



**CATOLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

## **Mestrado em Ensino de Música**

**Áreas de Especialização: Viola d'Arco, História da Cultura e das Artes e Classe de Conjunto**

# **RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**METODOLOGIAS DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO E APRENDIZAGEM DE VIOLA  
D'ARCO COM RECURSO A *TÉCNICAS EXPANDIDAS*:**

**Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas**

**Laura Susete Murtinha Jara Viegas**

Porto, setembro de 2023



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

## **Mestrado em Ensino de Música**

**Áreas de Especialização: Viola d'Arco, História da Cultura e das Artes e Classe de Conjunto**

# **RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**METODOLOGIAS DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO E APRENDIZAGEM DE VIOLA  
D'ARCO COM RECURSO A *TÉCNICAS EXPANDIDAS*:**

**Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas**

**Laura Susete Murtinha Jara Viegas**

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

**Orientadora Científica: Professora Doutora Maria do Rosário Sousa**

Porto, setembro de 2023

*Aos meus avós Odete, Murtinha e Susete,  
Por serem meus guias em todos os momentos.*

## Agradecimentos

A realização do meu Relatório Final da Prática Profissional e do Projeto de Intervenção Pedagógica consistiu num dos maiores desafios da minha vida académica e, também pessoal, por todas as aprendizagens que adquiri ao longo do processo. Este caminho não teria sido percorrido de forma tão prazerosa e eficiente se não tivesse tido o apoio das seguintes pessoas, às quais demonstro o meu mais profundo agradecimento:

À **Professora Doutora Maria do Rosário Sousa** (Orientadora Científica), não só por ter aceite o desafio de me orientar ao longo desta etapa, mas também por todo o carinho, cuidado, interesse e inigualável disponibilidade com que sempre o fez.

À **minha família** por todo o apoio incondicional, em especial à **minha mãe**, ao **meu pai** e à **minha avó Susete**, por serem os maiores pilares que tenho na vida, proporcionando-me sempre as melhores ferramentas de resiliência e de amor, sobretudo. Aos **meus avós Crispim e Odete** que, apesar de já não estarem presentes fisicamente, guiam-me sempre, espiritualmente.

Ao meu namorado **Paulo Novado** que só não faz o impossível por mim. À **Ana Novado**, por se preocupar comigo como se os nossos laços fossem, também, de sangue.

Às minhas amigas de sempre, para sempre: **Tatiana Pereira, Margarida Cruz, Alice Ramos, Beatriz (Bia) Jesus, Carolina Godinho, e Maria Inês Beira** por ouvirem os meus desabafos e conseguirem sempre transformar as dificuldades em alegria.

À minha amiga e colega **Tatiana Leal**, que, estando a frequentar a mesma turma de Mestrado que eu, sempre me deu a mão, compreendendo os desafios que esta etapa implica.

A todos os **Professores do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa - Católica Porto** (UCP) por todo o conhecimento que me transmitiram.

À **Professora Doutora Sofia Serra**, na qualidade de Coordenadora do Mestrado em Ensino da Música, pela disponibilidade e resposta perante as minhas dúvidas.

À **Professora Helena Duarte**, na qualidade de Orientadora Pedagógica Cooperante, e, mais importante, na qualidade de amiga. Ao Professor **João Almeida**, na qualidade de Orientador Pedagógico Cooperante, por me ter recebido na sua área de especialidade, proporcionando-me a minha primeira experiência a lecionar História da Cultura e das Artes. À **Direção do CRAMC**, pela oportunidade de poder estudar numa escola que marcou e transformou a minha vida.

A todos os **alunos** com quem trabalhei, por toda a amabilidade, respeito e por terem aceite o desafio de participar no meu Projeto de Intervenção Pedagógica. A todos os participantes nos *questionários por inquérito* e aos **Professores Doutores Christopher Bochmann, Ana Telles, Carlos Damas** e às **Professoras Bárbara Santos e Catarina Vicente** pela participação nas entrevistas, que se demonstraram fundamentais.

## Resumo

O presente Relatório de Estágio apresenta-se como um relato sucinto do percurso realizado ao longo da Prática Profissional, que foi realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, por forma a obter a profissionalização nos grupos de recrutamento M23 (Violeta), M30 (História da Música) e M32 (Classe de Conjunto).

Composto por duas partes, expõe o meu desempenho e as aprendizagens adquiridas ao longo da minha Prática Profissional (PP), e apresenta as etapas metodológicas da elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), aplicado, também no contexto da PP e em sessões individuais com os alunos desenvolvidas após esta.

A primeira parte apresenta uma descrição sobre as aulas que lecionei e assisti, inserindo planificações completas e sintéticas e evidencia as turmas e alunos com quem tive a oportunidade de interagir e transmitir conhecimento.

Na segunda parte, apresentado sob a forma de *artigo científico*, desenvolve um estudo cuidado subordinado ao tema “**Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a técnicas expandidas - Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas**”, no qual destaquei o *Estado da Arte* pertinente ao estudo e as várias etapas metodológicas que utilizei para a recolha e análise de resultados.

Os resultados obtidos, através da implementação de uma metodologia de *Investigação-Ação* são indicadores da pertinência da problemática apresentada e dos caminhos que se identificam como motivadores nos percursos do ensino aprendizagem de *técnicas expandidas*, numa interligação multidisciplinar.

**Palavras chave:** Prática Profissional, Projeto de Intervenção Pedagógica, *Técnicas Expandidas*, Música Tradicional Portuguesa, Metodologias de Ensino e Aprendizagem da Música

## Abstract

This Final Report was conceived within the scope of the Master in Music Teaching in order to obtain the professionalization in the recruitment groups M23 (Viola), M30 (History of Music) e M32 (Ensemble Music).

This report is subdivided in two parts and expresses my performance and the knowledge acquired by my Professional Practice (PP) and it shows the methodology used in the Project of Pedagogic Intervention (PIP) which was applied during the PP and in individual sessions after it ended.

The first part presents the description of the classes I taught and attended, containing complete and synthetic planifications and makes reference to the classes and students that I had the opportunity to have a direct interaction.

The second part, that was presented takes form as a *Scientific Paper* entitled: “ **Methodologies for introducing the study and learning of the Viola using *expanded techniques* - Collections of traditional Portuguese music contributions in new aesthetic visions**” in which I highlighted the *State of the Art* that was relevant and its various methodological steps to collect and analyse data.

The results were obtained using the method *Investigation - Action* indicate the relevance of this problematic presenting ways to make the learning of expanded techniques as something motivating in a multidisciplinary level.

**Key-words:** Professional Practice, Project of Pedagogic Intervention, *Expanded Techniques*, Traditional Portuguese Music; Methodologies of Teaching and Learning Music.

## **Siglário**

**CRAMC** - Conservatório Regional do Algarve - Maria Campina

**UCP** - Universidade Católica Portuguesa

**Vla** - Viola d'Arco

**Vln** - Violino

**CC** - Classe de Conjunto

**HCA** - História da Cultura e das Artes

**PP** - Prática Profissional

**PIP** - Projeto de Intervenção Pedagógica

**EAEM** - Ensino Artístico Especializado da Música

**I-A** - Investigação- Ação

## Índice

DEDICATÓRIA .....	I
AGRADECIMENTOS .....	II
RESUMO .....	III
ABSTRACT .....	IV
SIGLÁRIO .....	V
ÍNDICE .....	VI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	IX
ÍNDICE DE TABELAS.....	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	XI
INTRODUÇÃO .....	XII
<b>PARTE I - PRÁTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>1</b>
<b>1. Enquadramento da Prática Profissional.....</b>	<b>2</b>
1.1. Entidade Formadora.....	2
1.2. Entidade Acolhedora.....	3
1.3. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional.....	4
1.4. Áreas da Prática Profissional.....	5
1.5. Experiência prévia na Instituição.....	5
<b>2. Descrição detalhada.....</b>	<b>6</b>
2.1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo do CRAMC.....	6
2.2. Objetivos da Prática Profissional.....	7
2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da Prática Profissional.....	8
2.4. Caracterização das turmas.....	8
2.4.1. Aulas dadas de Instrumento - Aulas individuais dos alunos dos 6º e 7º anos.....	8
2.4.2. Aulas dadas de Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil do CRAMC - 3º Ciclo e Secundário.....	9
2.4.3. Aulas dadas de História da Cultura das Artes (HCA) - Turma do 12º ano.....	10
2.4.4. Aulas assistidas de Instrumento - Aulas individuais dos alunos dos 6º e 7º anos...	10
2.4.5. Aulas assistidas de Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil do CRAMC - 3º Ciclo e Secundário.....	10
2.4.6. Aulas assistidas de História da Cultura e das Artes (HCA) - Turma de 12º ano.....	11
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas.....	11
2.6. Planificações das aulas lecionadas.....	17

2.6.1. Aula observada de Instrumento - 7º ano .....	17
2.6.2. Aula observada de Classe de Conjunto - 3º Ciclo e Secundário .....	20
2.6.3. Aula observada de História da Cultura e das Artes (HCA)- 12º ano.....	23
2.7. Conteúdos e materiais pedagógicos.....	26
2.7.1. Sala de aula.....	26
2.7.2. Projeto de Intervenção Pedagógica – Metodologias de Introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a <i>Técnicas Expandidas</i> : Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.....	26
2.8. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos .....	27
2.9. Identificação e descrição dos desafios e resultados da Prática Profissional.....	29
2.10. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica .....	30
<b>3 Avaliação da Prática Profissional .....</b>	<b>31</b>
3.1 Avaliação da minha Prática Profissional .....	31
3.2 Coavaliação da minha prática docente. ....	32
3.2.1. Pelos alunos. ....	32
3.2.2. Pela Direção Pedagógica .....	32
3.2.3. Pela Professora Helena Duarte (Orientadora Pedagógica Cooperante) .....	33
3.2.4. Pelo Professor João Almeida (Orientador Pedagógico Cooperante). ....	33
3.2.5. Pela Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) .....	34
3.3. Reflexões finais sobre a avaliação da Prática Profissional .....	35
<b>PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (PIP)</b> <b>(ARTIGO CIENTÍFICO).....</b>	<b>36</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>37</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>38</b>
<b>1. Estado da Arte .....</b>	<b>39</b>
1.1. A música etnográfica na aprendizagem de Viola d’Arco – Contributos dos cancioneiros de música tradicional portuguesa .....	40
1.2. A utilização de <i>técnicas expandidas</i> numa fase inicial de aprendizagem do instrumento... 41	
<b>2. Metodologia Científica .....</b>	<b>42</b>
2.1. Tipologia da investigação .....	42
2.2. Caracterização dos alunos intervencionados .....	43
2.3. Planificação das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) .....	43
2.3.1. Técnicas utilizadas e recolha e análise de dados .....	43
2.3.2. Cronograma e procedimentos metodológicos .....	46
2.4. Procedimentos metodológicos no terreno .....	46

<b>3. Apresentação e discussão de resultados.....</b>	<b>50</b>
<b>4. Conclusões.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS.....</b>	<b>62</b>

## **ANEXOS**

- Anexo A** -Planificação da aula nº 95 de História da Cultura e das Artes (Turma de 12º ano)
- Anexo B** - Planificação da aula nº 96 de História da Cultura e das Artes (Turma de 12º ano)
- Anexo C** -Planificação da aula nº 97 de História da Cultura e das Artes (Turma de 12º ano)
- Anexo D** -Planificação da aula nº 94 de Classe de Conjunto (Naípe 1º Violinos)
- Anexo E** -Planificação da aula nº 95 de Classe de Conjunto (Naípe 2º Violinos)
- Anexo F** -Planificação da aula nº 96 de Classe de Conjunto (Orquestra Tutti)
- Anexo G** -Planificação das aula nº 98 e 99 de História da Cultura e das Artes (Turma de 12º ano)
- Anexo H** -Planificação da aula nº 32 de Instrumento - Violino - Aluno 1 (7º ano)
- Anexo I** -Planificação da aula nº 32 de Instrumento - Violino - Aluno 2 (6º ano)
- Anexo J** -Planificação da aula nº 32 de Instrumento - Violino - Aluno 3 (6º ano)
- Anexo K** - Recriação da peça *O Cativo* (Novado, P. 2023)
- Anexo L** - Recriação da peça *Ai ó ai, meu bem* (Novado, P. 2023)
- Anexo M** - Recriação da Peça *As guerras s'apregoaram* (Novado, P. 2023)
- Anexo N** - Entrevista ao Professor Doutor Christopher Bochmann
- Anexo O** - Entrevista à Professora Bárbara Santos
- Anexo P** - Entrevista à Professora Catarina Vicente
- Anexo Q** - Entrevista ao Professor Doutor Carlos Damas
- Anexo R** - Entrevista à Professora Doutora Ana Telles
- Anexo S** - Resultados dos inquéritos por questionário
- Anexo T** - Guião de observação (Viola d'Arco e Classe de Conjunto)
- Anexo U** - Guião de observação (História da Cultura e das Artes)
- Anexo V** - Autorizações dos Encarregados de Educação

## Índice de Imagens

Imagem I.1. - Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto.....	2
Imagem I.2. - Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.....	3
Imagem I.3. - Demonstração do resultado pretendido.....	27
Imagem I.4. - Demonstração por parte do aluno .....	27
Imagem I.5. - Ensaio com a Orquestra <i>Tutti</i> .....	28
Imagem I.6. - Ensaio com a Orquestra <i>Tutti</i> .....	28
Imagem I.7. - Aula de História da Cultura e das Artes .....	29
Imagem I.8. - Aula de Instrumento (6º ano).....	31
Imagem I.9. - Aula de Instrumento (7º ano).....	31
Imagem I.10. - Aula de Instrumento (6º ano).....	31
Imagem I.11. - Aula de Naípe de 2º Vln (CC).....	31
Imagem I.12. - Aula de Naípe de 1º Vln (CC) .....	31
Imagem I.13. - Aula de Orquestra <i>Tutti</i> (CC).....	31
Imagem I.14. - Aula de História da Cultura e das Artes.....	32
Imagem II.1. - Excerto da recriação da peça <i>As guerras s'apregoaram</i> (Novado, P. 2023) .....	45
Imagem II.2. - Excerto da recriação da peça <i>O Cativo</i> (Novado, P. 2023).....	45
Imagem II.3. - Excerto da recriação da peça <i>Ai ó ai, meu bem</i> (Novado, P. 2023).....	45
Imagem II.4. - Explicação do PIP ao público, com demonstração das técnicas utilizadas .....	52
Imagem II.5. - Apresentação das peças do PIP por parte dos alunos.....	52
Imagem II.6. - Apresentação das peças do PIP por parte dos alunos .....	52

## Índice de Tabelas

Tabela I.1. - Excerto de planificação sintética de História da Cultura e das Artes - Turma de 12º ano.....	13
Tabela I.2. - Excerto de planificação sintética de Instrumento - Violino.....	14
Tabela I.3. - Excerto de planificação sintética de Classe de Conjunto (3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário) .....	15
Tabela I.4. - Objetivos específicos da aula de Instrumento - Violino.....	18
Tabela I.5. - Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.....	18
Tabela I.6. - Desenvolvimento da aula de Instrumento - Violino.....	19
Tabela I.7. - Objetivos específicos da aula de Classe de Conjunto.....	21
Tabela I.8. - Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.....	21
Tabela I.9. - Desenvolvimento da aula de Classe de Conjunto.....	22
Tabela I.10. - Objetivos da aula de História da Cultura e das Artes.....	24
Tabela I.11. - Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória .....	24
Tabela I.12. - Desenvolvimento da aula de História da Cultura e das Artes.....	19
Tabela II.1. - Primeira questão orientadora da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados .....	43
Tabela II.2. - Segunda questão orientadora da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados .....	44
Tabela II.3. - Terceira questão orientadora da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados .....	43
Tabela II.4. - Organização das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica .....	46
Tabela II.5. - Excerto de Planificação Sintética das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica do Aluno 1 (7º ano) .....	48
Tabela I.6. - Excerto de Planificação Sintética das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica da turma de 12º ano de HCA.....	49

## Índice de Gráficos

Gráfico II.1. - Análise dos grupos em estudo: alunos, professores de cordas friccionadas, compositores e musicólogos.....	53
Gráfico II.2. - Respostas por parte dos alunos.....	54
Gráfico II.3. - Respostas por parte dos professores de cordas friccionadas.....	54
Gráfico II.4. Respostas por parte dos professores Compositores.....	54
Gráfico II.5. Respostas por parte dos professores Musicólogos.....	54
Gráfico II.6. Respostas por parte dos professores de cordas friccionadas.....	55
Gráfico II.7. Respostas por parte dos professores Compositores.....	55
Gráfico II.8.- Respostas por parte dos professores Musicólogos.....	55
Gráfico II.9. - Respostas por parte dos alunos.....	55
Gráfico II.10 - Respostas por parte dos professores de cordas friccionadas.....	56
Gráfico II.11 - Respostas por parte dos professores Compositores.....	56
Gráfico II.12 - Respostas dos professores Musicólogos .....	56
Gráfico II.13 - Respostas por parte da administração escolar .....	56

## **Introdução**

Quando entrei no Ensino Superior em Música no Ramo de Instrumento, tive o meu primeiro contacto com música que contemplasse linguagens hodiernas, nomeadamente através da interpretação de peças desenvolvidas por colegas do Ramo da Composição, e, até, de professores da mesma área.

Já durante a minha frequência nas Licenciaturas de Interpretação - Viola d'Arco e de Musicologia e ao pertencer ao Grupo de Música Contemporânea da Universidade de Évora, (onde fiz a minha formação anterior) e a diversas unidades curriculares do Ramo de Musicologia, comecei a ambicionar a formulação de uma *metodologia para Viola d'Arco*, que pudesse ser adaptada a qualquer instrumento das cordas friccionadas, com recurso a *técnicas expandidas* na iniciação ao instrumento.

O presente Relatório de Estágio foi elaborado de forma a relatar o meu percurso ao longo da Prática Profissional e do Projeto de Intervenção Pedagógica, no qual procurei desenvolver materiais didáticos, com recurso a estas técnicas, direcionado a alunos dos 2º e 3º Ciclos.

De forma a estruturar as metodologias utilizadas para este estudo, destaquei a **questão central de investigação**:

- **Tendo em conta o panorama atual de ensino de cordas friccionadas, de que forma se torna pertinente a criação de um método de ensino com recurso a *técnicas expandidas* na iniciação à Viola d'Arco?**

Além desta questão, coloquei ainda mais duas **hipóteses de investigação**:

**Em que medida podem as metodologias de ensino com recurso a *técnicas expandidas* complementar e fortificar o percurso musical dos alunos no ensino artístico especializado, nomeadamente no que toca à família das cordas friccionadas?**

**Tendo em conta a atual falta de recursos didáticos e literacia no paradigma do ensino de música relativamente à música contemporânea e às *técnicas expandidas*, de que forma pode a disciplina de História da Cultura das Artes, na sua especialidade da Arte musical, complementar o interesse pela produção de conteúdos deste cariz?**

Neste sentido, e uma vez que se questiona frequentemente sobre a importância da aplicabilidade das *técnicas expandidas* na iniciação ao instrumento e na iniciação musical, optei por tentar enquadrar este documento dentro desta temática, incluindo, também o conhecimento sobre metodologias de estudo já desenvolvidas e testadas, tais como as metodologias Orff, Kodály, Suzuki, entre outras. Todas estas metodologias consubstanciam e enriquecem os focos centrais desta problemática, dado tratar-se de metodologias abrangentes no âmbito de abordagens que englobam visões e práticas holísticas no ensino e aprendizagem musical, tanto da prática instrumental como da prática da formação artística e integral da pessoa humana.

Colocando esta pesquisa num plano multidisciplinar, procurei estabelecer e enquadrar a aprendizagem do **Instrumento Viola d'Arco** com as linguagens hodiernas e com uma estética atualizada do panorama da **História da Cultura e das Artes (História da Música)** de forma divertida e integral.

A metodologia utilizada neste Projeto de Intervenção Pedagógica foi a metodologia científica de *Investigação-Ação*, a qual tem por base um estudo que deverá ser fundamentado posteriormente por uma ação transformadora no terreno.

**PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

## 1. Enquadramento da Prática Profissional

### 1.1. Entidade formadora

O Relatório Final que se apresenta refere-se ao trabalho realizado nos contextos da realização do Mestrado em Ensino de Música, que me encontro a frequentar na Universidade Católica Portuguesa - Católica Porto, constituindo-se esta instituição como minha entidade formadora.

A Universidade Católica Portuguesa dispõe de quatro centros regionais, sendo a sua sede em Lisboa, tendo também a sua representação em outras cidades do país, nomeadamente no Centro Regional do Porto, de Braga e de Viseu.

O Curso de Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa<sup>1</sup> é ministrado na Escola das Artes, no Centro Regional do Porto, no Pólo da Foz. Este Mestrado foi criado em 2011, encontra-se na sua 11<sup>a</sup> Edição, sob a coordenação da Professora Doutora Sofia Serra.

#### **Imagem I.1. -**

*Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto (UCP, 2020)*



---

<sup>1</sup> **Imagem I.1.** retirada do link: <https://m.porto.ucp.pt/pt/central-noticias/uma-catolica-ativa-e-prol-comunidade>

## 1.2. Entidade acolhedora

O Conservatório Regional do Algarve Maria Campina<sup>2</sup> foi a entidade que acolheu a realização da minha Prática Profissional, nos contextos do Estágio que me encontro a realizar<sup>3</sup>. De acordo com o Regulamento Interno deste estabelecimento de ensino, este Conservatório, apresenta: instalações amplas, perfeitamente vocacionadas para o ensino e promoção da música, dança e outras artes.

Foi fundado oficialmente em 12 de novembro de 1973, por iniciativa de Maria Campina. O Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, a quem foi atribuído o alvará n.º 2081, é uma escola de ensino especializado de Música e Dança, de referência na região, que agrega cerca de 400 alunos e um distinto corpo docente (Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, Institucional, Instalações, 2016).

A Secretaria de Estado da Cultura distinguiu, a 12 de setembro de 1988, o Conservatório Regional do Algarve Maria Campina com a *Medalha de Mérito Cultural*, e a 7 de setembro de 2004, foi agraciado pela Câmara Municipal de Faro, com a *Medalha de Mérito Municipal - Grau Ouro*.

O edifício do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina dispõe de três pisos, com a área coberta de 3071 m<sup>2</sup> e descoberta de 47 m<sup>2</sup>, tendo a seguinte composição: um *hall* de entrada com área de 118,40 m<sup>2</sup>; trinta e quatro salas de aula vocacionadas para o ensino da música e/ou dança; um Auditório denominado Auditório Pedro Ruivo, com 418 lugares sentados, com fosso de orquestra e que dispõe de equipamento de som e luz, permitindo a realização de conferências, seminários, colóquios, *workshops*, entre outras atividades no âmbito cultural; uma discoteca, com área de 73,64 m<sup>2</sup>; sala de exposições, com área de 270 m<sup>2</sup>, destinada à realização de exposições, apresentações, tertúlias e outras atividades de âmbito cultural; biblioteca ou sala de estudo; Sala Museu Maria Campina; serviços administrativos e cafetaria.

O Conservatório contém variado material didático, nomeadamente, instrumentos musicais para lecionar a totalidade das disciplinas. No que diz respeito às salas de aulas, estas estão equipadas com quadros pautados, espelhos, armários para arrumações, mesas ou secretárias e cadeiras com braços articulados.

### **Imagem 1.2. -**

*Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (Algarve Portal, s.d.)*



<sup>2</sup> **Imagem 1.2.** retirada através do link: <http://www.algarve-portal.com/detail.php?p=34&id=118>

<sup>3</sup> Encontra-se localizado Avenida Dr. Júlio Filipe Almeida Carrapato, n.º 93, em Faro.

### 1.3. Breve referência do percurso profissional anterior à Prática Profissional

Iniciei os meus estudos musicais com dez anos de idade, no ano letivo 2006/2007, no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), na classe de Violino, da professora Helena Duarte. Entrei em regime supletivo, uma vez que a escola que frequentava não articulava com o Conservatório e iniciei o meu percurso na área da música, no primeiro grau, correspondente ao quinto ano de escolaridade.

Ao longo do meu percurso no Ensino Artístico Especializado da Música, frequentei as aulas de Instrumento, de Classe de Conjunto, de Formação Musical, de História da Música (atualmente denominada História da Cultura e das Artes), de Análise e Técnicas de Composição, tendo integrado, ainda, a Orquestra Juvenil do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.

Durante a formação escolar no CRAMC, participei em vários projetos propostos pela escola e, também, fora dela, nomeadamente a participação em estágios de Orquestra, *masterclasses* e *workshops*, intercâmbios com outros conservatórios, entre outros, tendo, no final do 5º e do 8º grau obtido diplomas de mérito pelo meu desempenho, no decorrer da minha aprendizagem no Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM).

No ano letivo de 2015/2016 ingressei no curso de Música na área de especialidade de Instrumento, variante de Violino e, no ano letivo de 2017/2018, integrei a classe do professor Jean Aroutiounian que lecionava tanto Violino como Viola d'Arco. Neste sentido, e tendo, pela primeira vez, um contacto mais próximo com este último instrumento, identifiquei-me mais com a sua sonoridade e decidi alterar a variante do meu curso de Violino para Viola d'Arco. Em junho de 2019, obtive o meu diploma enquanto licenciada em Música, no Ramo de Interpretação, na Variante de Viola d'Arco, pelo Departamento de Artes da Universidade de Évora.

Ainda durante a minha formação na Universidade de Évora, no ano de 2016, já no segundo semestre, desenvolvi uma lesão com repercussões graves que me impediu de tocar nos seus dez meses seguintes. Pela minha preocupação e por estar a ter uma recuperação lenta, decidi dedicar-me, também, às Unidades Curriculares que formavam o corpo do Curso de Música, no Ramo de Musicologia, na altura, vista apenas como um *plano B*, caso a prática do instrumento já não fosse viável. Felizmente, fui acompanhada por médicos e técnicos altamente qualificados que garantiram a minha recuperação e que me alertaram para a execução de vários exercícios antes e após a minha prática instrumental.

Nesta altura, já a Musicologia se tinha tornado uma paixão igualmente vibrante na minha identidade e, ao longo dos anos letivos seguintes completei, não só as Unidades Curriculares do Ramo de Instrumento, como as Unidades Curriculares do Ramo de Musicologia, ambas do curso de Música da Universidade de Évora.

No ano letivo 2019/2020, ingressei no curso de Música, Ramo de Musicologia, ano letivo no qual se procedeu ao reconhecimento da equivalência das Unidades Curriculares efetuadas nos anos letivos anteriores e, em junho de 2020, obtive o diploma enquanto licenciada no Curso de Música, no Ramo de Musicologia.

Entre 2018 e a presente data, tenho exercido funções enquanto professora de Violino e Viola d'Arco,

na Escola de Música - *Opus d'Arte*, sediada em Vila Viçosa e, desde o ano letivo de 2021/2022 no Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado. Tenho ainda, durante este período desempenhado funções enquanto educadora e animadora sociocultural e frequentado cursos não conferentes de grau como o Curso de Musicoterapia, e *Workshop* em Intervenção Educativa, ambas pela instituição *Divulgacion Dinamica*, para além de ações de formação de professores acreditadas pelo *Conselho Científico - Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC)*.

No ano letivo de 2021/2022, ingressei ainda no Mestrado em Ensino da Música, através da Universidade Católica Portuguesa- Católica Porto, no qual se insere este Relatório.

#### **1.4. Áreas da Prática Profissional.**

A minha Prática Profissional teve como foco central a assistência e a lecionação das seguintes unidades curriculares: aulas de Viola d'Arco (Vla), em regime de aulas individuais, com blocos de 45 minutos; aulas de Orquestra, em contexto de Classe de Conjunto (CC), com blocos de 45+45+45 minutos; e aulas de História da Cultura e das Artes (HCA), com blocos de 45+45+45 minutos.

Foram Orientadores Cooperantes a Professora Helena Duarte (Vla e CC) e o Professor João Almeida (HCA). A Orientação Científica foi da responsabilidade da Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa, Professora Auxiliar Convidada, da Universidade Católica Portuguesa.

#### **1.5. Experiência prévia na Instituição**

O meu percurso no CRAMC começou quando tinha apenas dez anos de idade, altura em que decidi ingressar no EAEM para aprender Violino, como, desde então, sabia ser o sonho do meu avô.

Frequentei essa mesma instituição desde o 1º grau, até ao 8º, completando os 2º e 3º Ciclos, bem como o Ensino Secundário. Ao longo deste período, frequentei as aulas de Instrumento, de Classe de Conjunto e de Formação Musical, nos 2º e 3º Ciclos e, a partir do Secundário, somaram-se ao Plano Curricular as disciplinas de História da Música (atualmente denominada História da Cultura e das Artes) e Análise e Técnicas de Composição.

Foi, principalmente, nesta instituição que aprendi a apreciar música de uma forma mais consciente, que aprendi e consciencializei várias características sobre mim mesma e sobre a minha personalidade, e, acima de tudo, que aprendi, numa primeira instância, a lecionar, dados os exemplos que tive ao longo desses anos.

## 2. DESCRIÇÃO DETALHADA

### 2.1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo do CRAMC

O Projeto Educativo<sup>4</sup> do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina constitui-se como um documento estruturante que, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, reforça a autonomia das escolas, tendo como base a sua missão e princípios educativos (Decreto-Lei n.º 43/89, do Ministério da Educação, 1988<sup>5</sup>). Este documento é analisado e revisto anualmente ou ordinariamente conforme a necessidade da Escola.

Baseada na minha experiência prévia na instituição, enquanto estudante, e presentemente, enquanto estagiária, sustento e subscrevo a afirmação de que “as premissas que sustentam este projeto educativo procuram caracterizar o Conservatório Regional do Algarve Maria Campina como uma escola de música e dança dinâmica e inovadora” (CRAMC, Projeto Educativo, s.d.<sup>6</sup>). Essas premissas afirmam ainda que “um dos aspetos fundamentais deste projeto consiste em colocar a escola no centro da realização pessoal e humana, na construção de afetos, na construção de uma escola que seja uma referência na vida de todos quantos por aqui possam passar, apostando no desenvolvimento de projetos que impliquem alteração das rotinas, apelem à criatividade dos professores e alunos e se reflitam nas suas metodologias e estratégias de inovação e de mudança” (CRAMC, Institucional, Projeto Educativo, Princípios, s.d.). Nesta instituição, todas as partes envolvidas devem ter um papel ativo na promoção de uma educação eficaz e polivalente, convidando docentes, discentes, encarregados de educação e restante comunidade educativa, em colaboração com as autarquias e outras entidades precativas, na construção do seu projeto essencial, que se realiza nos contextos do processo de ensino e aprendizagem.

No documento estruturante do Projeto Educativo citam-se na lista de princípios:

(...) afirmar o CRAMC como uma escola de excelência; evoluir numa contínua melhoria da qualidade do ensino; contribuir para uma maior qualidade de trabalho pedagógico disciplinar e interdisciplinar; contribuir para o desenvolvimento pessoal e social da pessoa; promover o envolvimento eficaz da família na vida escolar dos seus educandos; contribuir para o enriquecimento e defesa do espaço educativo e cultural do CRAMC; promover a consciência da identidade e sentido da escola, integrada também na vida educativa e artística da cidade e da região em que se insere; clarificar e democratizar a gestão de escola, com sentido de responsabilidade individual e coletiva; e possibilitar a formação de docentes e funcionários (CRAMC. 2022, pp. 38-46).

A Prática Pedagógica que procurei desempenhar ao longo do ano letivo enquadra-se nas linhas orientadoras do Projeto Educativo do CRAMC, na medida em que fomentei “um clima positivo de relações humanas, baseado no respeito, na cooperação, abertura, lealdade e segurança entre a comunidade escolar” (CRAMC, Projeto Educativo, p. 40); transmiti “ideais de rigor, autodisciplina, autoconfiança e de qualidade

---

<sup>4</sup> Ao aceder ao *website* do CRAMC, o Projeto Educativo da instituição pode ser encontrado na secção “Normativo”, presente no primeiro ponto do menu principal do *site*, intitulado “Institucional”.

no trabalho individual e coletivo” (CRAMC, Projeto Educativo, p. 41), procurando sempre desenvolver as competências artísticas e humanas dos alunos que acompanhei ao longo da Prática Profissional.

## 2.2. Objetivos da Prática Profissional

Ao longo da minha formação escolar e pessoal, por ter interesses muito polivalentes, ora por áreas relacionadas com as artes, ora pelas ciências exatas ou pelas ciências humanas, sempre tive alguma dificuldade em perceber exatamente o caminho que deveria escolher para o meu futuro, ou, até, se essa escolha me preenchia por completo, ou se, pelo contrário, pretendia corresponder a expectativas a mim adjacentes.

A escola onde fiz os meus 2º e 3º Ciclos não contemplava o regime articulado com o CRAMC, onde estudei Música. Por esse motivo, frequentei a instituição em regime supletivo. Quando entrei no Ensino Secundário, a minha dúvida persistia. E, por esse mesmo motivo, permaneci no regime supletivo, estudando simultaneamente o Curso Complementar em Música - Instrumento - Violino e o Curso de Ciências e Tecnologias.

Apesar dos meus interesses serem polivalentes, o que me levou a fazer a escolha pela Música, foi, não só, a paixão desmesurada que vim a desenvolver pela área, como a beleza, a multidisciplinaridade e a complexidade da mesma que me foi apresentada pela professora Helena Duarte, a qual me acompanhou até ao 8.º grau, e que viria, enquanto estudante estagiária do Mestrado em Ensino de Música, a acompanhar-me de novo e a proporcionar-me momentos de extrema felicidade neste ramo profissional.

Quando ingressei no Ensino Superior, percebi que mais do que executante e posteriormente musicóloga, gostaria de poder representar para as novas gerações, tudo o que a minha professora e o CRAMC representaram e continuam a representar para mim. Por esse motivo, decidi, em 2021, ingressar no Mestrado em Ensino de Música e realizar a minha Prática Profissional na escola onde tive a oportunidade de vivenciar momentos muito marcantes e muito felizes.

Ao longo do Mestrado, tive um conjunto de Unidades Curriculares que me desafiaram a transpor algumas ideias pré-concebidas de interação em sala de aula, numa relação pedagógica desenvolvida num contexto de um para um; aprendi a planificar de acordo com os objetivos curriculares, e a cumprir tendo em conta o *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*; de igual forma aprendi também, a desenvolver material didático que me desafiou artística e mentalmente com o intuito de dinamizar e de ser um agente de acréscimo aos programas de ensino. Estes desafios foram muito importantes no sentido de me proporcionarem espaços para seguir inovando de forma a proporcionar às novas gerações abordagens distintas, sempre fiéis aos bons ensinamentos que me foram proporcionados enquanto estudante.

No segundo ano do Mestrado, a meados de outubro de 2022, iniciei o estágio no CRAMC, onde pude implementar conhecimentos teóricos que recebi por parte da Universidade Católica Portuguesa - Católica Porto, aperfeiçoando-os com o apoio dos Professores Orientadores Pedagógicos Cooperantes. Nesse sentido, determinei como os principais objetivos do estágio os seguintes:

a) aprender e absorver estratégias de ensino com os Professores Orientadores Pedagógicos Cooperantes;

b) procurar ser um agente ativo na formação dos alunos que acompanhei ao longo da Prática Profissional.

### **2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da Prática Profissional**

Para conseguir alcançar os principais objetivos que delinee para a minha Prática Profissional, determinei as seguintes estratégias:

- Ler, atentamente, os programas curriculares, bem como os seus objetivos, para cada área da Prática Profissional (Instrumento, História da Cultura e das Artes e Classe de Conjunto), tendo em conta as turmas/alunos que acompanharia.
- Fazer um levantamento do *Estado de Arte* com base nesses documentos, por forma a estar mais atualizada e confiante na minha prática docente. Esta pesquisa permitir-me-ia dialogar sobre novas abordagens com os Professores Orientadores Pedagógicos Cooperantes.
- Planificar as aulas de forma a organizar os objetivos e os conteúdos de cada aula, de forma que a mesma fosse organizada e multidisciplinar.
- Desenvolver *materiais didáticos* adequados a cada uma das áreas da Prática Profissional, de forma a dinamizar as aulas e de acordo com os objetivos do Projeto de Intervenção Pedagógica.

### **2.4. Caracterização das turmas**

A minha Prática Profissional efetuou-se em três áreas distintas: **Instrumento - Viola d'Arco**, na **especialidade de Instrumento**, **Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil do CRAMC**, na **especialidade de Classe de Conjunto** e **História da Cultura e das Artes** na **especialidade de História da Música**. Os pontos que a seguir se enunciam descrevem os contextos e desenvolvimentos das turmas inseridas em cada uma das áreas, bem como uma síntese das aulas dadas e das aulas assistidas em cada uma.

#### **2.4.1. Aulas dadas de Instrumento - Aulas individuais dos alunos dos 6º e 7º anos**

As aulas que lecionei durante a minha Prática Profissional foram direcionadas a dois alunos do 6º ano do ensino articulado e a um aluno do 7º ano, também no ensino articulado. Estes três alunos estão inseridos na Classe de Violino da professora Helena Duarte. Uma vez que o CRAMC não tem, no momento atual, classe de Viola d'Arco, foi prevista e autorizada a realização da minha Prática Profissional neste instrumento, dada a sua proximidade com a Viola d'Arco.

Ao longo das aulas por mim lecionadas, fui desenvolvendo, gradualmente, junto dos alunos um ambiente de produtividade, de confiança e de uma boa relação pedagógica, o que foi essencial para o bom desenvolvimento de todas as sessões.

Nestas aulas, utilizei como *instrumento de pesquisa* o *Diário de Bordo*. Esta abordagem foi muito útil para que me fosse possível conhecer melhor os alunos e as suas particularidades, nomeadamente nas dificuldades que mais sentiram, e, também, nas estratégias que utilizei e que os mesmos consideraram pertinentes e úteis nos seus processos de aprendizagem.

Tratando-se de uma disciplina na qual os alunos estão individualmente com o professor, é necessário que haja uma atenção redobrada à individualidade de cada um. Neste caso, um dos alunos do 6º ano demonstrava mais dificuldades no posicionamento da mão esquerda e da mão direita, enquanto outro aluno, do mesmo ano, não demonstrava estas dificuldades específicas, mas sim o posicionamento do cotovelo esquerdo nas cordas mais graves, situação que resultava na desafinação da nota pisada pelo quarto dedo, com alguma frequência. Em todos os casos, a utilização do metrónomo foi imprescindível, uma vez que a sensação de pulsação ainda é um elemento a ser melhorado pelos três alunos.

Relativamente ao comportamento, todos os alunos obtiveram, neste parâmetro, a classificação de *Muito Bom*.

#### **2.4.2. Aulas dadas de Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil do CRAMC - 3º Ciclo e Secundário**

As aulas de Classe de Conjunto decorreram de duas formas distintas: aulas lecionadas aos naipes de 1º e 2º violinos e aulas de Orquestra *Tutti*.

No caso das aulas de naipe, o naipe de 1º violinos contava com a presença de nove alunos e o naipe de 2º violinos contava com a participação de sete. Estas aulas decorriam numa sala ampla do CRAMC (sala 17), enquanto que os alunos de sopros de madeira e metal tinham ensaio na sala de ensaios da orquestra (sala 50). Nestas aulas, foi possível trabalhar de forma mais aprofundada questões relacionadas com a afinação, dinâmicas, fraseado e arcadas. Uma vez que os alunos que ocupavam as posições de Concertino e de Chefe de Naipe dos 2º Violinos são alunos que demonstram bastante autonomia e segurança, tanto na prática instrumental, como na sua posição de liderança, os contributos destes foram bastante significativos no bom funcionamento das aulas, uma vez que auxiliavam os restantes membros do Naipe.

Relativamente às aulas de Orquestra *Tutti*, estas contavam com a presença de nove 1º Violinos, sete 2º Violinos, um Violoncelo, um Piano, quatro Clarinetes, cinco Flautas Transversais, dois Saxofones e dois Trompetes. Neste caso, foi possível trabalhar a globalidade das peças, de um ponto de vista frásico e com toda a complexidade musical que as mesmas exigiam.

Em ambos os casos, tratando-se de grupos com alguma extensão, o ambiente colaborativo entre todos os membros da Orquestra Juvenil do CRAMC - 3º Ciclo e Secundário, e o sentido de união, de vontade de evoluir e solidariedade uns com os outros foi notório e exemplar, sendo o comportamento deste grupo classificado de *Muito Bom*.

#### **2.4.3. Aulas dadas de História da Cultura das Artes - Turma de 12º ano**

A turma do 12º ano era constituída por dois alunos, que tinham aulas mistas de História da Cultura e

das Artes, sendo um dos blocos semanais destinado a matéria referente ao 2º ano e dois blocos ao 3º ano. Ambos os alunos se encontravam em regime supletivo, estando um deles a frequentar a área específica de Formação Musical e o outro a área específica de Instrumento - Violino.

Relativamente ao aproveitamento dos alunos e do ponto de vista das suas capacidades e conhecimentos, a turma caracteriza-se ao nível do *Muito Bom*, sendo a avaliação da média da turma superior a 18 valores, ao longo dos 3 períodos escolares.

Relativamente ao comportamento da turma, uma vez que se trata de um número reduzido de alunos, o ambiente em sala de aula era muito calmo, propenso a debates e a trocas de ideias. O contraste na participação dos alunos foi notório, tendo um dos alunos participações ativas, propostas a debates frequentes e curiosidades a partilhar, enquanto o segundo aluno participava quando solicitado. Mesmo assim, as suas participações eram relevantes e despertavam curiosidade.

A turma era curiosa e mostrava motivação e interesse pela disciplina. Os alunos relataram o seu grande interesse sobre a importância da observação, da visualização e da discussão de *vídeos*. Estabeleceram-se interações e dinâmicas fundamentais no sentido de que através dessas estratégias de ensino-aprendizagem os conteúdos apresentados não se tornassem monocórdicos e cansativos.

#### **2.4.4. Aulas assistidas de Instrumento - Aulas individuais dos alunos dos 6º e 7º anos**

As aulas de Instrumento a que assisti foram dadas pela minha Professora Orientadora Pedagógica Cooperante aos alunos que vim a acompanhar durante a Prática Profissional. O facto de ter assistido e lecionado aulas com os mesmos alunos fez com que eu conseguisse ter uma visão mais abrangente sobre as abordagens que resultavam melhor com cada um deles, de acordo com a sua personalidade e individualidade. Nestas aulas, aprendi estratégias de ensino eficazes que acabei por colocar em prática durante o estágio. Na fase final da Prática Profissional, fui desafiada a destacar alguns elementos que os alunos deveriam melhorar, sendo complementada com as visões da Professora Orientadora Pedagógica Cooperante e da Professora Orientadora Científica, cuja presença se fez sentir nas minhas aulas lecionadas. Esta abordagem foi fundamental e em muito enriqueceu a minha Prática Profissional.

#### **2.4.5. Aulas assistidas de Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil do CRAMC - 3º Ciclo e Secundário**

As aulas de Classe de Conjunto, nomeadamente da Orquestra Juvenil do CRAMC - 3º Ciclo e Secundário, a que assisti, foram lecionadas pela minha Professora Orientadora Pedagógica Cooperante, grupo este com o qual também trabalhei durante a Prática Pedagógica. Como mencionado anteriormente nas aulas dadas, este grupo destaca-se pelos seus valores de cooperação, união, vontade de evoluir enquanto conjunto e solidariedade entre todos. Os alunos mais autónomos (maioritariamente do Ensino Secundário) tinham um enorme sentido de responsabilidade e vontade genuína de ajudar os colegas que demonstravam menos autonomia, nomeadamente pela questão da idade. Sendo um grupo com uma dimensão significativa, o comportamento do mesmo foi sempre um elemento a destacar.

Nestas aulas, observei a forma como a Professora Orientadora Pedagógica Cooperante trabalhava o repertório por secções e com atenção aos detalhes, nomeadamente na forma como as vozes dos vários instrumentos se fundiam frasicamente umas com as outras. Considero estas experiências como um manancial de aprendizagens, contribuindo, de forma substantiva, para o meu enriquecimento pessoal e profissional e para o aprofundamento do conhecimento.

#### **2.4.6. Aulas assistidas de História da Cultura e das Artes - Turma de 12º ano**

Ao longo da Prática Profissional, assisti às aulas dadas pelo Professor Orientador Pedagógico Cooperante na área científica da História da Cultura e das Artes. À semelhança das aulas das áreas da Prática Profissional anteriormente mencionadas, estas aulas foram lecionadas à turma que vim a acompanhar e a lecionar ao longo deste percurso.

Nestas aulas, aprendi a expor os conteúdos programáticos de forma que os alunos os compreendessem e assimilassem, incentivando-os ao debate e a trocas de ideias, estimulando, assim, o seu sentido crítico. No final de todas as aulas era apresentada uma obra musical, comentada nos momentos oportunos, de forma a consolidar as aprendizagens adquiridas.

### **2.5. Registo das aulas dadas e assistidas**

Iniciei a minha Prática Profissional no dia 4 de outubro de 2022, dia em que assisti pela primeira vez à aula de Classe de Conjunto. Nos dias 10 e 12 de outubro, assisti, então pela primeira vez às aulas de Instrumento e de História da Cultura e das Artes, respetivamente. Tanto no caso de Classe de Conjunto, como de História da Cultura e das Artes, existem três blocos semanais, pelo que contarei cada bloco como uma aula, dada a organização logística das mesmas.

Uma vez que já conhecia a escola onde desenvolvi a Prática Profissional, todo o processo de início da mesma, tanto no que se refere às aulas assistidas e às aulas dadas foi agilizado prontamente com os Professores Orientadores Pedagógicos Cooperantes, visto que estes também já teriam sido meus professores, nos anos em que frequentei o CRAMC como aluna.

Dado que iniciei praticamente no início do **1º Período** e que este terminou a 16 de dezembro, contabilizei 11 semanas de Prática Profissional. As aulas por mim lecionadas e assistidas distribuíram-se da seguinte forma:

- **História da Cultura e das Artes:** o total de aulas que englobam a Prática Profissional foi de 27, sendo 15 aulas assistidas e 12 por mim lecionadas.
- **Instrumento:** O total das aulas de instrumento foi de 28 aulas, sendo 14 assistidas e 14 lecionadas.
- **Classe de Conjunto:** Nesta área, o total foi de 27 aulas, sendo 18 assistidas e 9 lecionadas.

Relativamente ao **2º Período**, este teve início no dia 3 de janeiro de 2023, após a interrupção letiva do Natal, e com término no dia 31 de março. Entre os dias 20 e 22 de fevereiro, ocorreu a interrupção letiva

do Carnaval, pelo que, nessa semana não foi possível assistir nem lecionar aulas. Foi, também, em março que iniciei o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Neste período a minha Prática Profissional contou com um total de 13 semanas, tendo-se distribuindo o conjunto das minhas aulas dadas e assistidas da seguinte forma:

- **História da Cultura e das Artes:** num total de 27 aulas, 15 foram assistidas e 12 foram dadas.
- **Instrumento - Violino:** num total de 33 aulas, 17 foram assistidas e 16 foram por mim lecionadas.
- **Classe de Conjunto:** num total de 33 aulas, 18 foram assistidas e 15 foram por mim lecionadas.

O 3º Período iniciou-se a 17 de abril e datou o término da Prática Profissional em 10 de maio. Ao longo deste 3º período, as aulas que lecionei contaram com a presença e a observação dos Orientadores Pedagógicos Cooperantes, e da Orientadora Científica, a qual se deslocou para o efeito, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, ao Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, estando presente em vários dias e em várias sessões da minha Prática Profissional.

Depois de ter terminado no dia 10 de maio a minha Prática Profissional, e dado que o ano letivo só terminaria em junho, optei por continuar a reunir-me com os alunos semanalmente, fora do horário das suas aulas, até à data da audição de instrumento, que se realizou no dia 14 de junho pelas 19:00h. Nesse momento terminei também o meu Projeto de Intervenção Pedagógica.

Nestas circunstâncias, e neste período escolar, contei com 4 semanas de Prática Profissional. sendo as aulas distribuídas da seguinte forma:

- **História da Cultura das Artes:** num total de 12 aulas, 3 foram assistidas e 6 foram lecionadas, sendo três destas, as aulas observadas.
- **Instrumento:** num total de 6 aulas, 2 foram em regime misto: tanto eu como a Professora Orientadora Pedagógica Cooperante interviemos nas aulas e complementámos as indicações dadas por ambas, e 3 foram dadas, sendo duas destas aulas observadas.
- **Classe de Conjunto:** num total de 6 aulas, 2 foram assistidas e 4 foram dadas, sendo três destas, as aulas observadas.

**Planificações de aulas lecionadas em História da Cultura e das Artes  
(Sínteses)**

**Tabela I.1.**

*Excerto de Planificação Sintética de História da Cultura e das Artes -Turma de 12º ano.*

<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>1º Período</b>		
<b>10</b>	26/10	Ópera Inglesa; Purcell; Haendel (matéria do 2º ano).
<b>11</b>		Piano e Literatura do Romantismo (matéria do 3º ano).
<b>12</b>		Audições Musicais.
<b>19</b>	23/11	Música sacra e oratória (matéria do 2º ano).
<b>20</b>		Orquestra Romântica e a sua música (matéria do 3º ano).
<b>21</b>		Audições Musicais.
<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>2º Período</b>		
<b>31</b>	18/01	Música instrumental; Música de tecla; J. S. Bach (matéria do 2º ano).
<b>32</b>		Ópera Romântica Alemã; Wagner (matéria do 3º ano).
<b>33</b>		Audições Musicais.
<b>40</b>	15/02	Início ao Classicismo; Forma Sonata; estabelecimento da Orquestra Clássica e novo ideal sonoro (matéria do 2º ano).
<b>41</b>		Nacionalismo do norte da Europa e na Península Ibérica (matéria do 3º ano).
<b>42</b>		Audições Musicais.
<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>3º Período</b>		
<b>55</b>	26/04	Definição do estilo Clássico (1ª Escola de Viena); a Sonata Clássica e o Quarteto de Cordas (matéria do 2º ano).
<b>56</b>		Neoclassicismo; Neotonalismo (matéria do 3º ano).
<b>57</b>		Audições Musicais.
<b>61</b>	10/08	A Ópera e a 1ª Escola de Viena (matéria do 2º ano).
<b>62</b>		O Atonalismo e o Dodecafonismo Serial. (matéria do 3º ano).
<b>63</b>		Audições Musicais.

**Planificações de aulas lecionadas em Instrumento - Violino  
(Sínteses)**

**Tabela I.2.**

*Excerto de Planificação Sintética de Instrumento - Violino*

<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>1º Período</b>		
<b>10</b>	17/10	Aluno 1 - Execução da Escala de Ré Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; Execução do <i>Estudo n° 43</i> (Dancla, C. 1856) em Ré Maior
<b>11</b>	18/10	Aluno 2 - Execução da Escala em Dó maior em duas oitavas; exercícios técnicos; <i>Estudos n°2 e n°3</i> (Dancla, C. 1856) em Dó Maior.
<b>12</b>		Aluno 3 - Execução da Escala em Dó maior em duas oitavas; exercícios técnicos; <i>Estudos n°2</i> (Dancla, C. 1856) em Dó Maior.
<b>19</b>	12/12	Aluno 1 - Execução da Escala de Ré Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; Execução do <i>Estudo n°43</i> (Dancla, C. 1856) em Ré Maior.
<b>20</b>	13/12	Aluno 2 - Execução da Escala em Dó maior em duas oitavas; exercícios técnicos; <i>Estudos n°2 e n°3</i> (Dancla, C. 1856) em Dó Maior.
<b>21</b>		Aluno 3 - Execução da Escala em Dó maior em duas oitavas; exercícios técnicos; <i>Estudo n°2</i> (Dancla, C. 1856) em Dó Maior.
<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>2º Período</b>		
<b>10</b>	30/01	Aluno 1 - Execução da escala de Ré menor melódica; exercícios Técnicos; execução da peça <i>Russian Fantasy</i> (Portnoff, L. 1931).
<b>11</b>	31/01	Aluno 2 - Execução de exercícios de mudança de posição; execução da escala de Ré Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; execução da peça <i>Humoresque</i> (Dvořák, A. 1894).
<b>12</b>		Aluno 3 - Execução da escala de Sol Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; execução da peça <i>Sonatina</i> em Sol Maior (Beethoven, L. v. s.d.).
<b>19</b>	06/03	Aluno 1 - Execução da escala de Ré menor melódica; exercícios técnicos; execução da peça <i>Russian Fantasy</i> (Portnoff, L. 1931). Introdução ao PIP: entrega da recriação da Canção Popular: <i>As guerras s'apregoaram</i> (Novado, P. 2023).
<b>20</b>	07/03	Aluno 2 - Execução de exercícios de mudança de posição; execução da escala de Ré Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; execução da peça <i>Humoresque</i> (Dvořák, A. 1894). Introdução ao PIP: entrega da recriação da Canção Popular: <i>O Cativo</i> (Novado, P. 2023).
<b>21</b>		Aluno 3 - Execução da escala de Sol Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; execução da peça <i>Sonatina</i> em Sol Maior de (Beethoven, L. v. s.d.). Introdução ao PIP: entrega da recriação da canção popular <i>Ai ó ai, meu bem</i> (Novado, P. 2023).

<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>3º Período</b>		
<b>19</b>	02/05	Aluno 3 - Execução da escala de Ré Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; execução dos 2º e 3º andamentos do <i>Concertino Op. 15</i> (Kuchler, F. 1937) em Ré Maior. Trabalho sobre o PIP: estudo da recriação da canção popular <i>Ai ó ai, meu bem</i> (Novado, P. 2023).
<b>20</b>	08/05	Aluno 1 - Execução da escala de Sol Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; execução do 1º andamento do <i>Concertino Op. 6</i> (Huber, A. 1903) em Sol Maior. Trabalho sobre o PIP: estudo da recriação da canção popular <i>As guerras s'Apregoaram</i> (Novado, P. 2023).
<b>21</b>	09/05	Aluno 2 - Execução da escala de Ré Maior em duas oitavas; exercícios técnicos; execução do 1º andamento do <i>Concertino Op. 15</i> (Kuchler, F. 1937) em Ré Maior. Trabalho sobre o PIP: estudo da recriação da canção popular <i>O Cativo</i> (Novado, P. 2023).

**Planificações de aulas lecionadas em Classe de Conjunto  
(Sínteses)**

**Tabela I.3.**

*Excerto de Planificação Sintética de Classe de Conjunto (3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário)*

<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>1º Período</b>		
<b>4</b>	11/10	Execução do <i>Hino do Conservatório</i> (Rodrigues, N. 2020); trabalho por secções de naipes.
<b>5</b>		Execução do <i>Hino do Conservatório</i> (Rodrigues, N. 2020); trabalho rítmico e melódico; início do estudo do tema de <i>New World Symphony</i> (Dvořák, A.1893).
<b>6</b>		Tema de <i>New World Symphony</i> (Dvořák, A.1893): solfejo rítmico de passagens e trabalho por naipes.
<b>10</b>	25/10	Naípe de 1º Violinos: Tema de <i>New World Symphony</i> (Dvořák, A.1893), e <i>Hino do Conservatório</i> (Rodrigues, N. 2020): trabalho sobre solfejo rítmico, arcadas, dinâmicas e fraseados.
<b>11</b>		Naípe de 2º Violinos: Tema de <i>New World Symphony</i> (Dvořák, A.1893), e <i>Hino do Conservatório</i> (Rodrigues, N. 2020): trabalho sobre solfejo rítmico, arcadas, dinâmicas e fraseados.
<b>12</b>		<i>Tutti</i> : Entrega e 1ª leitura das peças <i>Ameno</i> (Era. 1996), <i>Sons of skyrim</i> (Soule, J. 2011); <i>Conquest of Paradise</i> (Vangelis. 1992) e <i>La vita è Bella</i> (Piovani, N. 1997).

<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>2º Período</b>		
<b>37</b>	17/01	<i>Conquest of Paradise</i> (Vangelis. 1992), trabalho sobre acentos e dinâmicas, por Naípe e junção em <i>Tutti</i>
<b>38</b>		<i>Lord of the Dance</i> (Hardiman, R. 1996), trabalho por secções de naipes, exercícios rítmicos e correção de afinação. Peça integral com orquestra <i>Tutti</i>
<b>39</b>		<i>Imagine</i> (Lennon, J. 1971), Execução integral da peça para definir aspetos a trabalhar, trabalho sobre acentos e dinâmicas, por secções de naipes.
<b>49</b>	14/02	Naípe de 1º Violinos: <i>Conquest of Paradise</i> (Vangelis. 1992); <i>Lord of the Dance</i> (Hardiman, R. 1996) e <i>Imagine</i> (Lennon, J. 1971): trabalho aprofundado sobre as peças, nomeadamente sobre arcadas, acentos e dinâmicas e afinação.
<b>50</b>		Naípe de 2º Violinos: <i>Conquest of Paradise</i> (Vangelis. 1992); <i>Lord of the Dance</i> (Hardiman, R. 1996) e <i>Imagine</i> (Lennon, J. 1971): trabalho aprofundado sobre as peças, nomeadamente sobre arcadas, acentos e dinâmicas e afinação.
<b>51</b>		<i>Tutti</i> : Passagem integral das peças <i>Conquest of Paradise</i> (Vangelis. 1992); <i>Lord of the Dance</i> (Hardiman, R. 1996) e <i>Imagine</i> (Lennon, J. 1971). Trabalho de fusão das várias vozes e fraseado.

<b>Aulas</b>	<b>Data</b>	<b>Temas/Conteúdo</b>
<b>3º Período</b>		
<b>69</b>	26/10	<i>Tutti</i> Orquestra: <i>Finlândia Op. 26</i> (Sibelius, J. 1899) e <i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011): trabalho sobre dinâmicas, fraseado e fusão entre as várias vozes.
<b>70</b>		Naípe de 1º Violinos: <i>Finlândia Op. 26</i> (Sibelius, J. 1899) e <i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011): ajuste de arcadas, e trabalho sobre dinâmicas e fraseado.
<b>71</b>	23/11	Naípe de 2º Violinos: <i>Finlândia Op. 26</i> (Sibelius, J. 1899) e <i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011): ajuste de arcadas, e trabalho sobre dinâmicas e fraseado.
<b>72</b>		<i>Tutti</i> Orquestra: <i>Finlândia Op. 26</i> (Sibelius, J. 1899) e <i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011): trabalho sobre dinâmicas, fraseado e fusão entre as várias vozes.

## 2.6. Planificação das aulas lecionadas

### 2.6.1. Aula observada de Instrumento - 7º ano.

**Professora:** Laura Viegas; **Curso:** 3º Ciclo do Ensino Básico; **Disciplina:** Instrumento; **Turma:** 7º ano Articulado.

**Aula nº:** 32; **Ano:** 7º ano; **Duração da aula:** 45 minutos; **Data:** 08 de maio de 2023.

#### A Situação:

As aulas de Instrumento tiveram início do 1º Período, no dia 19 de setembro de 2022, na sala 35, com a duração de um bloco de 45 minutos. Para além da Prática Profissional, a minha experiência enquanto professora de Instrumento iniciou-se em 2018, numa escola privada e, no que diz respeito ao Ensino Artístico Especializado da Música, em setembro de 2021. A Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação, tratando-se de uma oportunidade de poder observar várias metodologias e de lecionar de acordo com elas, acrescentando um valor enorme à minha experiência prévia.

Esta aula em específico contou com um aluno do 7º ano (3º grau) articulado e, ao longo das aulas, este aluno tem vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática instrumental, nomeadamente sobre o seu domínio técnico-musical. A obras a trabalhar nesta aula foram: *Student Concertino, n.º 2, Op. 6* (Huber, A. 1903), e a recriação de Paulo Novado com uso de *técnicas expandidas* da canção popular portuguesa *As Guerras s'Apregoaram* (Novado, P. 2023).

Esta aula teve como objetivos fundamentais trabalhar dinâmicas, arcadas, afinação, pulsação, qualidade do som e outros elementos pertinentes do domínio técnico-musical.

#### Conteúdos Programáticos

*Student Concertino, n.º 2, Op. 6*. (Huber, A. 1903); *As Guerras s'Apregoaram*. (Novado, P. 2023). (Recriação<sup>7</sup>).

#### Conteúdos atitudinais do aluno:

Face a si mesmo - Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado, sentido crítico.

Face aos outros - Empatia, respeito, cooperação.

Face aos desafios e tarefas - Participação, empenho, criatividade, sentido crítico.

#### Os objetivos da aprendizagem

##### Objetivos gerais:

Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som; ter uma pulsação estável desde o início até ao fim da partitura; interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações escritas pela partitura; demonstrar capacidade de resposta face às várias passagens do *Concertino*; demonstrar recetividade perante as *técnicas expandidas*, demonstrar recetividade perante a peça para a execução do Projeto de Intervenção Pedagógica.

---

<sup>7</sup> Partitura completa no Anexo M

## Objetivos específicos:

No final da aula, o aluno deve ser capaz de...

### Tabela I.4. -

*Objetivos Específicos da aula de Instrumento - Violino*

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio corrigindo a afinação e dinâmicas determinadas na partitura e indicadas pela professora.	C, D, E, F, H, J
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução das obras.	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, mantendo a pulsação estável	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita, nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda.	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens.	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura e indicadas pela professora.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>8</sup>

**Tabela I.5. - Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória**

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>8</sup> ANQUEP. 2020.

**Tabela I.6. -***Desenvolvimento da aula de Instrumento - Violino*

Primeira parte da aula 17:00h - 17:05h	Preparação da sala de aula e afinação do instrumento. Apresentar o aluno à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante), e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que o aluno desenvolva.	5'
17:05h - 17:10h	Aquecimento articular e alongamentos Exercícios técnicos da mão esquerda e da mão direita.	5'
17:10 - 17:30h	<i>Student Concertino, n.º2, Op.6</i> (Huber, A. 1903).. - Passagem integral da peça. - Trabalho por secções consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário. - Esclarecimento de dúvidas.	20'
17:30h - 17:40h	<i>As Guerras s'Apregoaram</i> (Novado, P. 2023). - Introdução às <i>técnicas expandidas</i> . - Experimentação das técnicas destacadas na peça. - Verificar em que momentos da partitura surgem as técnicas supracitadas. - Solfejo integral da peça. - Primeira leitura - Esclarecimento de dúvidas	10'
17:40h - 17:45h	Fecho da aula e pedir aos alunos que escrevam as suas considerações no <i>Diário de Bordo</i> .	5'

**Recursos educativos:**

Partituras das obras *Student Concertino, n.º2, Op.6*, (Huber, A. 1903) e *As Guerras s'Apregoaram* (Novado. P. 2023), Canção popular portuguesa recolhida por M. Giacometti, recriada por Paulo Novado; violino e partituras do aluno; 1 estante musical; lápis e borracha.

**Avaliação das aprendizagens:****Autoavaliação**

Questionamento ao aluno, durante a aula, se está a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

**Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

**Sequências pós-aula:** Reflexão sobre a aula

## **2.6.2. Aula observada de Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil do CRAMC - 3º Ciclo e Secundário- Tutti.**

**Professora:** Laura Viegas; **Curso:** 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário; **Disciplina:** Classe de Conjunto - Tutti Orquestra

**Turma:** Orquestra; **Aula nº:** 96; **Ano:** Misto; **Duração da aula:** 45 minutos; **Data:** 09 de maio de 2023

### **A situação:**

As aulas de Classe de Conjunto tiveram início do 1º Período no dia 18 de setembro de 2022 na sala 50, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Esta aula em específico contou com os naipes de Violino I (nove alunos); Violino II (sete alunos); Violoncelo (1 aluno); Clarinetes (4 alunos); Flautas Transversais (5 alunos), Saxofones (2 alunos); trompetes (2 alunos) e conta ainda com a presença de 1 aluno de piano que acompanha a orquestra. Estes alunos fazem parte dos Cursos Básico e Secundário (a partir do 3º Ciclo, maioritariamente). Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática orquestral, nomeadamente sobre as regras da estrutura de uma orquestra no que diz respeito às hierarquias entre maestro, chefes-naipe, adjuntos e outros conceitos chave que se encontram nas orquestras profissionais. Para além destes elementos, os alunos deparam-se constantemente com uma diversidade rica de repertório, numa viagem entre o erudito e o ligeiro, de forma a contribuir para a sua formação enquanto alunos do Ensino Artístico Especializado da Música de forma motivadora e dinâmica. As obras trabalhadas nesta aula serão as peças *Finlândia Op. 26* (Sibelius, J. 1899) e *Thousand Years* (Perri, C. 2011).

Esta aula está prevista para trabalhar elementos como dinâmicas, arcadas, afinação, dedilhações e fusão entre os vários naipes em cada uma das peças supracitadas.

### **Conteúdo:**

*Finlândia, Op. 26.* (Sibelius, J. 1899); *Thousand Years* (Perri, C. 2011).

### **Conteúdos atitudinais dos alunos:**

Face a si mesmo - Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado.

Face aos outros - Empatia, respeito, cooperação.

Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade.

## **Os Objetivos da aprendizagem**

### **Objetivos gerais:**

Compreender os conceitos de tocar em conjunto sem se sobrepor à sonoridade esperada pelo naipe e do conjunto orquestral; trabalhar a sonoridade da orquestra enquanto um só instrumento de vários timbres complementares; tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som em todos os naipes; interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações dadas pela professora e pelos chefe-naipe.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

**Tabela I.7.** - *Objetivos específicos da aula de Classe de Conjunto*

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio e aos outros, corrigindo a afinação e dinâmicas efetuadas pela chefe-naipe e restantes elementos.	C, D, E, F, H, J
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução.	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, e reagir à direção da professora e aos gestos de cada chefe-naipe.	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita (nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda), no caso das cordas, e das dedilhações com a boca e língua no caso dos sopros.	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens, no caso das cordas e uma boa gestão de ar e das respirações no caso dos sopros.	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura, pela professora e demonstradas pelo cada chefe-naipe.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos <sup>9</sup>

**Tabela I.8.** -

*Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>9</sup> ANQUEP. 2020.

**Tabela I.9. -***Desenvolvimento da aula de Classe de Conjunto - Orquestra Tutti*

Primeira parte da aula 20:00h - 20:05h	Preparação da sala de aula. Apresentar a Orquestra à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante), o Prof. Jean Christian Houde (Professor assistente de Classe de Conjunto) e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam.	5'
20:05 - 20:20h	<i>Finlândia, Op.26.</i> (Sibelius, J. 1899). Passagem integral da peça. - Trabalho por secções (de A a M) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Trabalhar passagens com maiores contrastes de dinâmicas, nomeadamente entre as secções G e H, e K e L. - Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário.	15'
20:20h - 20:25h	Esclarecimento de dúvidas e troca de partituras	5'
20:25h - 20:40h	<i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011). - Passagem integral da peça. - Trabalho por secções (cp. 1-24; 25-32; 33-50; 51-66; 67-82; 83-90; 90-final) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Trabalhar questões relacionadas com o fraseado e expressividade. - Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário. - Esclarecimento de dúvidas	15'
20:40h - 20:45h	Fecho da aula e pedir aos alunos que escrevam as suas considerações no <i>Diário de Bordo</i> .	5'

**Recursos educativos**

Partituras das obras *em estudo*; instrumentos musicais e partituras dos alunos; 16 estantes musicais.

**Avaliação das aprendizagens:****Autoavaliação**

Questionar os alunos, durante a aula, se estão a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

**Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

**Sequências pós-aula:** Reflexão sobre a aula.

### **2.6.3. Aula observada de História da Cultura e das Artes (HCA) - 12º ano.**

**Professora:** Laura Viegas; **Curso:** Secundário de Música; **Disciplina:** História da Cultura e das Artes

**Turma:** 12º ano; **Aula nº:** 98 e 99; **Ano:** 12º; **Duração das aulas:** 45 + 45 minutos; **Data:** 10 de maio de 2023

#### **A situação:**

As aulas de História da Cultura e das Artes tiveram início do 1º Período no dia 21 de setembro de 2022 na sala 15, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação. Estas duas aulas são presenciadas por dois alunos do Curso Secundário de Música, ambos do 12º ano, um deles da área específica de Violino e outro da área específica de Formação Musical, e um dos alunos com objetivo de ingressar no Ensino Superior em Música. Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a ordem cronológica da História da Cultura das Artes, mais especificamente de História da Música, iniciando o ano letivo com o surgimento do Romantismo com L. v. Beethoven até, na presente aula, ao Nacionalismo Musical de Béla Bartók. Estas aulas apresentam sempre informação que consta no manual de História da Música - 3º ano (Pedrosa & Borges, 2003), ao qual os alunos têm acesso, e tem uma sequencialidade que não só implica a exposição dos conteúdos, mas também discussão e análise crítica dos mesmos, terminando usualmente com audições musicais.

#### **Conteúdo programático:**

O Nacionalismo Musical de Béla Bartók

#### **Conteúdos atitudinais dos alunos:**

Face a si mesmo - Autonomia e Responsabilidade; face aos outros - Empatia, Respeito e Cooperação; face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade.

#### **Objetivos gerais:**

Compreender os conceitos de Nacionalismo e Etnomusicologia; compreender o papel do Nacionalismo na escrita de Bartók e as suas influências; compreender o contexto em que surgem estes movimentos; Nacionalismo na Europa Central e a sua influência noutros pontos geográficos.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de<sup>10</sup>...

**Tabela I.10 -**

*Objetivos específicos da aula de História da Cultura e das Artes*

		Descritores
Indagar Investigar Sistematizar Organizar	Reconhecer o contexto temporal e espacial do Nacionalismo do século XX	A, B, C, D, F, I
	Valorizar o contexto geral que promove a evolução do Nacionalismo musical	A, B, C, D, F, H, I
	Reconhecer em que época histórica se inserem os movimentos etnomusicológicos	A, B, C, D, F, I
Refletir Informar Crítico	Analisar criticamente o movimento etnomusicológico nos seus contextos	A, B, C, D, F, H, I
	Sintetizar o movimento, de acordo com as evoluções e inovações da época	A, B, C, D, F, H, I
	Pesquisar e analisar, criticamente e com fontes diversificadas, informação sobre o Nacionalismo e o desenvolvimento da música tradicional Europeia.	A, B, C, D, F, I
Colaborar Comunicar Avaliar Ser autónomo	Relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal	A, B, C, D, F, G, H, I
	Utilizar vocabulário específico e comunicar de forma criativa sobre os assuntos estudados	A, B, C, D, F, H, I
Ser respeitador do outro e da diferença Refletir Ser informado Crítico	Desenvolver a capacidade de reflexão e de sensibilidade artística, emitindo opiniões pessoais fundamentadas	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Mostrar abertura aos movimentos da arte contemporânea	A, B, C, D, E, F, H
	Desenvolver a autonomia pessoal e o desenvolvimento de valores humanísticos.	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>11</sup>

**Tabela I.11. -**

*Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>10</sup> (Pedrosa & Borges. 2003. pp. 53-56)

<sup>11</sup> ANQUEP. 2020

**Tabela I.12.** - *Desenvolvimento da aula de História da Cultura e das Artes (Turma de 12º ano - 18:30 às 19:15)*

Primeira parte da aula 18:30h - 18:40h	Abertura e montagem da sala. Apresentar a Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Professora e Orientadora Científica).	10'
	Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. Convidar o Prof. João Almeida (Professor Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	
18:40h - 18:50h	Introdução ao Nacionalismo musical: - Bela Bartók e o Nacionalismo Musical no século XX - A importância da música tradicional Europeia (e o desenvolvimento da etnomusicologia) - Utilização de material tradicional no desenvolvimento de novos estilos - As influências de Stravinsky, Sacre e Schönberg na formação do estilo de Bartók	10'
18:50h - 18:58h	Visualização do vídeo “Great Composers: Béla Bartók” (Nerd, 2017)	8'
18:58h - 19:08h	Audição do excerto: “Béla Bartók - String Quartet No.” (1º andamento) (Olla-vogala, 2015)	10'
19:08h - 19:15h	Reflexão sobre a matéria dada.	7'

**Tabela I.13.** - *Desenvolvimento da aula de História da Cultura e das Artes (Turma do 12º ano 19:15 às 20:00)*

Primeira parte da aula 19:15h - 19:18h	Continuação da aula anterior (no mesmo dia, entre as 18:30h e as 19:15h)	3'
	Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. Convidar o Prof. João Almeida (Professor Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	
19:18h - 19:25h	A influência da tradição nacional na música coral O Nacionalismo em: Rússia, Itália, América do Sul, Estados Unidos Portugal	7'
19:25h - 19:46h	Audições musicais: Paul Hindemith - Symphonic Metamorphosis (1943)	21'
19:46h - 19:50h	Discussão sobre as audições musicais	4'
19:50h - 19:55h	Projeto de Intervenção Pedagógica: discussão sobre a pertinência da utilização de <i>técnicas expandidas</i> no Ensino da Música	12'
19:55h - 20:00h	Fecho da aula Pedir aos alunos que registem as suas impressões da aula no <i>Diário de Bordo</i> .	5'

## **Recursos educativos**

*PowerPoint*; História da Música - Manual do Aluno 3º ano (Pedrosa & Borges, 2003); projetor; quadro; rádio com leitor de CD's.

## **Autoavaliação**

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os conceitos relativamente ao Dodecafonismo.

## **Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos

**Sequências pós-aula:** Reflexão sobre a aula

## **2.7. Conteúdos e materiais pedagógicos**

### **2.7.1. Sala de aula**

No decorrer da Prática Profissional, utilizei *materiais didáticos* como ferramentas de trabalho, nomeadamente a utilização de *partituras de peças, estudos e exercícios* definidos pela Professora Orientadora Pedagógica Cooperante, no caso das aulas de Instrumento e de Classe de Conjunto.

No caso de História da Cultura e das Artes, fiz uso de ficheiros *PowerPoint*. Igualmente, foram por mim escolhidos e projetados vídeos que considere relevantes de forma a consolidar a matéria transmitida.

### **2.7.2. Projeto de Intervenção Pedagógica:**

**“Metodologias de Introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *Técnicas Expandidas*: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas”**

Para a realização dos materiais didáticos utilizados no Projeto de Intervenção Pedagógica, contei com a colaboração do Compositor Paulo Novado para a recriação de três peças de Música Tradicional Portuguesa<sup>12</sup>.

Foram trabalhadas três de melodias populares Algarvias:

- *Ai ó ai, meu bem*, de A. Correia (Giacometti, 1981, p. 258).
- *As guerras s’apregoaram (D. Varão)*, de M. Giacometti (Giacometti, 1981, p.171).
- *O Cativo* recolhido por Fernando Lopes-Graça (Lopes-Graça, 1974, p.125).

---

<sup>12</sup> Alguns excertos das recriações destas peças musicais encontram-se apresentadas na Parte II deste documento.

## 2.8. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

- **Aula de Instrumento - 7º ano**

A aula foi dividida em duas partes distintas: uma primeira parte em que o trabalho incidiu sobre a peça que o aluno estaria a trabalhar, desde o início do período, e uma segunda parte foram trabalhadas recriações<sup>13</sup> feitas para o Projeto de Intervenção Pedagógica.

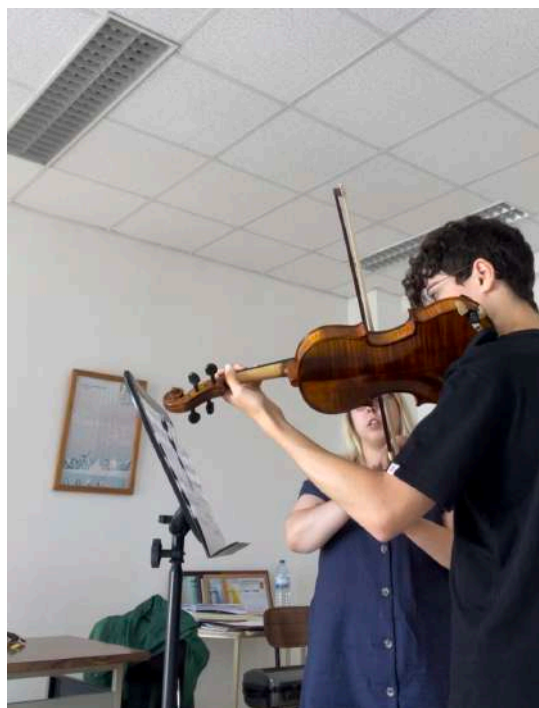
Em ambas as partes, o aluno demonstrou compreender as indicações que lhe foram transmitidas, corrigindo em conformidade e aplicando as aprendizagens adquiridas ao longo das aulas.

Evoluí muito mais. Estou a fazer os harmónicos bastante afinados e já consegui decorar a música. Penso que até à audição vou conseguir tocar bem. (Aluno 1, Instrumento, 2023)

**Imagem 1.3.** - *Demonstração do resultado pretendido.*



**Imagem 1.4.** - *Execução por parte do aluno.*



- **Aula de Classe de Conjunto - 3º Ciclo e Secundário (Orquestra Juvenil do CRAMC - *Tutti*)**

Os alunos da Orquestra Juvenil no CRAMC espelharam o trabalho que têm vindo a fazer desde o início do ano letivo. Com um repertório praticamente preparado, e com todas as partes montadas, nesta aula trabalharam-se pormenores frásicos, de dinâmicas e perguntas-respostas entre as várias vozes. Neste sentido, sempre que foi dada alguma indicação, a Orquestra respondeu em conformidade e com entusiasmo.

Gosto muito de tocar em conjunto porque cria-se um ambiente à nossa volta muito acolhedor. (Aluno de CC, 15 anos, 2023)

---

<sup>13</sup> As recriações feitas para o PIP constam nos Anexos K, L e M na sua íntegra

Para mim, tocar em orquestra significa partilhar momentos únicos com os que nos rodeiam. Gostei muito desta aula. (Aluno de CC, 17 anos, 2023)

Com a Orquestra inteira, a professora foi capaz de nos corrigir e melhorar. Mais uma vez senti facilidade em seguir o tempo e fazer as entradas com a professora. (Aluno de CC, 15 anos, 2023)

Gostei muito desta experiência. Queria agradecer por esta oportunidade de podermos partilhar a música. (Aluno de CC, 13 anos, 2023)

**Imagem I.5.** -Ensaio com a Orquestra Tutti



**Imagem I.6.** -Ensaio com a Orquestra Tutti



#### • **Aula de História da Cultura e das Artes - Turma de 12º ano**

Os alunos de História da Cultura e das Artes demonstraram foco e empenho na aprendizagem dos conteúdos definidos em sala de aula. Sendo uma turma pequena, que contou com participação de 2 alunos, a interação com esses mesmos alunos foi imperativa para o estabelecimento da dinâmica em sala de aula. Neste sentido, um dos alunos demonstrou maior facilidade em debater ideias e em contribuir com elementos relevantes aos conteúdos expostos. No entanto, o outro aluno, quando solicitado, demonstrava também e de forma ativa a aquisição de conhecimentos ao longo da aula.

Gostei da divisão que a professora fez das aulas. (Aluno 4, HCA, 2023)

Gostei da velocidade da fala, não muito rápido que não desse para acompanhar nem muito lento que deixasse aborrecido. A aula correu bastante bem. (Aluno 4, HCA, 2023)

Atitude convidativa e de simpatia para com os alunos. (Aluno 5, HCA, 2023)

Voz audível e interativa, não provocando tédio no aluno no decorrer da aula. (Aluno 5, HCA, 2023)

**Imagem 1.7.** - *Aula de História da Cultura e das Artes*



## **2.9. Identificação e descrição dos desafios e resultados do estágio**

A realização da minha Prática Profissional constituiu-se como uma oportunidade para adquirir conhecimento e experiências de forma supervisionada nos contextos das minhas áreas. Em simultâneo, fez desabrochar em mim um conjunto de desafios que me fizeram crescer muito, tanto do ponto de vista profissional, como do ponto de vista pessoal.

Do conjunto desses desafios, destaco os seguintes:

- situar-me perante uma turma de cerca de 30 alunos como algo que nunca tinha experienciado;
- lecionar disciplinas de Classe de Conjunto e de História da Cultura e das Artes, como experiência nunca realizada em qualquer contexto;
- lecionar a alunos que não conhecia, e, com eles, ser capaz de criar uma relação pedagógica muito positiva;
- ter de escolher e de orientar a recriação das peças para o Projeto de Intervenção Pedagógica, de acordo com o grau de ensino e com elementos técnicos a corrigir;
- compreender a logística do CRAMC, nomeadamente para a requisição de equipamentos e de horários de utilização dos mesmos.

## 2.10. Breve descrição do Projeto de Intervenção pedagógica desde a concepção à execução

Ao longo da minha formação enquanto aluna no Ensino Artístico Especializado da Música, tive muito pouco contacto com sonoridades e técnicas que se distanciassem do sistema tonal e das técnicas tradicionais e convencionais de ensino.

Quando ingressei no Ensino Superior, no Ramo de Interpretação, fui, várias vezes, desafiada a explorar o Instrumento e a minha vertente musical neste âmbito, situação que procurava evitar por não me sentir confortável com repertório que tanto se distanciava da estética que até então estava habituada.

Esta minha convicção teve um espaço temporal relativamente curto, uma vez que cada vez mais se tornava urgente a minha adaptação a esta linguagem, pela frequência com que me deparava com ela. Eventualmente, no 2º ano de licenciatura, decidi desafiar-me e inscrevi-me no Grupo de Música Contemporânea da Universidade de Évora, dirigida pelo Professor Doutor Christopher Bochmann<sup>14</sup>. Nesse mesmo ano, decidiu-se que, como elemento obrigatório na prova de Instrumento, deveríamos interpretar uma peça com linguagem hodierna.

Quanto mais me aproximava e tinha contacto com esta linguagem, mais me fascinava e mais percebia o quão imperativo se torna ter-se contacto com ela mais cedo e com maior frequência. Afinal, trata-se da Música do nosso tempo.

Neste sentido, decidi desenvolver um Projeto de Intervenção Pedagógica que contemplasse esta mesma problemática, mas de uma forma que cativasse os alunos de faixas etárias mais baixas. Por experiência, enquanto professora de Viola d'Arco, fui percebendo a importância de explorar o instrumento de forma espontânea, livre. No fundo, a importância de “brincar” com a música e de ser feliz com a música. Percebi, então que a utilização de *técnicas expandidas* podia ser algo interessante para gerar este interesse pelo instrumento.

No entanto, esta vertente, apenas abrangia uma das áreas da Prática Profissional - o Instrumento e, para mim, enquanto eterna estudante de Musicologia, fazia todo o sentido que este Projeto abrangesse as duas áreas, pela pertinência que o mesmo poderá ter, também, no Ramo da Musicologia. Daí ter surgido a ideia de recriar peças de Música Tradicional Portuguesa, com recurso a *técnicas expandidas*.

O Projeto de Intervenção Pedagógica surgiu, então, com base nesta ideia e foi posto em prática recriando três peças de música tradicional portuguesa, cada uma para um dos três alunos e com objetivo de utilizar técnicas que ajudassem a resolver problemas técnicos de cada caso específico.

---

<sup>14</sup>O Professor Doutor Christopher Bochmann participou, também, enquanto entrevistado neste Projeto de Intervenção Pedagógica, tal como poderemos observar na metodologia científica.

### 3. Avaliação da Prática Profissional

#### 3.1 Autoavaliação da minha prática profissional

Com base no meu desempenho durante a Prática Profissional, a forma como me relacionei com os alunos das diferentes áreas que desempenhei, com os quais apliquei sempre os princípios da diferenciação pedagógica e pelos quais me preocupei genuinamente com a sua evolução e, também, com base no *feedback* constante que fui recebendo por parte dos Professores Orientadores Pedagógicos Cooperantes e restantes órgãos da comunidade escolar, considero o meu desempenho *Muito Bom*. Acredito que tanto no que diz respeito às aprendizagens que os alunos deviam consolidar até ao fim do ano letivo, bem como na realização do PIP, os resultados obtidos não só estiveram de acordo com o expectável, como superaram a expectativa tendo em conta os seus desafios individuais.

Uma vez que não tinha tido qualquer experiência prévia a lecionar História da Cultura e das Artes e Classe de Conjunto, considero a minha evolução ao longo do ano letivo notória, estando, gradualmente, com um maior à vontade perante as turmas que acompanhei, bem como à exposição das ideias que pretendia transmitir. Tive a enorme sorte de poder ter trabalhado com alunos tão empenhados e amáveis como os que acompanhei.

De seguida, deixo nas **Imagens I.8., I.9., I.10., I.11., I.12, I.13. e I.14.** como testemunhos das aulas que lecionei de Instrumento, História da Cultura e das Artes e de Classe de Conjunto.

**Imagem I.8 -**  
*Aula de Instrumento (6º ano)*



**Imagem I.9.**  
*Aula de Instrumento (7º ano)*



**Imagem 1.10. -**  
*Aula de Instrumento (6º ano)*



**Imagem I.11. -**  
*Aula de Naípe de 2º Vln (CC)*



**Imagem I.12. -**  
*Aula de Naípe 1º Vln (CC)*



**Imagem I.13. -**  
*Aula de Orquestra Tutti (CC)*



**Imagem I.14. -**  
*Aula de HCA (Turma de 12º ano)*



## **3.2. Coavaliação da minha prática docente**

### **3.2.1. Pelos alunos**

Gostei da ideia de sublinhar as dinâmicas a cores pois assim a leitura da partitura torna-se mais fácil. (Aluno 2, 6º ano, Instrumento, 2023)

Com estes métodos todos, a professora conseguiu tornar a matéria que seria aborrecida em algo cativante e interessante. (Aluno 4, 12º ano, História da Cultura e das Artes, 2023)

Uma aula bastante dinâmica e enriquecedora. Gostei particularmente do facto de existir um *PowerPoint* e um trabalho previamente feito, para assim a aula fazer mais sentido e ter-se um maior entendimento. (Aluno 5, 12º ano, História da Cultura e das Artes, 2023)

A professora Laura ajudou bastante na dinâmica da orquestra. Foi compreensível e explícita, ajudando-nos nas nossas dificuldades. Gostei bastante da aula, foi dinâmica e divertida (Aluno 7, 3º Ciclo, Classe de Conjunto, 2023)

### **3.2.2. Pela Direção Pedagógica**

A Direção Pedagógica do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), no âmbito do Protocolo de Cooperação para acolhimento e supervisão da Prática Profissional e Ensino Supervisionado da Mestranda Laura Susete Viegas, aluna no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade

Católica Portuguesa, vem por este meio emitir um parecer qualitativo no desempenho da mestranda ao longo do ano letivo de 2022 / 2023. Desde logo, é de salientar que foi uma mais valia para todos a escolha da Mestranda da nossa instituição, no quadro do incentivo e acolhimento de estudantes e profissionais de cursos pós-graduados especializados, tal como foi e é fundamental à nossa instituição ter contacto com o estado da arte, atualizando-se também na busca do aprimoramento do Projeto Educativo.

As aulas lecionadas e supervisionadas de Instrumento de História da Cultura e das Artes e Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil), ambas compostas por alunos de vários graus, capacidades e interesses vários, são logo por si muito exigentes a nível preparatório e na consecução, com objetivos e estratégias pedagógicas individualizadas. A Mestranda Laura Susete Viegas demonstrou excelentes capacidades pedagógicas e artísticas, com boa preparação teórico-prática, produzindo e ajudando a produzir bons resultados nos alunos, individual e coletivamente, atestadas também na qualidade das audições das Classes, na qual a Mestranda teve um papel ativo. Com a qualidade da formação e da prática de Estágio, esperamos portanto também ter contribuído para o sucesso académico e profissional de Laura Susete Viegas.

### **3.2.3. Pela Professora Helena Duarte (Professora Orientadora Pedagógica Cooperante)**

Eu, Helena Duarte, na qualidade de Orientadora Pedagógica Cooperante da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música da UCP - Católica Porto, de Laura Viegas, venho deste modo emitir um parecer qualitativo relativo ao desempenho da mestranda no ano letivo de 2023/2024.

A Laura Viegas realizou a sua prática supervisionada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), em Faro, instituição que frequentou enquanto aluna dos cursos Básico e Secundário de Música, na minha Classe de Violino. Dado este historial, foi com grande alegria que recebi a Laura no CRAMC para a conclusão desta importante etapa da sua vida pessoal e profissional.

No decorrer do ano letivo, a Laura demonstrou características diferenciadoras, nomeadamente uma capacidade ímpar de empatia, altos padrões éticos, sentido de compromisso, criatividade e uma grande vontade de inovar, colocando sempre o aluno como prioridade. Foi extremamente profissional, assídua, pontual, cumpridora dos objetivos, e atenta a todas as sugestões que foram partilhadas. Pessoal e profissionalmente foi uma honra colaborar com a Laura na sua PP, durante a qual, também eu, muito aprendi.

Pelo que testemunhei a Laura está preparada para ser uma excelente professora e os alunos que com ela se cruzarem serão uns privilegiados. (Helena Duarte, Instrumento - Violino, 2023)

### **3.2.4. Pelo Professor João Almeida (Professor Orientador Pedagógico Cooperante)**

Na qualidade de Professor Orientador Pedagógico Cooperante, venho atestar que a Mestranda Laura Susete Viegas teve um desempenho excelente, na sua Prática Profissional. Muito cuidadosa, séria e profissional na preparação das suas aulas, a sua explicação foi sempre muito clara, concreta e objetiva, permitindo uma boa assimilação das matérias, por parte dos alunos. A escolha dos meios e materiais utilizados foi sempre muito cuidada e criteriosa, ajudando bastante na eficácia das suas aulas. Tudo isto contribuiu para que as aulas atingissem plenamente os objetivos pretendidos. A reação dos alunos foi sempre de muito agrado e

satisfação. Pelo que fica exposto, reafirmo que a Mestranda Laura Susete Viegas teve um desempenho excelente, na sua Prática Profissional, demonstrando sempre grande seriedade, competência e profissionalismo, no exercício das suas funções, pelo que se encontra perfeitamente apta, para exercer funções docentes. (João Almeida, HCA, 2023)

### **3.2.4. Pela Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica)**

De acordo com o Regulamento da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, em curso na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, foi com grande interesse e empenhamento que me desloquei, presencialmente, na qualidade de Orientadora Científica, às instalações do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, em Faro, nos dias 26 de abril, e 8, 9 e 10 de maio de 2023.

Os objetivos que presidiram a estas deslocações situaram-se no acompanhamento e na observação direta e presencial da sua Prática Profissional (PP). Esta Prática Profissional foi realizada em áreas distintas: **Viola d'Arco, Classe de Conjunto e História da Cultura e das Artes (História da Música)**, integrando, também, a realização de um **Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)**.

Das observações realizadas nas sessões por si lecionadas e da análise das mesmas, foi-me possível perceber e aferir os horizontes de motivação e de empenhamento que procurou evidenciar junto de todos os alunos, tanto na leção das aulas de Viola d'Arco, e de Classe de Conjunto, como nas sessões de História da Cultura e das Artes (História da Música), onde se verificaram elevados níveis de empenhamento e de participação de todos os alunos.

Demonstrando um grande sentido de responsabilidade e um perfil de professora adequado e atento à diferenciação pedagógica, evidenciou o respeito pela individualidade de cada um dos alunos, e as atenções necessárias que envolvem as aulas de grupos mais abrangentes. Demonstrou, igualmente, uma grande capacidade reflexiva e uma autonomia digna de registo, tanto no que se refere à preparação das suas aulas como no que refere à exposição das temáticas em questão. Sobre a implementação do seu Projeto de Intervenção Pedagógica, creio ter escolhido uma temática extraordinariamente pertinente e com grande impacto, na actualidade, no ensino aprendizagem musical e instrumental, junto de crianças e jovens.

Devo referir, com grande apreço, algumas das atividades em que estive presente, através das quais pude verificar dinâmicas muito interessantes, nas quais se envolveu, muito particularmente no que refere às aulas de Classe de Conjunto, onde observei a participação activa e dinâmica de um grande número de alunos do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina. Todos os alunos não só se mostraram participativos, alegres e felizes, como demonstraram que a vivência da música lhes proporciona um grande sentido de união, de comunicação e de partilha, com dimensões de interculturalidade fundamentais nas sociedades em que vivemos.

Manifesto-lhe os meus sinceros parabéns por todo o trabalho que realizou, e estou segura de que, no futuro, continuará a dignificar a sua profissão docente, nas suas áreas de especialização, promovendo e construindo caminhos dinâmicos, inovadores e abrangentes, sempre atenta às questões que envolvem o Ensino a aprendizagem da Música, numa perspectiva holística.” (Professora Doutora Maria do Rosário Sousa, Orientadora Científica, 2023)

### **3.3. Reflexões finais sobre a avaliação da Prática Profissional**

A Prática Profissional foi, sem dúvida, um elemento fulcral na minha preparação para a prática docente e também para a minha autoconfiança em momentos futuros no mundo profissional, enquanto docente do Ensino Artístico Especializado da Música. Os desafios que fui encontrando ao longo destes meses, proporcionaram-me a oportunidade de refletir sobre a minha prática e sobre estratégias a adotar nestes momentos.

Uma vez que já me encontrava colocada numa escola do Ensino Artístico Especializado da Música, com um horário quase completo, não tive oportunidade de assistir a aulas de instrumento de outras faixas etárias, por incompatibilidade horária, nomeadamente da Iniciação Musical e do Ensino Secundário, o que acredito que também teria sido interessante experienciar. Não obstante, as aprendizagens que recolhi da minha Prática Profissional e com o apoio incondicional dos Professores Orientadores Pedagógicos Cooperantes, maximizei também a minha prática docente no meu posto de trabalho.

## **PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *técnicas expandidas*:**

**Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas**

**Laura Susete Murтинha Jara Viegas**

Mestranda em Ensino da Música

Escola de Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

laurasusete@gmail.com

**Resumo:**

O tema abordado ao longo da implementação deste Projeto de Intervenção Pedagógica situa-se no âmbito da seguinte problemática: **“Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *técnicas expandidas* - Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas”**. Nesta investigação, pretendi estudar de que forma poderá a música tradicional portuguesa contribuir para a aprendizagem das *técnicas expandidas*, situando o aluno entre conceitos tradicionais e inovadores no ensino e aprendizagem instrumental, em estreita ligação com a História da Cultura e das Artes.

Pretendi ainda perceber de que forma poderá o estudo precoce de *técnicas expandidas* ser um motor para aproximar o jovem músico das novas correntes estéticas, bem como auxiliar na obtenção de resultados otimizados das técnicas tradicionais.

A questão central desta pesquisa designa-se: **Tendo em conta o panorama atual de ensino de cordas friccionadas, de que forma se torna pertinente a criação de uma metodologia de ensino com recurso a *técnicas expandidas* na iniciação à Viola d’Arco?**

A pesquisa desenvolvida para dar resposta a esta questão foi realizada segundo uma metodologia de *Investigação - Ação (I-A)* e contou com *instrumentos de recolha de dados*, nomeadamente *Diários de Bordo* dos alunos, *inquéritos por questionário*, *entrevistas por questionários* e *observações diretas*.

Os resultados foram muito relevantes no sentido da motivação dos alunos para novas práticas de ensino e aprendizagem instrumental através da aplicação de *técnicas expandidas*. O desenvolvimento de *materiais didáticos* a aplicar durante a implementação deste Projeto de Intervenção Pedagógica permitiu-me uma recolha e posterior análise cuidada sobre esta temática, desenvolvida através da exposição do *Estado da Arte*.

As Conclusões são relevantes acerca da pertinência da utilização de *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem musical instrumental.

**Palavras Chave:** Viola d’Arco, História da Cultura e das Artes, *Materiais Didáticos*, *Técnicas Expandidas*, Música Tradicional Portuguesa.

## **Abstract:**

This *Scientific Paper* is the result of the implementation of a Project of Pedagogic Intervention that entitled: “**Methodologies for introducing the study and learning of the Viola using *expanded techniques* - Collections of traditional Portuguese music contributions in new aesthetic visions**”. In this research I intended to study the way portuguese traditional music can contribute to the study of *expanded techniques*, confronting students with new and tradicional concepts of instrumental study with a firm connection with the History of the Culture and the Arts (History of Music).

I wanted to learn in which way the study of *expanded techniques* in the early years could lead to a closing of the gap between the young student and the new aesthetic currents as well as enhance the student’s performance with tradicional techniques.

The main question of this research is the following: **Taking in account the current landscape of the teaching of string instruments, in what way becomes relevant the creation of a methodology that makes uses of expanded techniques in the early studies of Viola?**

With the aim of answering this question, was developed a study making use of the *Investigation - Action (I -A)* methodology. The data was collected using student’s *logbooks*, *inquiry by questionnaire*, *interviews* and *direct observations*.

The outcome of this study was very relevant relatively to the student’s motivation to the study and practice of *expanded techniques*. The development of new *didactic materials* applied in this Project of Pedagogic Intervention allowed me to do a profound study of this topic due to the expectations I had during the *State of Art* and the results I got from this Project.

The conclusions about the pertinency of this study are relevant when it comes to exploring *expanded techniques* in the early years of studying a musical instrument,

**Key-words:** Viola, History of Music, Didactic Materials, *Expanded Techniques*, Traditional Portuguese Music.

## 1. Estado da Arte

A fundamentação teórica para a elaboração deste Projeto de Intervenção Pedagógica, apresentado sob a forma de *artigo científico*, tem por base, maioritariamente, artigos e dissertações escritos ou direcionados a instrumentistas, que referem a pertinência e os resultados concretos da utilização de *técnicas expandidas*. Refiro-me às dissertações de mestrado de Monika Duarte Streitová: *A influência das técnicas contemporâneas na sonoridade da flauta* (2011); de Adriana Sofia Viegas Rebelo *Introdução às Técnicas Contemporâneas para Flauta, no Ensino de Conservatório* (2018); a dissertação de mestrado de Claudia Fernanda Deltrégia, da Universidade Estadual de Campinas, com o título: *O uso da Música Contemporânea na Iniciação ao Piano* (1999), bem como a dissertação de mestrado de Raquel Ribeiro, intitulada *As técnicas estendidas no ensino do piano* (2016), da Universidade de Aveiro. Torna-se, ainda, imprescindível compreender o que já existe para cordas friccionadas. Para este efeito, as dissertações de Mariana Krewer *Extended Techniques for Intermediate Violin Students* (2018), e de Garth Knox *Stretching the String: Embedding Pedagogical Strategies in Extended Techniques Compositions for Strings* (2019), bem como os artigos *Técnicas Estendidas e Música Contemporânea no ensino de instrumento para crianças iniciantes* (2011), de Valentina Daldegan e Maurício Dottori; *Contemporary Violino Techniques: The Timbral Revolution* (2003), de Michael Vincent e *Making Noise: Extended Techniques After Experimentalism* (2005), de Matthew Burtner, tornam-se leituras de referência. Neste sentido, Streitová (2011) afirma que:

(...) a habilidade na interpretação de obras contemporâneas torna-se, nos dias de hoje, cada vez mais indispensável e deve fazer parte da habilitação de um músico profissional. Esta exige de um instrumentista um conhecimento mais abrangente, requisitos técnicos mais vastos e um cuidado muito especial com o carácter e o timbre do som produzido (p. 23).

Daldegan & Dottori (1999), de acordo com o estudo efetuado, afirmam que o material composto para a análise de resultados demonstra que a utilidade do objeto de estudo se mostra efetiva para com alunos em fases iniciais de aprendizagem e que as *técnicas expandidas* não trazem dificuldades acrescidas às encontradas no repertório tradicional. Supõem ainda, que, eventualmente, a aprendizagem inicial de um instrumento que inclua técnicas que quebrem os padrões de sonoridade ideal pode, não só, aferir que não existe componente conflituosa nesta aprendizagem, mas também atribuir satisfação e interesse crítico por poderem estrear obras contemporâneas (Daldegan & Dottori, 2022, p. 125).

Ainda no enquadramento da metodologia determinada para a elaboração deste projeto científico, e do vasto conjunto de trabalhos científicos encontrados destacam-se *Metodologia da Psicomotricidade Relacional* (2010), de Anselmo Barce Furini e Bento Selau; *Aprendizagem e desenvolvimento Musical - Uma Reflexão à luz dos contributos de alguns modelos pedagógicos da música no século XX* (s.d.), de Maria Natalina Faria Cristóvão; a tese de doutoramento de João Cristiano Rodrigues Cunha intitulada: *Da abordagem Orff- Schulwerk ao desenvolvimento do "Eu Musical!: Flow em processos de Ensino/ Aprendizagem em Educação Musical"* (2013); a tese de doutoramento de Göktürk intitulada: *Suzuki Violin Teaching Method: Its Theory, Philosophy, And Criticism* (s.d.) e a dissertação de mestrado de Ana Sofia Saraiva Grilo, intitulada: *Dalcroze: A aplicação do Método à Iniciação do violino em Conjunto* (2015).

Todas as referências enunciadas se debruçam sobre o valor da formação integral de crianças e jovens na aprendizagem musical, dando especial relevância a metodologias e a estratégias capazes de desenvolver mecanismos de motivação e de formação no ensino e aprendizagem da música, desde a formação musical, à aprendizagem instrumental, e prática vocal.

Fazendo uma interligação entre a aprendizagem instrumental de Viola d'Arco e o estudo da História da Cultura e das Artes, numa ligação interdisciplinar, julgo de grande pertinência ir ao encontro de autores de referência que de alguma forma pudessem colaborar na sustentação das práticas pedagógicas levadas a cabo nesta investigação. Esta interligação assenta nas vertentes etnomusicológicas da música tradicional portuguesa, através das quais nos é possível perceber o alcance pedagógico, didático e científico dos significados de que se revestem as canções tradicionais no ensino aprendizagem da música (Sousa, 2021).

### **1.1. A música etnográfica na aprendizagem de Viola d'Arco – Contributos dos cancioneiros de música tradicional portuguesa**

A canção popular portuguesa, afirmámo-lo, é realmente a crónica viva e expressiva do povo português – quer dizer: da vida rústica do povo português, visto que por canção popular portuguesa se deve entender, antes de tudo, a nossa canção rústica. Com efeito, só as populações dos campos, serras e aldeias de Portugal são depositárias de um tesouro inexaurível de melodias, que, na sua pureza, na sua frescura, na sua autenticidade étnica, na variedade e naturalidade das suas formas, nas suas surpreendentes características estéticas, enfim (a que não falta, como se tem suposto e afirmado, a profundidade, a gravidade, o valor da altura), têm jus a ser consideradas como espelhando inequivocamente a nossa psique (Lopes- Graça, 1981. p. 21).

*A música tradicional portuguesa* revela-se, então, como um manancial de riquezas provenientes da nossa cultura popular. Tal como o refere Fernando Lopes-Graça nas obras de sua autoria, a etnomusicologia portuguesa merece estudo, reflexão e aplicação prática nos contextos escolares e académicos. De referir a obra *Cancioneiro Musical Português* (1981) onde Michel Giacometti em colaboração com Fernando Lopes Graça nos apresentam um vasto conjunto de recolhas etnomusicológicas que se revestem de grande importância e de grande valor para a divulgação e o estudo da música tradicional portuguesa.

A coletânea apresenta, deste modo, algumas feições elementares do canto, por um lado, e, por outro, polifonias de elaborada estruturação; ritmos a escandir os gestos do trabalho, e expressões libertas de quaisquer cânones; fórmulas severas inscritas em ritmos remotos e inspirações circunstanciais; documentos arquivados em páginas de cancioneiros esquecidos, e imagens recônditas na memória colectiva; gritos isolados clamando na solidão dos campos, e vozes unidas a reclamar a terra e o pão (Giacometti, 1981. p. 5.).

## 1.2. A utilização de *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem do instrumento.

O Projeto “**Metodologias de Introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *Técnicas Expandidas*: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas**” explora elementos que incluem tanto a evolução técnica esperada pelos objetivos curriculares do instrumento, de uma forma exploratória, como elementos relacionados com o ato de cantar a melodia antes de executar a recriação de canções populares portuguesas com *técnicas expandidas*. Alguns exemplos concretos serão: usar do instrumento com gestos que emitem sons de percussão, levando o aluno a adquirir competências relacionadas com a pulsação; explorar sonoridades obtidas em zonas diferenciadas do instrumento, nomeadamente o ato de tocar atrás do cavalete; recorrer a suspensões longas cuja duração fica ao critério do aluno, atribuindo-lhe responsabilidade interpretativa; utilizar técnicas como o *pizzicato* de mão esquerda e *pizzicato* de Bartók, quer para resolver questões técnicas que o aluno deva desenvolver, quer por conhecimento estético das mesmas; explorar movimentos corporais relacionados com a interpretação e a sensação de que a estética promove, entre outros aspetos, os que se relacionam com metodologias tais como a Orff, Dalcroze, Kodály, até à metodologia Suzuki. A utilização do canto das peças a recriar foi utilizada com base na metodologia Kodály que defende a importância da distinção da altura dos sons, ao vocabulário musical e à aproximação com as suas linguagens intrínsecas (Cristóvão, 2016).

As suas realizações no campo da pedagogia musical levam-nos a considerá-lo um dos mais avançados formadores da consciência europeia (...) valorizando a voz humana como principal instrumento musical, e com os poucos recursos que existiam nas escolas, Zoltán Kodály conseguiu, em menos de vinte anos, formar toda a população da Hungria para saber cantar” (Sousa, 2021. p. 70).

Valorizando o papel da música etnográfica no desenvolvimento de metodologias com recurso a *técnicas expandidas*, considere a importância do canto como elemento fundamental para a aprendizagem das recriações musicais baseadas em melodias relativamente simples e que fomentam o ato de trautear e melodia. As *técnicas expandidas* surgem, assim, como uma forma de “brincar” com estas mesmas melodias, incentivando os alunos a explorar os seus instrumentos musicais.

Com base nas *entrevistas e inquéritos por questionário* desenvolvidos no âmbito deste Projeto<sup>15</sup>, verificamos que os professores que neles participaram recorrem ao uso de *técnicas expandidas* nas suas aulas, utilizando-as maioritariamente como auxílio para corrigir elementos que os alunos tenham necessidade de trabalhar, de forma a evoluir na execução das técnicas tradicionais, contribuindo, então, para uma boa interpretação técnica do repertório estipulado nos programas curriculares de instrumento.

Eccles, J. C. (1999) afirma que “quase todas as teorias do desenvolvimento da criança apontam para que os 6 anos de idade sejam a altura em que as crianças começam realmente a raciocinar sobre o significado do mundo” (p. 32)<sup>16</sup>. Para que tal aconteça, é necessário compreender formas eficazes de cativar e de motivar a criança para a aprendizagem de novos conteúdos.

---

<sup>15</sup> conforme se poderá verificar na *Apresentação e Análise de Resultados*.

<sup>16</sup> Do original “almost all theories of development point to age six as the time when children begin to actually “reason” in the common sense meaning of the word.”

Sousa, P. (2015)<sup>17</sup> afirma existir, já na idade pré-escolar, a necessidade de criar brincadeiras autonomamente, e, que, para isso, as crianças recorrem já ao seu imaginário (p. 3). De acordo com Piaget, e pensando nos sujeitos ativos à realização do Projeto de Intervenção Pedagógica (alunos do CRAMC), estes encontram-se no estágio formal: dos doze até cerca dos 14 anos, enquanto autores como Wallon e Erikson, que também sugerem o desenvolvimento da criança por estágios, preferem adotar uma teoria menos linear e sugere que estes sujeitos se encontrariam no estágio categorial: dos seis anos até à adolescência (Peres et al., 2009. pp. 20-21)<sup>18</sup>. Na criança em idade escolar, destacam-se desenvolvimentos motores, nomeadamente o “início de atividades motoras socializadas, nas quais se destacam os jogos de regras complexas, normalmente praticado em grandes grupos” (Peres et al., 2009. p. 24).

Quando falamos na utilização de jogos para a aprendizagem de um instrumento, este pensamento remete-nos para a metodologia de G. Kurtág. Kurtág acreditava que “este ensino tradicional desmotivava mesmo os alunos mais vocacionados para a aprendizagem de piano. Através desta metodologia, a criança é introduzida ao seu mundo imaginário, riquíssimo, privilegiando o movimento e a diversificação de atividades lúdicas.” (Sousa, 2021. p. 124).

No desenvolvimento da sua obra *Játékok*<sup>19</sup>, que se trata de uma coletânea de peças didáticas para piano, o pedagogo procurou organizar estas mesmas obras por níveis de dificuldade e, inclusivamente, algumas contavam com a presença de *técnicas expandidas*.

O Projeto de Intervenção Pedagógica que desenvolvi, pretende incidir sobre questões multidisciplinares que estão adaptadas aos interesses e linguagens das crianças. Neste sentido, qualquer aluno pode sentir-se incluído e ter as suas potencialidades trabalhadas, e a procura pela valorização da individualidade do aluno é primária. Grilo (2015) acredita que quando os alunos se sentem valorizados, são desenvolvidos estímulos que promovem a sua confiança e autoestima, o que leva ao gosto pela aprendizagem do instrumento.

## **2. Metodologia Científica**

### **2.1. Tipologia da investigação**

A metodologia utilizada seguirá os processos metodológicos de um de modelo de *Investigação-ação (I-A)*, uma vez que esses princípios orientadores nos conduzirão à previsível transformação no terreno que pretendo realizar (Coutinho, 2013).

---

<sup>19</sup> A tradução deste termo para português significa “jogos”

## 2.2. Caracterização das turmas intervencionadas

A implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica teve lugar no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), situado no concelho de Faro.

Os alunos participantes nesta *Investigação-ação* foram os seguintes:

- Três alunos de instrumento dos 7º e 6º anos.
- Dois alunos de História da Cultura e das Artes da turma de 12º ano.

O nível dos alunos de instrumento é de *Muito Bom*, *Bom* e *Suficiente* e, no caso dos alunos de História da Cultura e das Artes, o nível é de *Muito Bom* para os dois alunos.

- Participaram também 2 professores de Violino e de Viola d'Arco, 2 de História da Cultura das Artes e 1 Compositor.

## 2.3. Planificação das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

### 2.3.1. Técnicas utilizadas e recolha e análise de dados

De forma a organizar as estratégias a adotar para a recolha de resultados, debrucei-me sobre três problemáticas distintas, para as quais previ uma ação que lhes desse resposta, como se poderá verificar nas tabelas seguintes:

#### Tabela II.1 -

*Primeira questão orientadora da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados*

1. Tendo em conta a temática em estudo, contextualizada no panorama atual de ensino de cordas friccionadas, e por forma a procurar outras visões e outros princípios orientadores, com recurso a <i>técnicas expandidas</i> na iniciação ao estudo e aprendizagem da Viola d'Arco, foram seguidos ao longo desta <i>Investigação-ação</i> os seguintes procedimentos metodológicos para obtenção de uma <i>recolha de dados</i> .	
Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados	Técnicas de análise e interpretação de dados
<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisa da fundamentação teórica relativa ao desenvolvimento das crianças e com base em estudos já desenvolvidos neste âmbito.</li><li>• Desenvolvimento de <i>inquéritos por questionário</i> destinado a alunos e professores de cordas friccionadas, a compositores e/ou professores de Composição/ Análise e Técnicas de Composição, a musicólogos e/ou professores de Musicologia/ História da Cultura e das Artes, e a membros da administração escolar</li><li>• Realização de entrevistas a professores de instrumento, e a compositores.</li></ul>	Análise qualitativa e quantitativa aos materiais e estratégias selecionadas

**Tabela II.2 -***Segunda questão orientadora da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados*

2. No sentido de procurar descobrir de que forma o recurso a *técnicas expandidas* e os seus possíveis complementos formativos no percurso musical dos alunos, no EAEM, nomeadamente no que refere à família das cordas friccionadas, pudesse revelar-se inovador, foi organizado um *programa* de trabalhos onde essas técnicas pudessem situar-se como foco o central desta *Investigação-ação*.

Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados	Técnicas de análise e interpretação de dados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar e organizar sessões com os alunos de Instrumento - Violino no CRAMC, utilizando técnicas de observação direta, com registos analíticos, nomeadamente a utilização de registos fotográfico e filmico, bem como recorrendo aos <i>Diários de Bordo</i>.</li> <li>• Recolha dos resultados obtidos nos <i>inquéritos por questionário e entrevistas</i>.</li> </ul>	<p>Análise qualitativa aos materiais e estratégias selecionadas</p>

**Tabela II.3 -***Terceira questão orientadora da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados*

3. Tendo em conta a atual falta de recursos didáticos e de literacia no paradigma do ensino de música relativamente à música contemporânea e às *técnicas expandidas*, organizei uma pesquisa no sentido de ir ao encontro de estudos que se revelassem como fontes de motivação para os alunos, nestas temáticas, através do ensino e da aprendizagem da disciplina de História da Cultura das Artes, na sua especialidade da Arte Musical, numa ligação interdisciplinar.

Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados	Técnicas de análise e interpretação de dados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar e organizar sessões com os alunos de História da Cultura e das Artes no CRAMC, utilizando técnicas de observação direta, com registos analíticos, nomeadamente a utilização de registos fotográfico e filmico, bem como recorrendo aos <i>Diários de Bordo</i>.</li> <li>• Recolha dos resultados obtidos nos <i>inquéritos por questionário</i>.</li> </ul>	<p>Análise qualitativa aos materiais e estratégias selecionadas</p>

### Imagem II.1

Excerto da recriação da peça “As guerras s’apregoaram” (Novado, P. 2023.)

6 sul ponticello atrás do cavalete arco normale  
Vln. *pp* *f*

9 col legno  
Vln. *p*

### Imagem II.2

Excerto da recriação da peça “O Cativo” (Novado, P. 2023.)

Adagietto PN  
Violino tocar atrás do cavalete  
*mf* *f* *mp* *f* *mf* *f*

5  
Vlno *mp* *f* *p* *mf*

### Imagem II.3

Excerto da recriação da peça “Ai ó ai, meu bem” (Novado, P. 2023.)

Adagio PN  
Violino bater no instrumento com os dedos  
*p* *mp* *p* *mf*

5  
Vlno *p* *mf*

9  
Vlno *mp* *pp* *p* *mp* *f* subito *p*

Para que os alunos pudessem participar no Projeto de Intervenção Pedagógica, foi-lhes entregue um um pedido de consentimento da sua participação aos respetivos Encarregados de Educação.

### 2.3.2. Cronograma e procedimentos metodológicos

**Tabela II.4 -**  
*Organização das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica*

Cronograma	março	abril	maio	junho
<b>Alunos de Instrumento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrega das recriações das peças selecionadas</li> <li>Contextualização sobre <i>técnicas expandidas</i></li> <li>Exploração do instrumento com recurso às <i>técnicas</i> supracitadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interrupção letiva e participação dos alunos programa <i>Erasmus+</i></li> <li>2 sessões de aprendizagem do repertório</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fim da Prática Profissional,</li> <li>Planeamento de sessões individuais com os alunos</li> <li>Três sessões de aprendizagem de repertório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Últimas sessões de aprendizagem do repertório</li> <li>Apresentação pública das peças trabalhadas.</li> </ul>
<b>Alunos de HCA</b>	Aulas lecionadas através de <i>workshops</i> sobre <i>técnicas expandidas</i>	Aulas lecionadas através de <i>workshops</i> sobre <i>técnicas expandidas</i>		Visualização da apresentação dos alunos de Instrumento

### 2.4. Procedimentos metodológicos no terreno

Por forma a colocar em prática as técnicas e *instrumentos de recolha de dados e de resultados*, enumeradas anteriormente, delineei um conjunto de tarefas que tiveram como objetivo primordial elaborar uma *metodologia de trabalho científico*, para que se pudessem recolher os seus resultados que foram posteriormente analisados.

Estes resultados poderão constituir-se como um contributo, por forma a que esta nova visão das *técnicas expandidas* possa vir a ser integrada nos trabalhos dos alunos, de acordo com os objetivos do programa curricular de Instrumento no Ensino Artístico Especializado da Música, com horizontes inovadores, acerca dos modelos de ensino e de novas estéticas.

**Tarefa 1:** leitura, análise e pesquisa de estudos que fizessem parte do *Estado da Arte* e que contextualizassem o tema de investigação no panorama do EAEM. Seguidamente, pretendi estabelecer paralelos entre as abordagens da linguagem musical hodierna, entre as diferentes famílias de instrumentos,

comparativamente às cordas friccionadas e, também, as diferentes perspetivas relativamente à aprendizagem de novas técnicas de ensino-aprendizagem.

**Tarefa 2:** Desenvolvimento de um *inquérito por questionário* destinado a alunos e professores de cordas friccionadas, a Compositores e a professores de Composição e/ou de Análise e Técnicas de Composição, a Musicólogos e professores de Musicologia e/ou História da Cultura e das Artes e a membros da administração escolar, por forma a conseguir um conjunto abrangente de visões sobre este tema: a utilização de *técnicas expandidas* numa fase inicial da aprendizagem, e a compreensão acerca da forma como poderá a utilização de música tradicional portuguesa contribuir na motivação da aprendizagem destas técnicas.

Este *inquérito por questionário* permitiu-me recolher informação sobre a perspetiva de alunos, professores e profissionais na área da Música, relativamente à utilização de *técnicas expandidas* na iniciação à aprendizagem do instrumento.

**Tarefa 3:** Realização de entrevistas a músicos e professores de Música com o objetivo de compreender visões individuais sobre o tema, sobre o conforto que sentem quando expostos a repertório de linguagem contemporânea<sup>20</sup> e se, ao longo do seu percurso enquanto estudantes de música, tomaram contacto com *técnicas expandidas*, ou repertório que incluísse uma estética hodierna.

**Tarefa 4:** Solicitação da colaboração do compositor Paulo Novado na recriação de três peças<sup>21</sup> de música tradicional portuguesa com recurso a *técnicas expandidas*. Para isto, informei o compositor sobre o ano de escolaridade dos alunos e indiquei que técnicas gostaria de ver exploradas, com base nos objetivos específicos.

**Tarefa 5:** Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica com os discentes, em contexto de sala de aula, durante a Prática Profissional, e em sessões individuais externas às aulas, após a Prática Profissional. Ao longo desta tarefa, utilizei *técnicas de análise qualitativa e interpretação de dados e dos seus resultados* através da *observação direta* dos alunos e com recurso aos *Diários de Bordo*.

### 2.3. Planificações das Sessões

Para concretização da metodologia deste projeto de investigação, no terreno, seguiram-se os seguintes parâmetros: a) seleção e recriação de três peças tradicionais com recurso a *técnicas expandidas*; b) apresentação do repertório referido aos alunos dos 2º e 3º Ciclos; c) auxílio aos alunos na preparação das obras deferidas; d) apresentação dos resultados do Projeto em contexto de audição, aberta ao público; e) promoção, nos contextos das aulas de História da Cultura e das Artes, de aulas/*workshops*, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, ouvir e experimentar *técnicas expandidas* utilizadas nos seus

---

<sup>20</sup> O termo “linguagem contemporânea” é um termo abrangente e complexo e está a ser utilizado neste estudo como facilitador de comunicação.

<sup>21</sup> Cada uma das peças será destinada a um aluno em específico, tendo em conta os aspetos técnicos que gostaria de trabalhar com ele.

próprios instrumentos. Estes últimos, foram convidados a assistir à audição dos primeiros, no final da implementação do projeto.

As tabelas seguintes apresentam um relato das planificações de sessões efetuadas. A **Tabela II.5** representa a organização das sessões de Instrumento do Aluno 1 e a **Tabela II.6** da turma de 12º ano de HCA.

**Tabela II.5. -**

*Excerto de Planificação Sintética das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica do Aluno 1 (7º ano)*

Sessões	Data	Temas/Conteúdo
<b>1º Período</b>		
1	20/03	Descrição dos objetivos do PIP / Introdução ao conceito de <i>técnicas expandidas</i> e experimentação das técnicas a usar na peça recriada.
2	27/03	Entrega da recriação da peça <i>As guerras s'apregoaram</i> (Novado, P. 2023.), identificação dos momentos em que as <i>técnicas expandidas</i> surgem. Trabalho de solfejo rítmico.
3	24/04	Revisão dos conceitos e das aprendizagens adquiridas nas sessões anteriores. Registo na partitura dos momentos melódicos e solfejo rítmico.
4	08/05	Aula observada pela Orientadora Científica Professora Doutora Maria do Rosário Sousa e pela Orientadora Pedagógica Cooperante Professora Helena Duarte. Estudo da peça com recurso a metrónomo como recurso facilitador para o solfejo rítmico. Execução integral da peça.
5	15/05	Consolidação das técnicas aprendidas e estudo da peça por secções.
6	22/05	Estudo aprofundado sobre como posicionar o arco em cada momento da peça ( <i>arco normale, col legno e col legno latuto</i> ). Trabalho sobre controlo do arco.
7	29/05	Trabalho por secções, nomeadamente sobre o posicionamento do arco e controlo da mão direita, dependendo da técnica explorada.
8	05/06	Trabalho por secções e de forma a enfatizar os conteúdos frásicos da peça.
9	12/06	Revisão dos conceitos e das aprendizagens adquiridas nas sessões anteriores. Ensaio geral de preparação para a audição.
10	14/06	Apresentação do resultado do PIP em audição aberta ao público

**Tabela II.6. -***Excerto de Planificação Sintética das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica da Turma do 12º ano de HCA*

Sessões	Data	Temas/Conteúdo
<b>1º Período</b>		
1	08/03	Contextualização histórica das correntes vanguardistas e etnográficas do início do século XX. Referência a autores como Bèla Bartók e Zoltán Kodály na procura por uma pedagogia diferenciada.
2	22/03	Aula observada pela Orientadora Científica Professora Doutora Maria do Rosário Sousa e pelo Orientador Pedagógico Cooperante Professor João Almeida. Referência à importância do estudo da etnomusicologia, com base em pedagogos e historiadores como Zoltán Kodály e Bela Bartók.
3	19/04	Observação e audição de repertório tradicional português e referência a autores como Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça. Introdução às <i>técnicas expandidas</i> .
4	26/04	Avaliação do nível de conhecimento que os alunos têm sobre o conceito de <i>técnicas expandidas</i> com base na sua reação ao ouvir excertos musicais de vários instrumentos (p. ex. <i>Viola Concerto</i> (Widmann, J. 2015.))
5	03/05	Reflexão sobre a pertinência do uso de <i>técnicas expandidas</i> no panorama do Ensino Artístico Especializado da Música.
6	10/05	Aula observada pela Orientadora Científica Professora Doutora Maria do Rosário Sousa e pelo Orientador Pedagógico Cooperante Professor João Almeida. Discussão sobre a pertinência da utilização de <i>técnicas expandidas</i> no Ensino da Música
7	14/06	Presença na audição da Classe de Violino da Professora Helena Duarte, de forma a assistir às peças recriadas no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica.

### 3. Apresentação e discussão de resultados

Tal como já foi mencionado na **metodologia científica** aplicada para a realização do Projeto de Intervenção Pedagógica, a sua metodologia contou com três abordagens distintas:

1- **aplicar materiais didáticos** desenvolvidos para a realização do projeto, em sessões semanais, com os alunos inseridos na Prática Profissional das áreas de **Instrumento e de História da Cultura e das Artes**, finalizando esta fase com a apresentação, em momento de audição, das peças trabalhadas ao longo das sessões;

2- **desenvolver e aplicar um inquérito por questionário** dirigida a alunos e professores de cordas friccionadas, a professores de Composição e/ou Análise e Técnicas de Composição e compositores, a professores de Musicologia e/ou História da Cultura das Artes e musicólogos, e a membros da administração escolar, procedendo à *recolha dos dados* e aos seus *resultados*;

3- **realizar entrevistas por questionário a professores e músicos**, de forma a obter a sua visão sobre a utilização de *técnicas expandidas* num processo inicial de aprendizagem.

Neste sentido de que a apresentação e a discussão dos resultados obtidos possam traduzir-se em elementos com significado, recorri ao *sistema de categorização* (Bardin, 1977), que nos permite proceder à organização dos *resultados recolhidos em bruto*, tornando-os representativos e como elementos passíveis de serem aplicados em situações de ensino aprendizagem e em futuras investigações.

No conjunto das técnicas da análise de conteúdo, a análise por *categorias* é para citar em primeiro lugar; cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em *categorias*. (...) Entre as diferentes possibilidades de *categorização*, a investigação por *temas*, ou *análise temática*, é eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos, isto é, a significações manifestas (Bardin 1977, p. 153).

Dividiremos esta análise científica em vários *temas, categorias e indicadores* partindo da *análise do conteúdo* de todos os *instrumentos de pesquisa* utilizados: *Diários de Bordo, observações diretas, inquéritos por questionário e entrevistas por questionário*.

#### **Tema 1- As técnicas expandidas e a sua importância no ensino e na aprendizagem Instrumental – Violino e Viola d`Arco**

##### **Categoria 1 – O Programa de Intervenção Pedagógica e os desafios na implementação de técnicas expandidas**

Relativamente aos *materiais didáticos* e aos resultados obtidos pelos alunos ao longo das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica, foi-me possível perceber que os mesmos nunca teriam tido contacto com o uso de *técnicas expandidas* ou de repertórios que contemplassem a utilização das mesmas. Neste sentido, o desafio foi maior, tanto pela “estranheza” que se fez sentir nas primeiras sessões, como pela

escolha de técnicas a adotar para cada um dos alunos que participaram no *programa*, num total de 5 alunos, sendo 3 de Instrumento e 2 de História da Cultura das Artes.

No caso do **Aluno 1**, a frequentar o 7º ano do Ensino Básico, a quem entreguei a recriação da peça *As guerras s'apregoaram* (Novado, P. 2023), optei por utilizar as técnicas *sul ponticello* atrás do cavalete (numa corda à sua escolha), *col legno batuto*, *col legno* e *pizzicato Bartók*. Devo também referir que entre a utilização das duas técnicas mencionadas de *col legno*, estas estavam intercaladas por indicações de “*arco normale*”. Esta decisão foi motivada pelo desafio que colocava na mudança da posição do arco, de forma a promover destreza e controlo do arco ao longo das sessões do projeto e da execução das peças. Estas técnicas foram cuidadosamente escolhidas para trabalhar questões técnicas específicas que o aluno precisaria de desenvolver:

- *Sul ponticello atrás do cavalete*: esta técnica permite que o aluno consiga ter uma perceção mais clara de quando a direção do arco não está correta, uma vez que o contraste sonoro entre a direção correta e a direção incorreta é mais óbvia, em oposição à a técnica tradicional, à frente do cavalete.
- *Col legno e col legno batuto*: Para a produção de som com a técnica tradicional, as cerdas do arco necessitam da utilização de resina para que as mesmas tenham aderência à corda, provocando a sua vibração. No caso das técnicas *col legno* escolhidas, não será a parte das cerdas que estará em contacto com a corda, mas sim a madeira do arco. Isto implica que exista uma dificuldade acrescida em manter o controlo do arco, uma vez que, desta maneira, o arco não adere às cordas, mas sim “desliza” por elas. O *col legno*, foi utilizado em passagens onde o arco seria longo, para promover esse mesmo controlo, associado à direção correta do arco trabalhada na técnica anterior. No caso do *col legno batuto*, este foi utilizado em notas curtas, rápidas e mais rítmicas, com o mesmo objetivo de promover um maior controlo da utilização do arco.
- *Pizzicato Bartók*: Uma técnica relativamente comum em repertório orquestral e de conjunto. Foi escolhida para que o aluno tivesse conhecimento da técnica, contrastando-a com o *pizzicato*, técnica com a qual já estaria familiarizado.

Para o **Aluno 2**, a frequentar o 6º ano do Ensino Básico, a recriação da peça escolhida foi *O Cativo* (Novado, P. 2023), e contou com as técnicas de tocar atrás do cavalete (numa corda à escolha do aluno) e o *pizzicato Bartók*. Por se tratar de um aluno do 2º Ciclo, optei por explorar somente 2 técnicas distintas, uma vez que os principais objetivos que pretendia que o aluno atingisse fossem a consciencialização da posição do arco, principalmente na zona do talão e o seu enquadramento quando pousado no instrumento. À semelhança do caso anterior, tocar atrás do cavalete permite que se torne acessível a diferença do som quando comparado com o ato de tocar à frente do cavalete (técnica tradicional). Por observação direta, percebi que é frequente nos primeiros anos de aprendizagem do instrumento, que o arco não se encontre centrado entre o cavalete e a escala do instrumento, mas sim mais próximo deste último ponto (técnica denominada *sul tasto*). Para reequilibrar esta situação considereei que podia ser interessante “exagerar” esta distância para que, quando o aluno tocasse as peças determinadas no seu programa curricular (que maioritariamente contemplam técnicas tradicionais), o seu som fosse otimizado, por já se encontrar centrado entre os dois pontos mencionados.

A recriação da peça *Ai ó ai, meu bem* (Novado, P. 2023) foi entregue ao **Aluno 3**. Nela constaram as seguintes técnicas: a) percussão no instrumento, e b) *pizzicato* de mão esquerda, representado pelo símbolo

“+”. Como no caso anterior, este aluno encontra-se a frequentar o 6º ano do Ensino Básico e, como tal, optei por utilizar estas duas técnicas de forma a consolidar objetivos que pretendia que o aluno atingisse. Neste caso específico, os principais desafios para o aluno, encontravam-se maioritariamente na mão esquerda, mais propriamente na correção da posição do pulso (que se encontrava dobrado, ao invés de direto), na direção do cotovelo esquerdo nas cordas mais graves e na articulação do 4º dedo. Assim, a indicação que dei ao aluno foi de que a percussão devia acontecer com o polegar esquerdo apoiado na curva entre o braço e a caixa de ressonância do instrumento, o cotovelo esquerdo deve auxiliar com a rotação interna e os dedos devem percutir a caixa de ressonância do lado das cordas mais graves. Esta posição “exagera” a posição pretendida para as cordas mais graves, reequilibrando aquando da prática de técnicas tradicionais. O *pizzicato* de mão esquerda foi efetuado com o 4º dedo na corda mais grave solta, mantendo a posição que tinha na técnica anterior, uma vez que as técnicas se apresentavam de forma seguida.

Como em qualquer fase de aprendizagem de um instrumento, todas as técnicas requerem estudo e consistência para que haja, efetivamente, resultados associados. No caso destes três alunos, que apresentavam estudo e evolução semanal, foi notório o aumento de conforto com que encaravam as peças ao longo das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica. As transições entre *técnicas expandidas* e *técnicas tradicionais* tornou-se mais fluida e a execução das peças no momento de audição foi muito positiva.

Para além dos resultados que obtive por observação direta ao longo das sessões do Projeto, contei, também, com o parecer dos alunos nos *Diários de Bordo*, o que me permitiu ter uma perceção mais ampla sobre o que estes sentiram durante este processo:

Quanto à nova música considero-a estranha, mas penso que vai ser fácil. (Aluno 1, Instrumento, 2023).

Esta nova música não é muito do meu agrado. Não sei porquê, mas é estranha e não tem melodia nenhuma. (Aluno 1, Instrumento, 2023).

Pronto, a música já está menos estranha, e, realmente, até é fácil. (Aluno 1, Instrumento, 2023).

Não acredito que vou tocar esta música à frente de amigos e pais! Talvez me possa sentir um pouco ridicularizado, mas pronto. (Aluno 1, Instrumento, 2023).

Penso que as *técnicas expandidas* são interessantes, apesar de ter medo de partir uma corda...(Aluno 2, Instrumento, 2023).

Gostei da sugestão de utilizar o talão para facilitar depois fazer o *pizzicato*. (Aluno 2, Instrumento, 2023).

Estou nervosa para ter que tocar esta peça na audição. (Aluno 2, Instrumento, 2023).

O que devo melhorar: *Ai ó ai, meu bem*. (Aluno 3, Instrumento, 2023).

No caso dos alunos de **História da Cultura e das Artes**, a recolha de resultados foi dificultada por vários fatores. Em primeiro lugar, por não ter obtido a autorização por parte de um aluno, por motivos de esquecimento do mesmo, o que impossibilitou a realização das sessões do Projeto nas datas e com o formato previsto. Uma vez que as aulas/sessões aconteceram numa turma com 2 elementos, o *registo fotográfico* da realização do projeto foi impossibilitado pela ausência de autorização por parte do aluno.

Neste sentido, optei por dar a conhecer as *técnicas expandidas* a partir da observação de vídeos e através da exposição oral, em momentos de sala de aula. No final, convoquei estes alunos para assistirem à audição dos alunos de instrumento, que interpretariam as peças acima mencionadas, relatando o seu parecer em relação às mesmas.

Apenas de um dos alunos compareceu à audição, aluno esse que se apresentou também como intérprete e, como tal, não teve oportunidade de relatar o seu parecer.

Ainda assim, nos momentos em que abordei o tema do Projeto e expus os vídeos e informações sobre o mesmo, os alunos demonstraram curiosidade e interesse pelo tema, afirmando que gostariam de o explorar de forma mais profunda.

**Imagem II.14 -**

*Explicação do PIP ao público, com demonstração das técnicas utilizadas*



**Imagem II.5-**

*Apresentação das peças do PIP por parte dos alunos*



**Imagem II.6.-**

*Apresentação das peças do PIP por parte dos alunos*



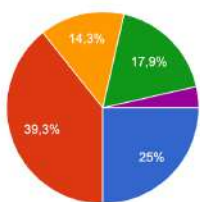
**Categoria 2 – Técnicas expandidas – visões e horizontes no mundo escolar e académico**

Relativamente aos resultados obtidos através dos *inquéritos por questionário*<sup>22</sup> realizados, contei com a uma *amostra* de um total de 28 intervenientes, dos quais 11 são professores de Cordas Friccionadas (39,3%), 7 são alunos de Cordas Friccionadas (25%), 5 são Musicólogos ou professores de Musicologia e/ou História da Cultura e das Artes (17,9%), 4 são Compositores ou professores de Composição e/ou Análise e Técnicas de Composição e 1 (3,6%) é membro da administração escolar, conforme se verifica no gráfico seguinte:

**Gráfico II.1 -**

*Análise dos grupos em estudo: alunos, professores de cordas friccionadas, compositores e musicólogos*

Está a responder a este questionário enquanto:  
28 respostas

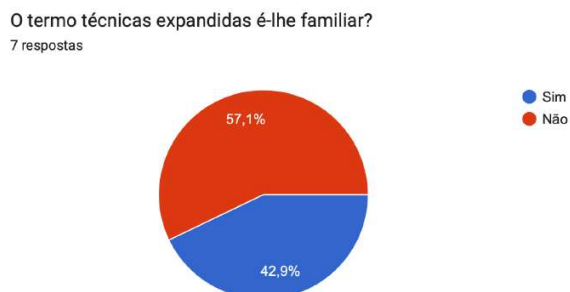


- Aluno de Cordas Friccionadas
- Professor de Instrumento - Cordas Friccionadas
- Compositor/Professor de Composição ou de Análise e Técnicas de Composição
- Musicólogo/Professor de História da Cultura e das Artes
- Administração Escolar

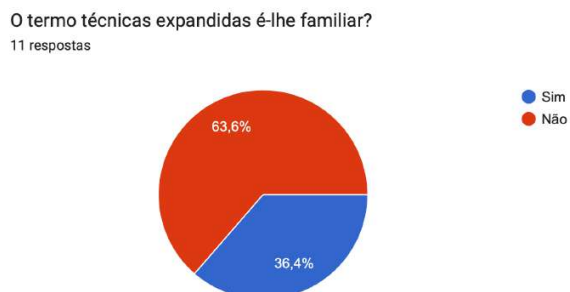
<sup>22</sup> A análise dos resultados pode ser consultada na íntegra no Anexo S

## Categoria 1 - A terminologia *técnicas expandidas* e a familiarização com esta problemática

**Gráfico II.2 -**  
Respostas por parte dos alunos



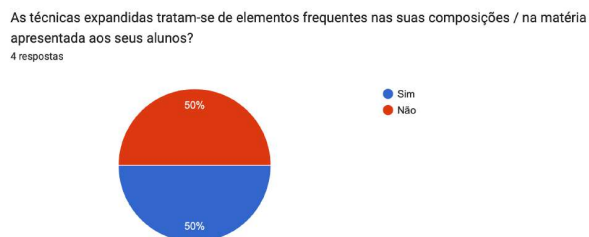
**Gráfico II.3 -**  
Respostas por parte dos professores de cordas friccionadas



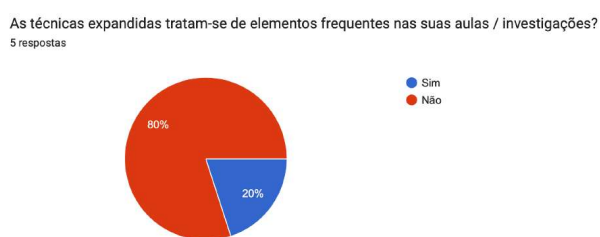
Com base na *amostra* enunciada, os resultados obtidos foram fortemente relevantes. Questionados sobre se o termo *técnicas expandidas* lhes era familiar, 57,1% dos alunos e 63,6% dos professores de cordas friccionadas responderam que não.

Relativamente aos professores compositores, quando questionados sobre se as *técnicas expandidas* eram elementos frequentes nas suas composições, as respostas dividiram-se a meio entre o sim e o não. Quanto aos professores musicólogos, quando questionados sobre se as *técnicas expandidas* se tratavam de elementos frequentes nas suas investigações, 80% respondeu que não.

**Gráfico II.4 -**  
Respostas por parte dos professores Compositores



**Gráfico II.5 -**  
Respostas por parte dos professores Musicólogos



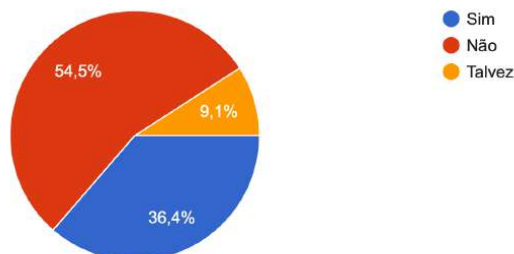
## Categoria 3 -A inclusão das *técnicas expandidas* nas metodologias de ensino-aprendizagem

Quando questionados sobre se já incluíram exercícios ou peças que contemplem a utilização de *técnicas expandidas*, 54,5% dos professores responderam que sim. Os professores compositores e professores musicólogos, quando questionados sobre se consideram pertinente o recurso a estas técnicas numa fase inicial de aprendizagem, 75% e 60%, respetivamente, responderam que sim.

**Gráfico II.6 -**  
Respostas por parte dos professores de cordas friccionadas

Em contexto de sala de aula, já utilizou/utiliza exercícios técnicos ou apresentou obras que incluíssem sonoridades semelhantes às apresentadas neste excerto?

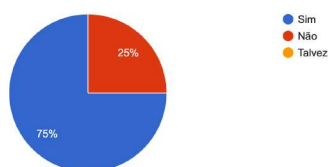
11 respostas



**Gráfico II.7 -**  
Respostas por parte dos professores Compositores

Acredita que o contacto com técnicas expandidas numa fase inicial da aprendizagem pode ser relevante para a evolução artística dos alunos do Ensino Artístico Especializado?

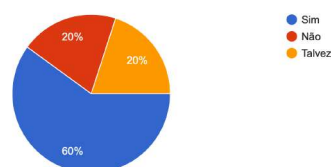
4 respostas



**Gráfico II.8 -**  
Respostas por parte dos professores Musicólogos

Acredita que o contacto com técnicas expandidas numa fase inicial da aprendizagem pode ser relevante para a evolução artística dos alunos do Ensino Artístico Especializado?

5 respostas



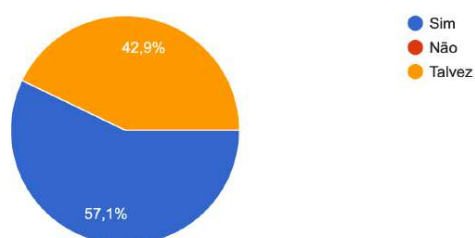
#### **Categoria 4 - O uso de música tradicional portuguesa como um recurso motivador para a aprendizagem de técnicas expandidas**

Quando questionados sobre se o uso de música tradicional portuguesa podia ser um recurso motivador para a aprendizagem de técnicas expandidas, a maioria dos intervenientes respondeu que sim ou talvez, conforme se poderá ver nos gráficos abaixo:

**Gráfico II.9 -**  
Respostas por parte dos alunos

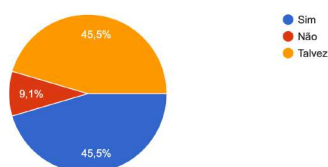
Na sua perspetiva, entende que a utilização de repertório tradicional português possa ser um recurso motivador, como parte integrante do processo de aprendizagem de técnicas expandidas?

7 respostas



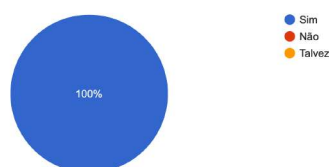
**Gráfico II.10 -**  
Respostas por parte dos professores de cordas friccionadas

Enquanto docente de Cordas Friccionadas, acredita que a utilização de repertório tradicional português pode ser motivador como parte integra...rocesso de aprendizagem de técnicas expandidas?  
11 respostas



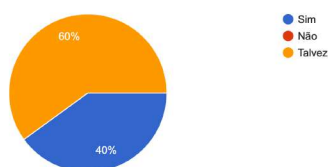
**Gráfico II.11 -**  
Respostas por parte dos professores Compositores

Enquanto Compositor / Professor de Análise e Técnicas de Composição, acredita que a utilização de repertório tradicional português pode ser mot...processo de aprendizagem de técnicas expandidas?  
4 respostas



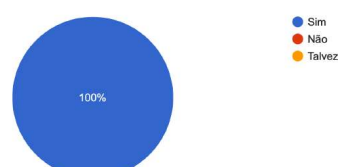
**Gráfico II.12 -**  
Respostas por parte dos professores Musicólogos

Enquanto Musicólogo/Professor de História da Cultura e das Artes, entende que a utilização de repertório tradicional português possa ser motiv...processo de aprendizagem de técnicas expandidas?  
5 respostas



**Gráfico II.13 -**  
Respostas por parte da administração Escolar

Enquanto músico/membro da administração escolar, parece-lhe que a utilização de repertório tradicional português possa ser motivador como ...rocesso de aprendizagem de técnicas expandidas?  
1 resposta



## Categoria 5 – As visões de personalidades do mundo musical universitário

Continuando a apresentação de resultados, passarei de seguida a outro ponto desta análise, que compõe se constituiu como o terceiro pilar deste estudo.

Consistiu na recolha de informação através da utilização de *entrevistas por questionário*, nas quais consegui obter a perspetiva de professores, cujas visões considerei importantes e pertinentes relativamente ao assunto da utilização de *técnicas expandidas* no Ensino Artístico Especializado da Música. Fizeram parte dos entrevistados os seguintes personalidades do mundo musical português: Bárbara Santos (Professora de Violoncelo do Conservatório de Música de Loulé); Catarina Vicente (Professora de Violino na escola Crescendo Musicalmente - Método Suzuki); Carlos Damas (Violinista e Professor Auxiliar Convidado da Universidade de Évora); Christopher Bochmann (Professor Catedrático Jubilado, da Universidade de Évora) e Ana Telles (Professora Catedrática da Universidade de Évora).

As questões que lhes foram colocadas, foram as seguintes:

1. Tendo em conta a sua atividade enquanto Professor de Instrumento/Composição já incluiu, ou pretende incluir peças didáticas com recurso a *técnicas expandidas*, numa fase inicial de aprendizagem?
2. Ao longo da sua formação enquanto aluno no Ensino Artístico Especializado da Música, teve, em algum momento, contacto com *técnicas expandidas* como conteúdo programático em instrumento?
3. Durante as suas aulas recorre a *técnicas expandidas*?
4. Na sua perspetiva, que contributos podem ter as *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem desta família de instrumentos?

Da *análise de conteúdo* das entrevistas realizadas, e relativamente à **primeira questão**, as respostas foram unânimes aos intervenientes professora Catarina Vicente, ao Professor Christopher Bochmann e à Professora Ana Telles. Catarina Vicente afirma que na sua vida profissional, procura ser “constantemente mais ampla e criativa” na sua forma de lecionar procurando explorar “novos sons” através de jogos que desenvolve com os alunos.

Na minha vida profissional procuro constantemente ser mais ampla e criativa, tanto no ensino como na prática do instrumento. Estou em constante exploração de novos jogos, como explorar novos sons, usar objetos, etc., por isso, sim penso que apesar de estar pouco familiarizada com o conceito *técnicas expandidas* as utilizo, principalmente na fase inicial de aprendizagem. Neste tipo de abordagem sinto que incentivo os alunos a experimentar e a inovar. (Vicente, C. 2023)

A necessidade premente de alterar esta situação de fundo parece-me muito mais fundamental do que o uso ou não de *técnicas* de “*extensão*”. Enquanto não for resolvido o problema do repertório de fundo, qualquer outra novidade passa a ser uma superficialidade. (Bochmann, C. 2023)

No que diz respeito às *técnicas expandidas* concretamente, podem ter o carácter de exploração e até de jogo com o próprio instrumento, que é muito consentâneo com as fases de desenvolvimento inicial de uma criança. Até é mais fácil para nós, até faz mais sentido no ponto de vista do desenvolvimento da criança, por exemplo ensiná-la a fazer glissandos num teclado, falando do meu instrumento, ou explorar o interior do piano e brincar com as cordas lá dentro. (Telles, A. 2023)

C. Bochmann, na qualidade de Compositor, afirma já ter desenvolvido peças didáticas destinadas a alunos de cordas friccionadas, algumas destas para serem incluídas no projeto “Ao abrigo do sobreiro” (AVA Music Editions), projeto este que procura dar uma visão “mais ou menos contemporânea ao jovem instrumentista” (Bochmann, 2023).

Já escrevi várias peças didáticas para cordas friccionadas. Em 1980, escrevi cinco peças para violoncelo, as quais utilizam dificuldades progressivamente mais elaboradas. Nesta altura (1980), sentia que seria mais fácil fazer esta abordagem numa linguagem mais ou menos neoclássica, atitude que já não tenho. Nos últimos anos tenho escrito peças para violino e para violoncelo (para serem incluídas no projeto “Ao abrigo do sobreiro”) que também procuram dar uma visão mais ou menos contemporânea ao jovem instrumentista. (Bochmann, C. 2023).

Neste caso, a pergunta não especificava o uso de *técnicas expandidas*, mas somente a composição de peças didáticas dirigidas a estes instrumentos.

Ana Telles considera a inclusão destas técnicas “muito relevante” e afirma ainda que a falta de incentivo neste sentido trata-se de “uma lacuna muito expandida no nosso ensino”. Por este motivo, na qualidade de professora universitária da área específica de Piano, procura dar a conhecer este repertório aos seus alunos de Licenciatura e de Mestrado em Ensino de Música.

(...) o próprio programa da Licenciatura em Música da Universidade de Évora destas Unidades Curriculares de Instrumento Principal I a VI - inclui a interpretação de uma obra de linguagem contemporânea: uma peça com uma abordagem que tem em consideração as correntes da vanguarda do século XX e XXI, isso ao longo de toda a Licenciatura, excepto no primeiro semestre, o que proporciona aos estudantes uma familiaridade com repertórios mais recentes, que na esmagadora maioria dos casos não trazem do Secundário. (Telles, A. 2023)

Quando questionados sobre se, em algum momento, enquanto alunos do EAEM, tiveram contacto com *técnicas expandidas* como conteúdo programático de instrumento, Bárbara Santos, afirma só ter tido contacto com estas técnicas do Ensino Superior, e todos os restantes intervenientes responderam que não.

Que eu saiba, *técnicas expandidas* nunca foram incluídas em programas de disciplinas. (Bochmann, C. 2023)

Não. Houve apenas o cuidado de trabalhar e solidificar as técnicas básicas, tradicionais, do instrumento. (Damas, C. 2023)

Sim, nomeadamente, no Ensino Superior na execução de peças contemporâneas. Aí, foi onde mais contactei com esse tipo de técnicas. (Santos, B. 2023)

Não, penso que não. (Vicente, C. 2023)

Não, de todo. (Telles, A. 2023)

Ana Telles. ressalva que, apesar de não ter tido contacto com *técnicas expandidas* enquanto aluna na Academia onde estudou, teve “a sorte de ter uma professora (...) que queria muito que nós tivéssemos uma visão abrangente”.

Tive a sorte de ter uma professora na Academia de Amadores de Música, a professora Madalena Sá Pessoa, que queria muito que nós tivéssemos uma visão abrangente. (Telles, A. 2023)

Quanto ao uso de *técnicas expandidas* nas suas aulas ou composições, Carlos Damas afirma utilizar, apenas quando o repertório a executar as inclui. Bárbara Santos. e Catarina Vicente,. afirmam já ter utilizado essencialmente em exercícios de forma a cumprir objetivos técnicos específicos.

## **Discussão dos resultados**

Perante os resultados apresentados e levantados nestes três pilares do Projeto de Intervenção Pedagógica, que considero plenamente relevantes e úteis para a pesquisa desenvolvida, verifiquei que a resistência na utilização de *técnicas expandidas*, tanto no panorama do ensino, como na vida profissional do músico, ainda continua evidente. Não obstante, a utilização das *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem foi considerada pela maioria dos inquiridos como algo que pode ser relevante no percurso inicial de um aluno de instrumento, dado o seu carácter exploratório, podendo, ainda, de forma criativa e dinâmica, ajudar a corrigir questões técnicas apresentadas pelos alunos no repertório que utilize

exclusivamente técnicas tradicionais.

Quanto à utilização de música tradicional portuguesa como veículo para a inclusão destas novas visões estéticas, novamente, a maioria dos intervenientes concordou que poderia ser uma boa estratégia para incluir as técnicas em estudo e análise.

#### 4. Conclusões

Ao longo da Prática Profissional e das várias etapas do Projeto de Intervenção Pedagógica, tive a oportunidade de estudar um tema que, desde os primeiros anos de Licenciatura ambicionava estudar e compreender de uma forma mais aprofundada: o quanto pode ser relevante incluir as *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem de um instrumento, mais concretamente em Viola d'Arco.

As diferentes etapas incluíram um nível de complexidade acrescido pela necessidade de desenvolver *materiais didáticos* que contemplassem a utilização de *técnicas expandidas* e que fossem realmente relevantes no desenvolvimento técnico e artístico dos alunos, que tive a oportunidade de acompanhar durante todo um ano letivo, *inquéritos por questionário* extensos direcionados para diferentes grupos do panorama do ensino da música, desde alunos, a professores e a administração escolar e a oportunidade de *entrevistar* músicos que admiro e cujas visões considere verdadeiramente pertinentes.

Baseando-me na pesquisa cuidada que desenvolvi sobre a pertinência do uso destas *técnicas* e nos contributos que a música tradicional portuguesa pode oferecer na motivação para a aprendizagem de peças que as contemplem, pesquisa essa que se focou nas fases de desenvolvimento das crianças e na importância de brincar e de explorar o seu próprio instrumento, e contrapondo-a com os resultados obtidos no Projeto de Intervenção Pedagógica, posso concluir que os objetivos delineados foram atingidos:

- **Os alunos de Instrumento** que participaram no Projeto de Intervenção Pedagógica foram-se, sentindo, gradualmente, mais confortáveis com as peças que lhes foram atribuídas.
- **Os alunos de História da Cultura e das Artes** que, inicialmente não conheciam o termo *técnicas expandidas*, tiveram a oportunidade de o conhecer e de debater sobre a sua importância na estética hodierna e no panorama atual de ensino.
- De igual forma, estes mesmos alunos se tornaram familiarizados com termos novos, nomeadamente com os termos: Etnomusicologia, Etnografia, Pedagogia Musical, entre outros relevantes do campo da Musicologia.
- Os alunos de Instrumento, ao longo das sessões, foram capazes de dominar as técnicas propostas com maior prontidão e demonstraram um maior controlo sobre os elementos técnicos que precisavam de melhorar.
- Os *materiais pedagógicos* desenvolvidos com o auxílio de um compositor mostraram-se eficazes perante o desenvolvimento técnico previsto pelos alunos

Ainda assim, é importante destacar que os resultados obtidos também revelaram a esperada resistência por parte às *novas estéticas* como um elemento a considerar.

Nos *inquéritos por questionários* foi possível verificar que são vários os professores de instrumento de cordas friccionadas e até musicólogos que defendem que só utilizam o recurso a *técnicas expandidas* quando o repertório assim o exige, maioritariamente durante o Ensino Superior, ou na vida profissional. Além destes resultados, apesar do gradual conforto de um dos alunos com a utilização das técnicas delineadas e com a peça a ele destinada, no momento de apresentação do Projeto em público, sentiu algum constrangimento ao realizar a sua execução para os amigos e familiares.

Estes resultados e o estudo desenvolvido permite-nos, então, dar resposta à **Questão central da pesquisa**, que, de novo, se retoma:

- **Tendo em conta o panorama atual de ensino de cordas friccionadas, de que forma se torna pertinente a criação de metodologias de ensino, com recurso a *técnicas expandidas*, na iniciação à Viola de arco?**

No decorrer do *Estado da Arte* e com o estudo de pedagogos, tanto do paradigma do ensino da música, como do estudo do desenvolvimento das crianças, foi possível compreender que o uso de metodologias que se mostrem alinhadas com estes estágios do desenvolvimento se mostram não só benéficos como necessários para a aprendizagem de novos conteúdos. No caso do ensino da música, torna-se pertinente encarar as *técnicas expandidas* como uma forma de ensino com base na exploração do instrumento e de jogo.

Para além desta pesquisa, tanto nos resultados dos *inquéritos por questionário* como nas *entrevistas por questionário*, foi possível evidenciar que a utilização de música tradicional portuguesa, com as suas características próprias, de se tratarem de canções populares, de fácil memorização, poderão ser fortes aliadas nos processos de aprendizagem destas técnicas.

Para além da questão central, foi também possível desenvolver as duas **hipóteses de investigação**, expostas no início desta investigação:

- **Em que medida podem as metodologias de ensino com recurso a *técnicas expandidas* complementar e fortificar o percurso musical dos alunos no ensino artístico especializado, nomeadamente no que toca à família das cordas friccionadas?;**
- **Tendo em conta a atual falta de recursos didáticos e literacia no paradigma do ensino de música relativamente à música contemporânea e às *técnicas expandidas*, de que forma pode a disciplina de História da Cultura das Artes, na sua especialidade da Arte musical, complementar o interesse pela produção de conteúdos deste cariz?**

Respondendo à primeira hipótese, foi possível que compreender que, com o seu caráter exploratório, o recurso a *técnicas expandidas* poderá ser um aliado no desenvolvimento da criança, tanto do ponto de vista cognitivo, como da sua motricidade. Além disto, a inclusão destas técnicas poderá ser uma forma de aproximar o jovem músico das novas correntes estéticas, acercando-o da riqueza musical que é desenvolvida a partir do século XX.

No que se refere à segunda hipótese, apesar da disciplina de História da Cultura e das Artes ser apenas lecionada no ensino secundário e, no caso do regime supletivo, se tratar de uma disciplina de caráter optativo, o estudo aprofundado sobre as novas correntes estéticas poderá fomentar o gosto e o entusiasmo por esta temática, contribuindo para o desenvolvimento musical do jovem estudante de música.

### **Recomendações para o futuro**

Para fins de projetos futuros que esta investigação possa fomentar, está prevista a realização de **três volumes** de compilações de recriações de música tradicional portuguesa, com recurso a *técnicas expandidas*: o **Volume I** destinado a alunos da iniciação musical (entre os 1º e 4º anos escolares); o **Volume II** direcionado a alunos do 2º Ciclo (dos 5º e 6º anos escolares); o **Volume III** focado nos alunos do 3º Ciclo (dos 7º, 8º e 9º anos escolares). Estes volumes contemplariam níveis de dificuldade gradualmente acrescidos.

## Referências Bibliográficas

ANQUEP. Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional. (2020). *Aprendizagens Essenciais - Cursos Artísticos Especializados (nível Secundário)*. [https://anqep.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=478&fileName=AE\\_CAE\\_Secundario.zip](https://anqep.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=478&fileName=AE_CAE_Secundario.zip)

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Bartmans, B. (2017). *Paul Hindemith - Symphonic Metamorphosis (1943)*. [Arquivo de Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=RthuLePDo3A>

Classical Nerd (2017). *Great Composers: Béla Bartók*. [Arquivo de Vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=8KOW8j5iGkE>

Conservatório Regional do Algarve Maria Campina. (s.d.). *Projeto Educativo*. <https://www.conservatorioalgarve.com/site/normativo-CRAMC.php>

Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, Faro, Institucional. <https://www.conservatorioalgarve.com/site/>

Cristóvão, M. (2016.). *Aprendizagem e desenvolvimento Musical - Uma Reflexão à luz dos contributos de alguns modelos pedagógicos da música no século XX*. In Gouveia, F. e Pereira, Gorete. (org.). (2016). *Didática e matemática*. CIE-UMa - Centro de Investigação em Educação (pp. 217-224). Universidade da Madeira, Campus da Penteadá. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/2121>

Cunha, J. (2013). *Da abordagem Orff-Schulwerk ao desenvolvimento do 'Eu Musical': Flow em processos de Ensino/Aprendizagem em Educação Musical*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. <file:///C:/Users/sousa/Downloads/Tese.pdf>

Daldegan & Dottori (2011). *Extended techniques and contemporary music on teaching instrument to beginning children*, in *Musica Hodie. Revista Música Hodie*, 11(2), 113-127.

Decreto-Lei n.º 43/89, do Ministério da Educação, 1988, [https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL\\_043\\_89.htm](https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL_043_89.htm)

Deltrégia, C. (1999). *O Uso da Música Contemporânea na Iniciação ao Piano* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas]. <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/91523/o-uso-da-musica-contemporanea-brasileira-na-iniciacao-do-piano/>

Eccles, J. C. (1999). The Development of Children Ages 6 to 14. *The Future of Children – Fall*, 30-44.

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Redação, 2019, Comunidade Cultura e Arte. Redacção. (22, Julho, 2019). Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, vai ter novo

Mestrado em Cinema. *Comunidade Cultura e Arte*. <https://www.comunidadeculturaearte.com/escola-das-artes-da-universidade-catolica-portuguesa-no-porto-vai-ter-novo-mestrado-em-cinema/>

Furini, A. & Selau, B. (2010.). *Metodologia da psicomotricidade relacional*. Ed. da Univates.

Göktürk (n.d.) *Suzuki Violin Teaching Method: Its Theory, Philosophy, And Criticism* [Tese de Doutoramento, University of Florida School of Music, USA].

Grilo, A. (2015). *Dalcroze: A aplicação do Método à Iniciação do violino em Conjunto*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. [https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15563/1/PE\\_46046\\_sofia%20grilo.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15563/1/PE_46046_sofia%20grilo.pdf)

Krewer, M. (2018). *Extended Techniques for Intermediate Violin Students* [Tese de Doutoramento, LSU Graduate School, Luisiana, Estados Unidos] [https://repository.lsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5204&context=gradschool\\_dissertations](https://repository.lsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5204&context=gradschool_dissertations)

Olla-vogala. (2015). *Béla Bartók - String Quartet No. 2*. <https://www.youtube.com/watch?v=3VFdzA5EbIY>

Pedrosa & Borges. (2003). *História da Música - Manual do aluno do 3º ano*. Sebenta

Peres, C., Serrano, J. & Cunha, A. (2009). *Desenvolvimento Infantil e Habilidades Motoras (Uma Sistematização)*. Vislis Editores.

Rebelo, A. S. V. (2018). *Introdução às técnicas contemporâneas para Flauta no Conservatório*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa]. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9286/1/Relat%3%b3rio%20de%20Est%3%a1gio%20MEM%20-%202012784%20Adriana%20Rebelo.pdf>

Ribeiro, R. (2016). *As técnicas estendidas no ensino do piano*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/17875/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Sousa, M. R. (2021). *Metodologias do Ensino da Música para crianças - Pedagogos, teorias, modelos e experiências - Investigação científica aplicada à Didáctica da Música*. 3º edição. Lugar da Palavra.

Sousa, P. (2015). *A Importância do Brincar. Brincar e Jogar na Infância*. [Relatório Final de Mestrado, ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Sousa%20-ref..pdf>

Streitová, M. D. (2011). *A influência das técnicas contemporâneas na sonoridade da flauta*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7443/1/244936.pdf>

Vincent, M. (2003). *Contemporary Violin Techniques: The Timbral Revolution*. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3965875/mod\\_folder/content/0/Contemporary%20Violin%20Techniques%20-%20Michael%20Vincent.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3965875/mod_folder/content/0/Contemporary%20Violin%20Techniques%20-%20Michael%20Vincent.pdf)

## **Anexo A**

Planificação da aula nº 95 de História da Cultura e das Artes  
(Turma de 12º ano)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de História da Cultura e das Artes

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** Secundário de Música

**Disciplina:** História da Cultura e das Artes

**Turma:** 12º ano **Aula nº:** 95

**Ano:** 12º

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 26 abril 2023

### A Situação

As aulas de História da Cultura e das Artes tiveram início do 1º Período no dia 19 de setembro de 2022 na sala 15, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Esta aula é presenciada por dois alunos do Curso Secundário de Música, ambos do 12º ano, um deles da área específica de Violino e outro da área específica de Formação Musical, e ambos com o objetivo de ingressar no Ensino Superior em Música. Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a ordem cronológica da História da Cultura das Artes, mais especificamente de História da Música, iniciando o ano letivo com o surgimento do Romantismo com L. v. Beethoven até, na presente aula, ao Atonalismo e o Dodecafonismo Serial.

Estas aulas apresentam sempre informação que consta no manual de História da Música - 3º ano (Pedrosa & Borges. 2003), ao qual os alunos têm acesso, e tem uma sequencialidade que não só implica a exposição dos conteúdos, mas também discussão e análise crítica dos mesmos, terminando usualmente com audições musicais.

## **Conteúdo**

### **Conteúdos programático:**

- O Atonalismo e o Dodecafonismo Serial.

### **Conteúdos atitudinais dos alunos:**

- Face a si mesmo - Autonomia e Responsabilidade
- Face aos outros - Empatia, Respeito e Cooperação
- Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade

## **Os objetivos da aprendizagem**

### **Objetivos gerais:**

- Compreender os conceitos de Atonalismo e de Dodecafonismo;
- Reconhecer nomes como Arnold Schönberg, Alban Berg e Anton von Webern.
- A influência da tradição “Clássica” e formal de J. S. Bach, L. v. Beethoven e J. Brahms.
- Compreender os princípios do Dodecafonismo

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Indagar Investigar Sistematizar Organizar	Reconhecer o contexto temporal e espacial do Dodecafonismo	A, B, C, D, F, I
	Valorizar o contexto geral que promove a evolução do Dodecafonismo	A, B, C, D, F, H, I
	Reconhecer em que época histórica se insere o Dodecafonismo	A, B, C, D, F, I
Refletir Informar Críticar	Analisar criticamente o movimento expressionista nos seus contextos	A, B, C, D, F, H, I
	Sintetizar o movimento, de acordo com as evoluções e inovações da época	A, B, C, D, F, H, I
	Pesquisar e analisar, criticamente e com fontes diversificadas, informação sobre o dodecafonismo	A, B, C, D, F, I
Colaborar Comunicar Avaliar Ser autónomo	Relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal	A, B, C, D, F, G, H, I
	Utilizar vocabulário específico e comunicar de forma criativa sobre os assuntos estudados	A, B, C, D, F, H, I
Ser respeitador do outro e da diferença Refletir Ser informado Críticar	Desenvolver a capacidade de reflexão e de sensibilidade artística, emitindo opiniões pessoais fundamentadas	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Mostrar abertura aos movimentos da arte contemporânea	A, B, C, D, E, F, H
	Desenvolver a autonomia pessoal e o desenvolvimento de valores humanísticos.	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

(Pedrosa & Borges. 2003. pp. 46-49)

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula

Primeira parte da aula 18:30h - 18:40h	Abertura e montagem da sala. Apresentar a Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Professora e Orientadora Científica).	10'
	Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. Convidar o Prof. João Almeida (Professor Cooperante) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	
18:40h - 18:50h	Introdução ao Dodecafonismo: - Contexto histórico e cultural - Precedentes históricos - Arnold Schönberg e seus discípulos - Princípios do Dodecafonismo	10'
18:50h - 18:56h	Visualização do vídeo “¿Qué es el Dodecafonismo?” (Aller, 2017)	6'
18:56h - 19:00h	Discussão sobre o vídeo apresentado	4'
19:00h - 19:05h	As principais obras de Schönberg e a evolução da sua linguagem estética	5'
19:05h - 19:08h	Audição do excerto: “Schonberg: Pierrot Lunaire with Patricia Kopatchinskaja (excerpt)” (The Saint Paul Chamber Orchestra, 2018)	3'
19:08h - 19:15h	Reflexão sobre a matéria dada.	7'

### Recursos educativos

*PowerPoint*; *História da Música - Manual do 3º ano* (Pedrosa & Borges, 2003.); projetor; quadro; rádio com leitor de CD's.

## Avaliação das aprendizagens

### Autoavaliação

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os conceitos relativamente ao Dodecafonismo.

### Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos

**Sequências pós-aula:** Reflexão sobre a aula

## **Anexo B**

Planificação da aula nº 96 de História da Cultura e das Artes  
(Turma de 12º ano)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de História da Cultura e das Artes

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** Secundário de Música

**Disciplina:** História da Cultura e das Artes

**Turma:** 12º ano **Aula nº:** 96

**Ano:** 12º

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 26 de abril de 2023

### A Situação

As aulas de História da Cultura e das Artes tiveram início do 1º Período no dia 19 de setembro de 2022 na sala 15, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Esta aula é presenciada por dois alunos do Curso Secundário de Música, ambos do 12º ano, um deles da área específica de Violino e outro da área específica de Formação Musical, e ambos com o objetivo de ingressar no Ensino Superior em Música. Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a ordem cronológica da História da Cultura das Artes, mais especificamente de História da Música, iniciando o ano letivo com o surgimento do Romantismo com L. v. Beethoven até, na presente aula, ao Atonalismo e o Dodecafonismo Serial.

Estas aulas apresentam sempre informação que consta no manual de História da Música - 3º ano (Pedrosa & Borges. 2003), ao qual os alunos têm acesso, e tem uma sequencialidade que não só implica a exposição dos conteúdos, mas também discussão e análise crítica dos mesmos, terminando usualmente com audições musicais.

## **Conteúdo**

### **Conteúdos programático:**

- O Atonalismo e o Dodecafonismo Serial (continuação).

### **Conteúdos atitudinais dos alunos:**

- Face a si mesmo - Autonomia e Responsabilidade
- Face aos outros - Empatia, Respeito e Cooperação
- Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade

## **Os objetivos da aprendizagem**

### **Objetivos gerais:**

- Compreender os conceitos de Atonalismo e de Dodecafonismo;
- O expressionismo de Schönberg, Alban Berg e Anton von Webern;.
- A aplicação do modelo dodecafónico e a evolução do mesmo;
- A influência do dodecafonismo em compositores como Stravinsky e Pierre Boulez (séculos XX e XXI)

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Indagar Investigar Sistematizar Organizar	Reconhecer o contexto temporal e espacial do Dodecafonismo	A, B, C, D, F, I
	Valorizar o contexto geral que promove a evolução do Dodecafonismo	A, B, C, D, F, H, I
	Reconhecer em que época histórica se insere o Dodecafonismo	A, B, C, D, F, I
Refletir Informar Críticar	Analisar criticamente o movimento expressionista nos seus contextos	A, B, C, D, F, H, I
	Sintetizar o movimento, de acordo com as evoluções e inovações da época	A, B, C, D, F, H, I
	Pesquisar e analisar, criticamente e com fontes diversificadas, informação sobre o dodecafonismo	A, B, C, D, F, I
Colaborar Comunicar Avaliar Ser autónomo	Relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal	A, B, C, D, F, G, H, I
	Utilizar vocabulário específico e comunicar de forma criativa sobre os assuntos estudados	A, B, C, D, F, H, I
Ser respeitador do outro e da diferença Refletir Ser informado Críticar	Desenvolver a capacidade de reflexão e de sensibilidade artística, emitindo opiniões pessoais fundamentadas	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Mostrar abertura aos movimentos da arte contemporânea	A, B, C, D, E, F, H
	Desenvolver a autonomia pessoal e o desenvolvimento de valores humanísticos.	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

Pedrosa & Borges (2003) pp. 46 - 49.

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula

Primeira parte da aula 19:15h - 19:18h	Continuação da aula anterior (no mesmo dia, entre as 18:30h e as 19:15h)	3'
	Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. Convidar o Prof. João Almeida (Professor Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	
19:18h - 19:25h	Schönberg e seus discípulos - A impopularidade de Schönberg - A relação de Schönberg, Alban Berg e Anton von Webern como expressionistas - O expressionismo - A influência destes compositores em Stravinsky e Pierre Boulez	7'
19:25h - 19:30h	Visualização do vídeo “Expressionismo: características e principais artistas” (Toda a Matéria, 2022)	5'
19:30h - 19:35h	Discussão sobre o vídeo apresentado	5'
19:35h - 19:47h	Audição musical: “Alban Berg: Altenberg Lieder op. 4” (Wellesz Theatre, 2012)	12'
19:47 - 19:55h	Reflexão sobre a audição musical e a matéria lecionada	8'
19:55h - 20:00h	Fecho da aula Pedir aos alunos que tragam alguma pesquisa sobre técnicas expandidas para a aula seguinte.	5'

### Recursos educativos

*PowerPoint*; *História da Música - Manual do Aluno 3º ano* (Pedrosa & Borges, 2003.); projetor; quadro; rádio com leitor de CD's.

## Avaliação das aprendizagens

### Autoavaliação

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os conceitos relativamente ao Dodecafonismo.

### Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos

**SEQUÊNCIAS PÓS-AULA:** Reflexão sobre a aula

## **Anexo C**

Planificação da aula nº 97 de História da Cultura e das Artes  
(Turma de 12º ano)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de História da Cultura e das Artes

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** Secundário de Música

**Disciplina:** História da Cultura e das Artes

**Turma:** 12º ano **Aula nº:** 97

**Ano:** 11º

**Duração das aulas:** 45 minutos

**Data:** 10 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de História da Cultura e das Artes tiveram início do 1º Período no dia 19 de setembro de 2022 na sala 15, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Esta aula é presenciada por três alunos do Curso Secundário de Música, um do 11º anos dois do 12º ano. Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a ordem cronológica da História da Cultura das Artes, mais especificamente de História da Música, estando neste momento a adquirir conhecimentos sobre a Primeira Escola de Viena e os géneros Operáticos desenvolvidos na época.

Esta aula apresenta informação que consta no manual de História da Música - 2º ano (Pedrosa & Borges, 2003), ao qual os alunos têm acesso, e tem uma sequencialidade que não só implica a exposição dos conteúdos, mas também discussão e análise crítica dos mesmos, terminando usualmente com audições musicais.

## **Conteúdo**

### **Conteúdos programático:**

- A Ópera e a Primeira Escola de Viena

### **Conteúdos atitudinais dos alunos:**

- Face a si mesmo - Autonomia e Responsabilidade
- Face aos outros - Empatia, Respeito e Cooperação
- Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade

## **Os objetivos da aprendizagem**

### **Objetivos gerais:**

- Identificar os principais nomes da Primeira Escola de Viena
- Compreender o destaque da Música Operática, nomeadamente a desenvolvida por W. A. Mozart.
- Compreender a distinção entre Ópera Séria, Ópera Buffa e Singspiel;
- Compreender o desenvolvimento da Música Sacra na liturgia cristã.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Indagar Investigar Sistematizar Organizar	Reconhecer o contexto temporal e espacial do surgimento da Primeira Escola de Viena	A, B, C, D, F, I
	Valorizar o contexto geral que promove a evolução dos géneros operáticos	A, B, C, D, F, H, I
	Reconhecer em que época histórica se insere o desenvolvimento da música sacra na tradição católica	A, B, C, D, F, I
Refletir Informar Críticar	Analisar criticamente os vários estilos operáticos	A, B, C, D, F, H, I
	Sintetizar o movimento, e compreender a relevância de W. A. Mozart neste contexto	A, B, C, D, F, H, I
	Pesquisar e analisar, criticamente e com fontes diversificadas, informação sobre o desenvolvimento da música sacra	A, B, C, D, F, I
Colaborar Comunicar Avaliar Ser autónomo	Relacionar as manifestações artísticas e culturais da História da Música Ocidental	A, B, C, D, F, G, H, I
	Utilizar vocabulário específico e comunicar de forma criativa sobre os assuntos estudados	A, B, C, D, F, H, I
Ser respeitador do outro e da diferença Refletir Ser informado Críticar	Desenvolver a capacidade de reflexão e de sensibilidade artística, emitindo opiniões pessoais fundamentadas	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Mostrar abertura aos movimentos do classicismo	A, B, C, D, E, F, H
	Desenvolver a autonomia pessoal e o desenvolvimento de valores humanísticos.	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

Pedrosa & Borges. (2003). pp.-111-119

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

## Desenvolvimento da aula - 17:45h às 18:30h

Primeira parte da aula 17:45h - 17:55h	Abertura e montagem da sala. Apresentar a Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Professora e Orientadora Científica).	10'
	Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. Convidar o Prof. João Almeida (Professor Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	
17:55h - 18:02h	A Ópera e a I Escola de Viena - As principais Óperas de Mozart - Ópera séria, ópera <i>buffa</i> e <i>Singspiel</i>	7'
18:02h - 18:10h	Visualização do vídeo “Lesson 2: TYPES OF OPERA” (erielmaestro, 2021)	8'
18:10h - 18:17h	- A música religiosa Clássica - A música vocal de salão (Canção, <i>Lied</i> , <i>Modinha</i> , etc.)	7'
18:17h - 18:25h	Audição do excerto: “Mozart - A Flauta Mágica - Abertura” (Fidelix, 2013)	8'
18:25 - 18:30h	Fecho da aula Pedir aos alunos que registem as suas impressões da aula no diário de bordo.	5'

### Recursos Educativos

*PowerPoint*; *História da Música - Manual do 2º ano* (Pedrosa & Borges. 2003); projetor; quadro; rádio com leitor de CD's.

## Avaliação das aprendizagens

### Autoavaliação

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os conceitos relativamente ao Dodecafonismo.

### Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o feedback imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos

**SEQUÊNCIAS PÓS-AULA:** Reflexão sobre a aula

## **Referências Bibliográficas:**

Nnn Fidelix, F. (2013). Mozart - A Flauta Mágica - Abertura. <https://www.youtube.com/watch?v=URI-sxdZksc>

erielmaestro (2021), Lesson 2: TYPES OF OPERA. <https://www.youtube.com/watch?v=mzOCAeu4knA>

## **Anexo D**

Planificação da aula nº 94 de Classe de Conjunto (Naípe 1º  
Violinos)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de Classe de Conjunto

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** 3º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Classe de Conjunto - Naípe de Violino I

**Turma:** Orquestra Juvenil do CRAMC **Aula nº:** 94

**Ano:** Misto

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 09 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de Classe de Conjunto tiveram início do 1º Período no dia 18 de setembro de 2022 na sala 50, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Esta aula em específico conta apenas com o Naípe de Violino I e é presenciada por nove alunos dos Cursos Básico e Secundário (a partir do 3º Ciclo, maioritariamente), todos da área específica de Violino. Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática orquestral, nomeadamente sobre as regras da estrutura de uma orquestra no que diz respeito às hierarquias entre maestro, chefes-naípe, adjuntos e outros conceitos chave que se encontram nas orquestras profissionais. Para além destes elementos, os alunos deparam-se constantemente com uma diversidade rica de repertório, numa

viagem entre o erudito e o ligeiro, de forma a contribuir para a sua formação enquanto alunos do Ensino Artístico Especializado de forma motivadora e dinâmica. As obras trabalhadas nesta aula serão as peças *Finlândi Op. 26* (Sibelius, J. 1899) e *Thousand Years* (Perry, C. 2011).

Esta aula está prevista para trabalhar elementos como dinâmicas, arcadas, afinação, dedilhações e fusão entre os vários elementos do naipe em cada uma das peças supracitadas.

## Conteúdo

### Repertório a apresentar:

- *Finlândia, Op. 26* (Sibelius, J. 1899)
- *Thousand Years* (Perri, C. 2011)..

### Conteúdos atitudinais dos alunos:

- Face a si mesmo - Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado.
- Face aos outros - Empatia, respeito, cooperação.
- Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade.

## Os objetivos da aprendizagem

### Objetivos gerais:

- Compreender os conceitos de tocar em conjunto sem se sobrepor à sonoridade esperada pelo naipe;
- Trabalhar a direção das arcadas;
- Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som;
- Interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações dadas pela professora e pela chefe-naipe.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio e aos outros, corrigindo a afinação e dinâmicas efetuadas pela chefe-naipe e restantes elementos.	(C, D, E, F, H, J)
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, e reagir à direção da professora e aos gestos da chefe-naipe.	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita (nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda)	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura, pela professora e demonstradas pela chefe-naipe.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula - Naípe de Violino I

Primeira parte da aula 18:30h - 18:40h.	Preparação da sala de aula e afinação dos instrumentos em Orquestra <i>Tutti</i> na sala 50. Apresentar a orquestra à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Encaminhar os alunos para a sala de naípe (a determinar) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam.	10'
18:40 - 18:50h	<i>Finlândia, Op. 26</i> (Sibelius, J. 1899). Passagem integral da peça. - Trabalho por secções (de A a M) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Trabalhar passagens com maiores contrastes de dinâmicas, nomeadamente Entre as secções G e H, e K e L. - Resolver questões relacionadas com a afinação quando necessário. - Esclarecimento de dúvidas	10'
18:50h - 19:00h	<i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011). - Passagem integral da peça. - Trabalho por secções (cp. 1-24; 25-32; 33-50; 51-66; 67-82; 83-90; 90-final) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Trabalhar questões relacionadas com o fraseado e expressividade. - Trabalhar a passagem de <i>pizzicatos</i> para que os mesmos sejam o mais coesos possível. - Resolver questões relacionadas com a afinação quando necessário. - Esclarecimento de dúvidas	10'
19:00h - 19:05h	Esclarecimento de dúvidas e considerações sobre o trabalho efetuado	5'
19:05h - 19:10h	Fecho da aula e pedir aos alunos que escrevam as suas considerações no diário de bordo.	5'
19:10h - 19:15	Encaminhar os alunos do Naípe I para a sala de Tutti de Orquestra.	5'

### Recursos educativos

- Partituras das obras *Finlândia Op. 26* (Sibelius. 1899) e *Thousand Years* (Perri, C. 2011).
- Violinos e partituras dos alunos;
- 5 estantes musicais.

## Avaliação das aprendizagens

### **Autoavaliação**

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

### **Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

### **SEQUÊNCIAS PÓS-AULA**

Reflexão sobre a aula

## **Anexo E**

Planificação da aula nº 95 de Classe de Conjunto (Naípe 2º  
Violinos)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de Classe de Conjunto

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** 3º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Classe de Conjunto - Naípe de Violino II

**Turma:** Orquestra Juvenil do CRAMC **Aula nº:** 95

**Ano:** Misto

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 09 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de Classe de Conjunto tiveram início do 1º Período no dia 18 de setembro de 2022 na sala 50, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Esta aula em específico conta apenas com o naípe de Violino II e é presenciada por sete alunos dos Cursos Básico (a partir do 3º Ciclo, maioritariamente), todos da área específica de Violino. Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática orquestral, nomeadamente sobre as regras da estrutura de uma orquestra no que diz respeito às hierarquias entre maestro, chefes-naípe, adjuntos e outros conceitos chave que se encontram nas orquestras profissionais. Para além destes elementos, os alunos deparam-se constantemente com uma diversidade rica de repertório, numa viagem entre o erudito e o ligeiro, de forma a contribuir para a sua formação enquanto alunos do Ensino Artístico Especializado de

forma motivadora e dinâmica. As obras trabalhadas nesta aula serão as peças *Finlândia Op. 26* (Sibelius, J. 1899) e *Thousand Years* (Perri, C. 2011).

Esta aula está prevista para trabalhar elementos como dinâmicas, arcadas, afinação, dedilhações e fusão entre os vários elementos do naipe em cada uma das peças supracitadas.

## Conteúdo

### Repertório a apresentar:

- *Finlândia, Op. 26* (Sibelius, J. 1899)
- *Thousand Years* (Perri, C. 2011)

### Conteúdos atitudinais dos alunos:

- Face a si mesmo - Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado.
- Face aos outros - Empatia, respeito, cooperação.
- Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade.

## Os objetivos da aprendizagem

### Objetivos gerais:

- Compreender os conceitos de tocar em conjunto sem se sobrepor à sonoridade esperada pelo naipe;
- Trabalhar a direção das arcadas;
- Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som;
- Interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações dadas pela professora e pela chefe-naipe.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio e aos outros, corrigindo a afinação e dinâmicas efetuadas pela chefe-naipe e restantes elementos.	C, D, E, F, H, J
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, e reagir à direção da professora e aos gestos da chefe-naipe.	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita (nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda)	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura, pela professora e demonstradas pela chefe-naipe.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula - Naípe de Violino II

Primeira parte da aula 19:15h - 19:25h	Encaminhar os alunos para a sala de naípe (a determinar). Apresentar o naípe de Violino II à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam.	5'
19:25h - 19:35h	<i>Finlândia, Op.26</i> (Sibelius, J. 1899). <ul style="list-style-type: none"><li>- Passagem integral da peça.</li><li>- Trabalho por secções (de A a M) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver.</li><li>- Trabalhar passagens com maiores contrastes de dinâmicas, nomeadamente entre as secções G e H, e K e L.</li><li>- Resolver questões relacionadas com a afinação quando necessário.</li></ul>	10'
19:35h - 19:45h	<i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011). <ul style="list-style-type: none"><li>- Passagem integral da peça.</li><li>- Trabalho por secções (cp. 1-24; 25-32; 33-50; 51-66; 67-82; 83-90; 90-final) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver.</li><li>- Trabalhar questões relacionadas com o fraseado e expressividade.</li><li>- Trabalhar a passagem de <i>pizzicatos</i> para que os mesmos sejam o mais coesos possível.</li><li>- Resolver questões relacionadas com a afinação quando necessário.</li><li>- Esclarecimento de dúvidas</li></ul>	10'
19:45h - 19:50h	Esclarecimento de dúvidas e considerações sobre o trabalho efetuado	5'
19:50h - 19:55h	Fecho da aula e pedir aos alunos que escrevam as suas considerações no diário de bordo.	5'
19:55h - 20:00h	Encaminhar os alunos do Naípe II para a sala de Tutti de Orquestra.	5'

### Recursos educativos

- Partituras das obras *Finlândia Op. 26* (Sibelius, J. 1899) *Thousand Years* (Perri, C. 2011); Violinos e partituras dos alunos; 4 estantes musicais.

## Avaliação das aprendizagens

### **Autoavaliação**

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

### **Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

### **SEQUÊNCIAS PÓS-AULA**

Reflexão sobre a aula

## **Anexo F**

Planificação da aula nº 96 de Classe de Conjunto (Orquestra  
*Tutti*)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de Classe de Conjunto

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** 3º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Classe de Conjunto - *Tutti* Orquestra

**Turma:** Orquestra Juvenil do CRAMC **Aula nº:** 96

**Ano:** Misto

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 09 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de Classe de Conjunto tiveram início do 1º Período no dia 18 de setembro de 2022 na sala 50, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Esta aula em específico conta com os naipes de Violino I (nove alunos); Violino II (sete alunos); Violoncelo (1 aluno); Clarinetes (4 alunos); Flautas Transversais (5 alunos), Saxofones (2 alunos): trompetes (2 alunos) e conta ainda com a presença de 1 aluno de piano que acompanha a orquestra. Estes alunos fazem parte dos Cursos Básico e Secundário (a partir do 3º Ciclo, maioritariamente). Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática orquestral, nomeadamente sobre as regras da estrutura de uma orquestra no que diz respeito às hierarquias entre maestro, chefes-naipe, adjuntos e outros conceitos chave que se encontram nas orquestras profissionais. Para além destes elementos, os alunos deparam-se constantemente com uma diversidade rica de repertório, numa viagem entre o erudito e o ligeiro,

de forma a contribuir para a sua formação enquanto alunos do Ensino Artístico Especializado de forma motivadora e dinâmica. As obras trabalhadas nesta aula serão as peças *Finlândia Op. 26* (Sibelius, J. 1899) e *Thousand Years* (Perri, C. 2011).

Esta aula está prevista para trabalhar elementos como dinâmicas, arcadas, afinação, dedilhações e fusão entre os vários naipes em cada uma das peças supracitadas.

## Conteúdo

### Repertório a apresentar:

- . *Finlândia, Op. 26* (Sibelius, J. 1899)
- . *Thousand Years* (Perri, C. 2011)

### Conteúdos atitudinais dos alunos:

- Face a si mesmo - Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado.
- Face aos outros - Empatia, respeito, cooperação.
- Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade.

## Os objetivos da aprendizagem

### Objetivos gerais:

- Compreender os conceitos de tocar em conjunto sem se sobrepor à sonoridade esperada pela orquestra;
- Trabalhar a sonoridade da orquestra enquanto um só instrumento de vários timbres complementares;
- Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som em todos os naipes;
- Interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações dadas pela professora e pelos chefe-naipe.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio e aos outros, corrigindo a afinação e dinâmicas efetuadas pela chefe-naipe e restantes elementos.	C, D, E, F, H, J
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução.	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, e reagir à direção da professora e aos gestos de cada chefe-naipe.	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita (nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda), no caso das cordas, e das dedilhações com a boca e língua no caso dos sopros.	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens, no caso das cordas e uma boa gestão de ar e das respirações no caso dos sopros.	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura, pela professora e demonstradas pelo cada chefe-naipe.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula - *Tutti* Orquestra

Primeira parte da aula 20:00h - 20:05h	Preparação da sala de aula. Apresentar a Orquestra à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante), o Prof. Jean Christian Houde (Professor assistente de Classe de Conjunto) e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam.	5'
20:05 - 20:20h	. <i>Finlândia, Op.26</i> (Sibelius, J. 1899) - Passagem integral da peça. - Trabalho por secções (de A a M) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Trabalhar passagens com maiores contrastes de dinâmicas, nomeadamente entre as secções G e H, e K e L. - Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário.	15'
20:20h - 20:25h	Esclarecimento de dúvidas e troca de partituras	5'
20:25h - 20:40h	<i>Thousand Years</i> (Perri, C. 2011). - Passagem integral da peça. - Trabalho por secções (cp. 1-24; 25-32; 33-50; 51-66; 67-82; 83-90; 90-final) consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Trabalhar questões relacionadas com o fraseado e expressividade. - Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário. - Esclarecimento de dúvidas	15'
20:40h - 20:45h	Fecho da aula e pedir aos alunos que escrevam as suas considerações no diário de bordo.	5'

### Recursos educativos

Partituras das obras *Finlândia Op. 26* (Sibelius, J. 1899) 6 e *Thousand Years* (Perri, C. 2011); instrumentos dos vários elementos da Orquestra e partituras dos alunos; 4 estantes musicais.

## Avaliação das aprendizagens

### **Autoavaliação**

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

### **Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

### **SEQUÊNCIAS PÓS-AULA**

Reflexão sobre a aula

## **Anexo G**

Planificação das aulas nº 98 e 99 de História da Cultura e das  
Artes (Turma de 12º ano)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de História da Cultura e das Artes

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** Secundário de Música

**Disciplina:** História da Cultura e das Artes

**Turma:** 12º ano **Aula nº:** 98 e 99

**Ano:** 12º

**Duração das aulas:** 45 + 45 minutos

**Data:** 10 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de História da Cultura e das Artes tiveram início do 1º Período no dia 19 de setembro de 2022 na sala 15, com a duração de três blocos de 45 minutos. A Prática Profissional trata-se da minha primeira experiência a observar e a lecionar esta unidade curricular. Neste sentido, a Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação.

Estas duas aulas são presenciadas por três alunos do Curso Secundário de Música, um do 11º ano e dois 12º ano. Ao longo das aulas, os alunos têm vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a ordem cronológica da História da Cultura das Artes, mais especificamente de História da Música, iniciando o ano letivo com o surgimento do Romantismo com L. v. Beethoven até, na presente aula, ao Nacionalismo Musical de Béla Bartók.

Estas aulas apresentam sempre informação que consta no manual de História da Música - 3º ano (Pedrosa & Borges, 2003), ao qual os alunos têm acesso, e tem uma sequencialidade que não só implica a exposição dos conteúdos, mas também discussão e análise crítica dos mesmos, terminando usualmente com audições musicais.

## **Conteúdo**

### **Conteúdos programático:**

- O Nacionalismo Musical de Béla Bartók

### **Conteúdos atitudinais dos alunos:**

- Face a si mesmo - Autonomia e Responsabilidade
- Face aos outros - Empatia, Respeito e Cooperação
- Face aos desafios e tarefas - Participação, Empenho, Criatividade

## **Os objetivos da aprendizagem**

### **Objetivos gerais:**

- Compreender os conceitos de Nacionalismo e Etnomusicologia.
- Compreender o papel do Nacionalismo na escrita de Bartók e as suas influências.
- Compreender o contexto em que surgem estes movimentos.
- Nacionalismo na Europa Central e a sua influência noutros pontos geográficos.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Indagar Investigar Sistematizar Organizar	Reconhecer o contexto temporal e espacial do Nacionalismo do século XX	A, B, C, D, F, I
	Valorizar o contexto geral que promove a evolução do Nacionalismo musical	A, B, C, D, F, H, I
	Reconhecer em que época histórica se inserem os movimentos etnomusicológicos	A, B, C, D, F, I
Refletir Informar Críticar	Analisar criticamente o movimento etnomusicológico nos seus contextos	A, B, C, D, F, H, I
	Sintetizar o movimento, de acordo com as evoluções e inovações da época	A, B, C, D, F, H, I
	Pesquisar e analisar, criticamente e com fontes diversificadas, informação sobre o Nacionalismo e o desenvolvimento da música tradicional Europeia.	A, B, C, D, F, I
Colaborar Comunicar Avaliar Ser autónomo	Relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal	A, B, C, D, F, G, H, I
	Utilizar vocabulário específico e comunicar de forma criativa sobre os assuntos estudados	A, B, C, D, F, H, I
Ser respeitador do outro e da diferença Refletir Ser informado Críticar	Desenvolver a capacidade de reflexão e de sensibilidade artística, emitindo opiniões pessoais fundamentadas	A, B, C, D, E, F, G, H, I
	Mostrar abertura aos movimentos da arte contemporânea	A, B, C, D, E, F, H
	Desenvolver a autonomia pessoal e o desenvolvimento de valores humanísticos.	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula - 18:30h às 19:15h

Primeira parte da aula 18:30h - 18:40h	Abertura e montagem da sala. Apresentar a Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Professora e Orientadora Científica).  Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. Convidar o Prof. João Almeida (Professor Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	10'
18:40h - 18:50h	Introdução ao Nacionalismo musical: - Bela Bartók e o Nacionalismo Musical no século XX - A importância da música tradicional Europeia (e o desenvolvimento da etnomusicologia) - Utilização de material tradicional no desenvolvimento de novos estilos - As influências de Stravinsky, Sacre e Schönberg na formação do estilo de Bartók	10'
18:50h - 18:58h	Visualização do vídeo “Great Composers: Béla Bartók” (Nerd, 2017)	8'
18:58h - 19:08h	Audição do excerto: “Béla Bartók - String Quartet No.” (1º andamento) (Olla-vogala, 2015)	10'
19:08h - 19:15h	Reflexão sobre a matéria dada.	7'

### Recursos Educativos

*PowerPoint*; *História da Música - Manual do Aluno 3º ano* (Pedrosa & Borges, 2003); projetor; quadro; rádio com leitor de CD's.

## Desenvolvimento da aula - 19:15h - 20:00h

Primeira parte da aula 19:15h - 19:18h	Continuação da aula anterior (no mesmo dia, entre as 18:30h e as 19:15h)	3'
	Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. Convidar o Prof. João Almeida (Professor Cooperante) e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	
19:18h - 19:25h	A influência da tradição nacional na música coral O Nacionalismo em: Rússia, Itália, América do Sul, Estados Unidos Portugal	7'
19:25h - 19:46h	Audições musicais: Paul Hindemith - Symphonic Metamorphosis (1943)	21'
19:46h - 19:50h	Discussão sobre as audições musicais	4'
19:50h - 19:55h	Projeto de Intervenção Pedagógica: discussão sobre a pertinência da utilização de <i>técnicas expandidas</i> no Ensino da Música	12'
19:55h - 20:00h	Fecho da aula Pedir aos alunos que registem as suas impressões da aula no diário de bordo.	5'

### Recursos educativos:

*PowerPoint*; *História da Música - Manual do Aluno 3º ano* (Pedrosa & Borges. 2003); projetor; quadro; rádio com leitor de CD's.

## Avaliação das aprendizagens

### Autoavaliação

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a compreender os conceitos relativamente ao Dodecafonismo.

### Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos

### SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Reflexão sobre a aula

### Referências Bibliográficas:

Bartmans, B. (2017). *Paul Hindemith - Symphonic Metamorphosis (1943)*. <https://www.youtube.com/watch?v=RthuLePDo3A>

Classical Nerd (2017). *Great Composers: Béla Bartók*. <https://www.youtube.com/watch?v=8KOW8j5iGkE>

N Olla-vogala (2015). *Béla Bartók - String Quartet No. 2*. <https://www.youtube.com/watch?v=3VFdzA5EbIY>

## **Anexo H**

Planificação da aula nº 32 de Instrumento - Violino - Aluno 1  
(7º ano)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de Instrumento - Violino

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** 3º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Instrumento - Violino

**Turma:** 7º ano Articulado **Aula nº:** 32

**Ano:** 7º ano

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 08 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de Instrumento tiveram início do 1º Período no dia 19 de setembro de 2022 na sala 35, com a duração de um bloco de 45 minutos. Para além da Prática Profissional, a minha experiência enquanto professora de Instrumento teve início em 2018, numa escola privada e, no que diz respeito ao Ensino Artístico Especializado da Música, em setembro de 2021. A Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação, tratando-se de uma oportunidade de poder observar várias metodologias e lecionar de acordo com elas, acrescentando um valor enorme à minha experiência prévia.

Esta aula em específico conta com um aluno do 7º ano (3º grau) articulado e, ao longo das aulas, este tem vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática instrumental, nomeadamente sobre o seu domínio técnico-musical. As obras a trabalhar nesta aula são o *Student Concertino, nº 2, Op. 6* (Huber, A. 1903) e a recriação de Paulo Novado com uso de *técnicas expandidas* da canção popular portuguesa *As Guerras s'Apregoaram* (Novado, P. 2023).

Esta aula está prevista para trabalhar elementos como dinâmicas, arcadas, afinação, pulsação, qualidade do som e outros elementos pertinentes do domínio técnico-musical.

## Conteúdo

### Repertório a apresentar:

- *Student Concertino, n.º 2, Op. 6.* (Huber, A. 1903).
- *As Guerras s'Apregoaram.* (Novado, P. 2023).

### Conteúdos atitudinais do aluno:

- Face a si mesmo - Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado, sentido crítico.
- Face aos outros - Empatia, respeito, cooperação.
- Face aos desafios e tarefas - Participação, empenho, criatividade, sentido crítico.

## Os objetivos da aprendizagem

### Objetivos gerais:

- Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som.
- Ter uma pulsação estável desde o início até ao fim da partitura.
- Interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações escritas pela partitura.
- Demonstrar capacidade de resposta face às várias passagens do *Concertino*.
- Demonstrar recetividade perante as *técnicas expandidas*.
- Demonstrar recetividade perante a peça para a execução do Projeto de Intervenção Pedagógica.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio corrigindo a afinação e dinâmicas determinadas na partitura e indicadas pela professora.	C, D, E, F, H, J
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução das obras.	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, mantendo a pulsação estável	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita, nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda.	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens.	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura e indicadas pela professora.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

---

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula

Primeira parte da aula 17:00h - 17:05h	Preparação da sala de aula e afinação do instrumento. Apresentar o aluno à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante), e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que o aluno desenvolva.	5'
17:05h - 17:10h	Aquecimento articular e alongamentos Exercícios técnicos da mão esquerda e da mão direita.	5'
17:10 - 17:30h	<i>Student Concertino, n.º2, Op.6</i> (Huber, A. 1903). - Passagem integral da peça. - Trabalho por secções consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário. - Esclarecimento de dúvidas.	20'
17:30h - 17:40h	<i>As Guerras s'Apregoaram</i> (Novado, P. 2023). - Introdução às <i>técnicas expandidas</i> . - Experimentação das técnicas destacadas na peça. - Verificar em que momentos da partitura surgem as técnicas supracitadas. - Solfejo integral da peça. - Primeira leitura - Esclarecimento de dúvidas	10'
17:40h - 17:45h	Fecho da aula e pedir aos alunos que escrevam as suas considerações no diário de bordo.	5'

### Recursos educativos

Partituras das obras *Student Concertino, n.º2, Op. 6* (Huber, A. 1903) e *As Guerras s'Apregoaram* (Novado, P. 2023); Violino e partituras do aluno; 1 estante musical; Lápis e borracha.

## Avaliação das aprendizagens

### **Autoavaliação**

Questionamento ao aluno, durante a aula, se está a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

### **Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

### **SEQUÊNCIAS PÓS-AULA**

Reflexão sobre a aula

## **Anexo I**

Planificação da aula nº 32 de Instrumento - Violino - Aluno 2  
(6º ano)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de Instrumento - Violino

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** 2º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Instrumento - Violino

**Turma:** 6º ano Articulado **Aula nº:** 32

**Ano:** 6º ano

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 09 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de Instrumento tiveram início do 1º Período no dia 20 de setembro de 2022 na sala 35, com a duração de um bloco de 45 minutos. Para além da Prática Profissional, a minha experiência enquanto professora de Instrumento teve início em 2018, numa escola privada e, no que diz respeito ao Ensino Artístico Especializado da Música, em setembro de 2021. A Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação, tratando-se de uma oportunidade de poder observar várias metodologias e lecionar de acordo com elas, acrescentando um valor enorme à minha experiência prévia.

Esta aula em específico conta com um aluno do 6º ano (2º grau) articulado e, ao longo das aulas, este tem vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática instrumental, nomeadamente sobre o seu domínio técnico-musical. As obras a trabalhar nesta aula são o *Concertino, Op.15 (1º andamento)* (Kuchler, F. 1937) e a recriação de Paulo Novado com uso de *técnicas expandidas* da canção popular portuguesa *O Cativo* (Novado, P. 2023).

Esta aula está prevista para trabalhar elementos como dinâmicas, arcadas, afinação, pulsação, qualidade do som e outros elementos pertinentes do domínio técnico-musical.

## Conteúdo

### Repertório a apresentar:

- . *Concertino, Op. 15 (1º andamento)*. (Kuchler, F. 1937)
- . *O Cativo*. (Novado, P. (2023)

### Conteúdos atitudinais do aluno:

- Face a si mesmo - *Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado, sentido crítico.*
- Face aos outros - *Empatia, respeito, cooperação.*
- Face aos desafios e tarefas - *Participação, empenho, criatividade, sentido crítico.*

## Os objetivos da aprendizagem

### Objetivos gerais:

- Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som.
- Ter uma pulsação estável desde o início até ao fim da partitura.
- Interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações escritas pela partitura.
- Demonstrar capacidade de resposta face às várias passagens do *Concertino*.
- Demonstrar recetividade perante as *técnicas expandidas*.
- Demonstrar recetividade perante a peça para a execução do Projeto de Intervenção Pedagógica.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio corrigindo a afinação e dinâmicas determinadas na partitura e indicadas pela professora.	C, D, E, F, H, J
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução das obras.	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, mantendo a pulsação estável	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita, nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda.	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens.	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura e indicadas pela professora.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

---

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula

Primeira parte da aula 09:00h - 09:05h	Preparação da sala de aula e afinação do instrumento. Apresentar o aluno à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante), e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que o aluno desenvolva.	5'
09:05h - 09:10h	Aquecimento articular e alongamentos Exercícios técnicos da mão esquerda e da mão direita.	5'
09:10 - 09:30h	<i>Concertino, Op.15 (1º andamento)</i> . (Kuchler, F. 1937). - Passagem integral da peça. - Trabalho por secções consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver. - Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário. - Esclarecimento de dúvidas.	20'
09:30h - 09:40h	<i>O Cativo</i> . (Novado, P. 2023). - Perguntar ao aluno se teve dificuldades em estudar a peça em casa. - Experimentação das técnicas destacadas na peça. - Solfejo integral da peça. - Execução da peça. - Esclarecimento de dúvidas	10'
09:40h - 09:45h	Fecho da aula e pedir ao aluno que escreva as suas considerações no diário de bordo.	5'

### Recursos educativos

Partituras das obras *Student Concertino, nº2, Op.6* de (Huber, A. 1903) e *As Guerras s'Apregoaram* (Novado, P. 2023); Violino e partituras do aluno; 1 estante musical; Lápis e borracha.

## Avaliação das aprendizagens

### **Autoavaliação**

Questionamento ao aluno, durante a aula, se está a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

### **Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

### **SEQUÊNCIAS PÓS-AULA**

Reflexão sobre a aula

## **Anexo J**

Planificação da aula nº 32 de Instrumento - Violino - Aluno 3  
(6º ano)



CATÓLICA PORTO

## Planificação de Aula de Instrumento - Violino

**Professora:** Laura Viegas

**Curso:** 2º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Instrumento - Violino

**Turma:** 6º ano Articulado **Aula nº:** 32

**Ano:** 6º ano

**Duração da aula:** 45 minutos

**Data:** 09 de maio de 2023

### A Situação

As aulas de Instrumento tiveram início do 1º Período no dia 20 de setembro de 2022 na sala 35, com a duração de um bloco de 45 minutos. Para além da Prática Profissional, a minha experiência enquanto professora de Instrumento teve início em 2018, numa escola privada e, no que diz respeito ao Ensino Artístico Especializado da Música, em setembro de 2021. A Prática Profissional revelou ser imperativa na minha formação, tratando-se de uma oportunidade de poder observar várias metodologias e lecionar de acordo com elas, acrescentando um valor enorme à minha experiência prévia.

Esta aula em específico conta com um aluno do 6º ano (2º grau) articulado e, ao longo das aulas, este tem vindo a adquirir conhecimentos relacionados com a prática instrumental, nomeadamente sobre o seu domínio técnico-musical. As obras a trabalhar nesta aula são o *Concertino, Op. 15 (2º e 3º andamentos)* de (Kuchler, F. 1937) e a recriação de Paulo Novado com uso de técnicas expandidas da canção popular portuguesa *Ai ó ai, meu bem* (Novado, P. 2023).

Esta aula está prevista para trabalhar elementos como dinâmicas, arcadas, afinação, pulsação, qualidade do som e outros elementos pertinentes do domínio técnico-musical.

## Conteúdo

### Repertório a apresentar:

- . *Concertino, Op. 15 (2º e 3º andamentos)*. (Kuchler, F. 1937)
- *Ai ó ai, meu bem*. (Novado, P. (2023).

### - Conteúdos atitudinais do aluno:

- Face a si mesmo - Autonomia, responsabilidade, foco, estar interessado, sentido crítico.
- Face aos outros - Empatia, respeito, cooperação.
- Face aos desafios e tarefas - Participação, empenho, criatividade, sentido crítico.

## Os objetivos da aprendizagem

### Objetivos gerais:

- Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som.
- Ter uma pulsação estável desde o início até ao fim da partitura.
- Interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações escritas pela partitura.
- Demonstrar capacidade de resposta face às várias passagens do *Concertino*.
- Demonstrar recetividade perante as *técnicas expandidas*.
- Demonstrar recetividade perante a peça para a execução do Projeto de Intervenção Pedagógica.

## Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores
Audição	Ouvir-se a si próprio corrigindo a afinação e dinâmicas determinadas na partitura e indicadas pela professora.	C, D, E, F, H, J
	Produzir uma boa qualidade de som na sua execução das obras.	
	Reproduzir o que está escrito na sua partitura, nos seus vários elementos musicais, mantendo a pulsação estável	
Coordenação motora	Ter uma boa destreza e coordenação entre a mão esquerda e a mão direita, nomeadamente na velocidade do arco e dos dedos da mão esquerda.	C, F, G, H, I, J
	Ter uma boa gestão da quantidade de arco utilizada nas diferentes passagens.	
	Articular corretamente as notas e indicações (acentos, <i>staccatos</i> , entre outros).	
Leitura	Reconhecer as figuras rítmicas, linha melódica e indicações de dinâmicas e articulações, reagindo às mesmas.	C, F, G, H, I, J
	Dominar com segurança as várias passagens, demonstrando conhecimento da partitura atribuída.	
Expressividade	Compreender os inícios e finais de frase, gerindo as respirações e entradas necessárias para este efeito.	C, F, G, H, I, J
	Criar contrastes entre todas as indicações definidas pela partitura e indicadas pela professora.	
	Compreender o texto musical e a sua sequencialidade e estrutura formal.	

## Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>1</sup>

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

---

<sup>1</sup> ANQUEP. 2020.

## Desenvolvimento da aula

Primeira parte da aula 09:45h - 09:50h	Preparação da sala de aula e afinação do instrumento. Apresentar o aluno à Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) Convidar a Prof. <sup>a</sup> Helena Duarte (Professora Cooperante), e a Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica) a participar e intervir na aula sempre que considerarem pertinente. Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que o aluno desenvolva.	5'
09:50h - 09:55h	Aquecimento articular e alongamentos Exercícios técnicos da mão esquerda e da mão direita.	5'
09:55 - 10:15h	<i>Concertino, Op.15 (2º e 3º andamentos)</i> (Kuchler, F. 1937). <ul style="list-style-type: none"><li>- Passagem integral da peça.</li><li>- Trabalhar o contraste entre o 2º e o 3º andamentos.</li><li>- Trabalho por secções consoante as que demonstrarem mais elementos por resolver.</li><li>- Resolver questões relacionadas com a afinação sempre que necessário.</li><li>- Esclarecimento de dúvidas.</li></ul>	20'
10:15h - 10:25h	<i>Ai ó ai, meu bem</i> (Novado, P. 2023). <ul style="list-style-type: none"><li>- Perguntar ao aluno se teve dificuldades em estudar a peça em casa.</li><li>- Experimentação das técnicas destacadas na peça.</li><li>- Solfejo integral da peça.</li><li>- Execução da peça.</li><li>- Esclarecimento de dúvidas</li></ul>	10'
10:25h - 10:30h	Fecho da aula e pedir ao aluno que escreva as suas considerações no diário de bordo.	5'

### Recursos educativos

Partituras das obras *Student Concertino, n.º2, Op.6* (Huber, F. 1937) e *As Guerras s'Apregoaram* (Novado, P. 2023); Violino e partituras do aluno; 1 estante musical; Lápis e borracha.

## Avaliação das aprendizagens

### **Autoavaliação**

Questionamento ao aluno, durante a aula, se está a compreender os objetivos a trabalhar em cada passagem.

### **Heteroavaliação**

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos.

### **SEQUÊNCIAS PÓS-AULA**

Reflexão sobre a aula

## **Anexo K**

Recriação da peça *O Cativo* (Novado, P. 2023)

# O Cativo

Miniatura baseada numa melodia popular Algarvia

Adagietto

PN

Violino

*tocar atrás do cavalete*

*mf* *f* *mp* *f* *mf* *f*

Vlno

*mp* *f* *p* *mf*

Vlno

*p* *mf* *f* *mf*

Vlno

*f* *pp* *p*

Vlno

*mf* *f* *mf* *f* *ff*

Vlno

*pizz.*

*fff* *fff* *ppp* *pppp*

## **Anexo L**

Recriação da peça *Ai ó ai, meu bem* (Novado, P. 2023)

# Ai ó ai, meu bem

Miniatura baseada numa melodia popular Algarvia

PN

Adagio

bater no instrumento com os dedos

Violino

*p* *mp* *p* *mf*

Vlno

*p* *mf*

Vlno

*mp* *pp* *p* *mp* *f* subito *p*

Vlno

*mf* *pp* *mf*

Vlno

*pp* *mp* *p*

Vlno

*mf* *f* *ff* *pp* *mf*

Vlno

*mp* *p* *ff* *ppp*

## **Anexo M**

Recriação da Peça *As guerras s'apregoaram* (Novado, P.  
2023)

# As guerras s'apregoaram

( D. Varão )

PN

♩ = 60

Violin

sul ponticello atrás do cavalete

col legno battuto

*pp* *mf*

Vln.

arco normale

col legno battuto

*mf*

Vln.

sul ponticello atrás do cavalete

arco normale

*pp* *f*

Vln.

col legno

*p*

Vln.

sul ponticello atrás do cavalete

col legno battuto

arco normale

*f* *pp* *mf* *mp*

Vln.

*ff*

Vln. 17 *col legno*  
*pp*

Vln. 19 *sul ponticello atrás do cavalete* *col legno battuto*  
*pp* *mf*

Vln. 22 *arco normale*  
*ff*

Vln. 25 *mf* *f*

Vln. 27 *col legno battuto*  
*ff* *mp*

Vln. 29 *arco normale* *pizz.*  
*mf* *mp*

Vln. 31 *sul ponticello atrás do cavalete*  
*ppp*

## **Anexo N**

Entrevista ao Professor Doutor Christopher Bochmann

## **Entrevista por *Questionário* ao Professor Doutor Christopher Bochmann<sup>1</sup>:**

### **Preâmbulo**

Esta entrevista está a ser realizada no âmbito da investigação que estou a desenvolver sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “**Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas***”, e, tal como o nome o indica, pretende explorar a pertinência do desenvolvimento das *técnicas expandidas* numa fase inicial da aprendizagem do instrumento de cordas friccionadas, nomeadamente da Viola d’Arco.

De forma a contextualizar as suas respostas, o Professor Doutor Christopher Bochmann optou por escrever um **preâmbulo** que demonstrou enriquecedor e necessário.

-

### **Professor Doutor Christopher Bochmann:**

Antes de responder às perguntas colocadas no *inquérito*, vou fazer algumas considerações de base.

Hoje em dia, o ensino da música, a todos os níveis, baseia-se num repertório de há uns 300 a 150 anos atrás, isto é, de um período compreendido entre 1730 a 1880, sensivelmente, ou seja entre Bach e Brahms, com poucas exceções, quer para trás, quer para frente, que são sempre encaradas como algo de “especial”.

Tenho muitas vezes abordado este assunto definindo três períodos de repertório:

- o período “normal” – de 1730 a 1880;
- o período “pré-normal” – antes de 1730 – antes do Barroco;
- o período “pós-normal” – depois de 1880 – depois do Romantismo.

A necessidade premente de alterar esta situação, de fundo, parece-me muito mais fundamental do que o uso ou não de *técnicas de extensão*. Enquanto não for resolvido o problema do repertório, de fundo, qualquer outra novidade passa a ser uma superficialidade.

---

<sup>1</sup> **Christopher Bochmann** (n. 1950) é doutorado em composição pela Universidade de Oxford. Estudou também com Nadia Boulanger, em Paris e com Richard Rodney Bennett, em Londres.

Trabalha em Portugal desde 1980. Foi professor do Instituto Gregoriano de Lisboa e do Conservatório Nacional. Lecionou durante 22 anos na Escola Superior de Música de Lisboa, da qual foi Diretor, desde 1995 a 2001, e onde coordenou o Curso de Composição entre 1990 e 2006. Foi Professor Catedrático da Universidade de Évora, onde foi Diretor da Escola de Artes, durante o período de 2009 a 2017, aposentando-se em 2020; no momento actual é Professor Emérito. Exerce funções de maestro titular da Orquestra Sinfónica Juvenil desde 1984. Em 2004 foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura; e em 2005 foi agraciado pela rainha Isabel II, com a condecoração O.B.E (Officer of the Order of the British Empire). Em 2023 foi condecorado como Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. As suas composições abrangem quase todos os géneros musicais, desde a música para solistas à música orquestral, da música de câmara à ópera, para além de inúmeras orquestrações e arranjos.

Para o aluno que não se sente à vontade já com compassos de 5/8, ou 7/16, por exemplo, ou que não consegue realizar uma boa tercina, ou quintina, o uso de *técnicas de “extensão”* é irrelevante.

Tendo dito isso e ainda antes de responder ao *inquérito*, é preciso definir o que se quer dizer com *técnicas de extensão* ou *expandidas*. Há uma tendência em incluir nesta categoria qualquer técnica não utilizada anteriormente, ou nova. Ora a palavra *expansão* (ou *expandido*) implica que haja qualquer coisa que se desenvolveu para além do tradicional. Acontece, porém, que existem uma série de efeitos utilizados nos últimos 60 ou 70 anos que não têm nada a ver com técnicas do passado: estas não podem ser consideradas *técnicas expandidas*, pois não expandem qualquer coisa preexistente.

Portanto é preciso distinguir à partida o que são *técnicas novas derivadas ou expandidas do passado* e o que são técnicas que nada têm a ver com técnicas anteriores. Neste caso, eu definiria três categorias:

1. Técnicas verdadeiramente expandidas (ou de extensão), ou seja, técnicas derivadas de técnicas do passado. Aqui incluía fenómenos como o *pizzicato* Bartók (utilizado já nos anos 1930!), o uso mais sistemático de harmónicos, técnicas de *col legno* (também já utilizadas nos anos 1910), etc.
2. Técnicas novas que vão ao encontro, ou pelo menos estão dentro, da construção do instrumento. Aqui incluía, a técnica de tocar com pressão exagerada com o arco, a de tocar entre o cavalete e o estandarte, a de alterar a afinação de uma corda ajustando a cravelha, tocar na 1ª e na 4ª cordas colocando o arco por baixo das cordas, etc.
3. Técnicas que, embora possíveis, têm pouco a ver com a construção do instrumento, e por vezes a contrariam. Aqui incluía a técnica de bater o corpo do instrumento com a mão, ou com o dedo, tocar em cima do estandarte, etc.

#### **Respostas às perguntas formuladas:**

**LV: Tendo em conta a sua atividade enquanto Compositor e dada a sua proximidade com instrumentos de corda friccionada, já compôs, ou pretende compor peças didáticas para estes instrumentos?**

**CB:** Já escrevi várias peças didáticas para cordas friccionadas. Em 1980, escrevi cinco peças para violoncelo, as quais utilizam dificuldades progressivamente mais elaboradas. Nesta altura (1980), sentia que seria mais fácil fazer esta abordagem numa linguagem mais ou menos neoclássica, atitude que já não tenho. Nos últimos anos tenho escrito peças para violino e para violoncelo, para serem incluídas no projecto “*Ao abrigo do sobreiro*”, que também procuram dar uma visão mais ou menos contemporânea ao jovem instrumentista.

**LV: Ao longo da sua formação no Ensino Artístico Especializado da Música, teve, em algum momento, contacto com técnicas expandidas como conteúdo programático das suas disciplinas?**

**CB:** Que eu saiba, *técnicas expandidas* nunca foram incluídas em programas de disciplinas. Espero não me enganar, mas não me parece que tenham sido expressamente incluídas em programas – o que não quer dizer que não tenham sido abordadas por vários colegas.

**LV:** **Nas suas composições direcionadas para esta família de instrumentos, recorre a *técnicas expandidas*? Porquê?**

**CB:** De modo geral recorro a *técnicas expandidas* relacionadas com a primeira e a segunda das categorias que defini acima. Apenas recorro a técnicas da terceira categoria para extrapolar o mundo do instrumento por razões e discurso musical.

**LV:** **Na sua perspetiva, que contributos podem ter as técnicas expandidas numa fase inicial de aprendizagem desta família de instrumentos?**

**CB:** Numa fase de formação inicial do instrumento, penso que a inclusão, ou não, de *técnicas expandidas* é relativamente irrelevante. Muito mais relevante é dar a conhecer técnicas de escrita - compassos diferentes, dinâmicas, quartos de tom, etc.

Muito obrigada pela sua colaboração  
Laura Susete Viegas

## **Anexo O**

Entrevista à Professora Bárbara Santos

### ***Entrevista por questionário à Professora Bárbara Santos<sup>3</sup>***

Esta entrevista está a ser realizada no âmbito da investigação que estou a desenvolver sobre o projeto de intervenção pedagógica intitulado “**Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas*”**, e, tal como o nome o indica, pretende explorar a pertinência do desenvolvimento das *técnicas expandidas* numa fase inicial da aprendizagem do instrumento de cordas friccionadas, nomeadamente da Viola d’Arco.

**LV: Ao longo da sua formação enquanto aluno no Ensino Artístico Especializado da Música, teve, em algum momento, contacto com técnicas expandidas como conteúdo programático em instrumento?**

**BS:** Sim, nomeadamente, no Ensino Superior na execução de peças contemporâneas. Aí, foi onde mais contactei com esse tipo de técnicas.

**LV: Durante as suas aulas recorre a *técnicas expandidas*?**

**BS:** Por vezes. Mais especificamente, tocar com o arco muito próximo do cavalete, da escala, *pizzicatos* de mão esquerda, entre outras.

**LV: Porquê?**

**BS:** Para auxiliar num determinado exercício/objectivo técnico.

**LV: Na sua perspetiva, que contributos podem ter as *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem desta família de instrumentos?**

**BS:** Dependendo do objectivo técnico/musical final, na minha opinião, qualquer exercício que sirva o propósito auxiliará e complementarará o estudo e desenvolvimento do aluno. Poderá ainda proporcionar uma maior criatividade no processo cognitivo e técnico do aluno.

Muito obrigada pela sua colaboração

**Laura Susete Viegas**

---

<sup>3</sup> **Bárbara Santos** - Violoncelista e Professora no Conservatório de Música de Loulé Francisco Rosado

## **Anexo P**

Entrevista à Professora Catarina Vicente

#### ***Entrevista por questionário à Professora Catarina Vicente<sup>4</sup>***

Esta entrevista está a ser realizada no âmbito da investigação que estou a desenvolver sobre o projeto de intervenção pedagógica intitulado “**Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *Técnicas Expandidas*: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas**”, e, tal como o nome o indica, pretende explorar a pertinência do desenvolvimento das *técnicas expandidas* numa fase inicial da aprendizagem do instrumento de cordas friccionadas, nomeadamente da Viola d’Arco.

**LV: Tendo em conta a sua atividade enquanto Professor de Instrumento nas cordas friccionadas já incluiu, ou pretende incluir peças didáticas com recurso a técnicas expandidas numa fase inicial de aprendizagem?**

**CV:** Na minha vida profissional procuro constantemente ser mais ampla e criativa, tanto no ensino como na prática do instrumento. Estou em constante exploração de novos jogos, da forma como explorar novos sons, usar objetos, etc., por isso, sim, penso que apesar de estar pouco familiarizada com o conceito de *técnicas expandidas* as utilizo, principalmente, na fase inicial de aprendizagem. Neste tipo de abordagem sinto que incentivo os alunos a experimentar e a inovar.

**LV: Ao longo da sua formação enquanto aluno no Ensino Artístico Especializado da Música, teve, em algum momento, contacto com técnicas expandidas como conteúdo programático em instrumento?**

**CV:** Não, penso que não.

**LV: Durante as suas aulas recorre a *técnicas expandidas*?**

**CV:** Penso que sim, tenho uma abordagem bastante criativa, procuro explorar sons diferentes, formas de utilizar o arco, objetos para o auxílio de alguma técnica específica, sempre com o objetivo de ajudar os alunos a compreender o instrumento e ampliar as suas habilidades.

**LV: Na sua perspetiva, que contributos podem ter as *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem desta família de instrumentos?**

**CV:** Na minha perspetiva, contribui para a motivação, melhora a audição, a criatividade, o desenvolvimento técnico, etc.

Muito obrigada pela sua colaboração

**Laura Susete Viegas**

---

<sup>4</sup> **Catarina Vicente** - Violinista e Professora na escola Crescendo Musicalmente - Método Suzuki

## **Anexo Q**

Entrevista ao Professor Doutor Carlos Damas

***Entrevista por questionário ao Professor Doutor Carlos Damas<sup>2</sup>***

Esta entrevista está a ser realizada no âmbito da investigação que estou a desenvolver sobre o projeto de intervenção pedagógica intitulado “**Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas***”, e, tal como o nome o indica, pretende explorar a pertinência do desenvolvimento das *técnicas expandidas* numa fase inicial da aprendizagem do instrumento de cordas friccionadas, nomeadamente da Viola d’Arco.

**LV: Ao longo da sua formação enquanto aluno no Ensino Artístico Especializado da Música, teve, em algum momento, contacto com técnicas expandidas como conteúdo programático em instrumento?**

**CD:** Não. Houve apenas o cuidado de trabalhar e solidificar as técnicas básicas, tradicionais, do instrumento.

**LV: Durante as suas aulas recorre a *técnicas expandidas*?**

**CD:** Recorro apenas quando o repertório a executar inclui essas técnicas.

**LV: Na sua perspetiva, que contributos podem ter as *técnicas expandidas* numa fase inicial de aprendizagem desta família de instrumentos?**

**CD:** Podem, precocemente, ensinar aos discentes, as técnicas e linguagens utilizadas em especial na música moderna e contemporânea.

Muito obrigada pela sua colaboração

**Laura Susete Viegas**

---

<sup>2</sup> **Carlos Damas** - Violinista e Professor Auxiliar da Universidade de Évora

## **Anexo R**

Entrevista à Professora Doutora Ana Telles

## **Entrevista por questionário à Professora Doutora Ana Telles<sup>5</sup>**

Esta entrevista está a ser realizada no âmbito da investigação que estou a desenvolver sobre o projeto de intervenção pedagógica intitulado “**Metodologias de introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d’Arco com recurso a *Técnicas Expandidas*: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas**”, e, tal como o nome o indica, pretende explorar a pertinência do desenvolvimento das *técnicas expandidas* numa fase inicial da aprendizagem do instrumento de cordas friccionadas, nomeadamente da Viola d’Arco.

**LV- Tendo em contas a sua actividade como professora de instrumento já incluiu, pretende incluir ou incentiva futuros professores a incluir peças didáticas com recurso a *técnicas expandidas* numa fase inicial em que os alunos estão a aprender o instrumento ou não considera relevante?**

**AT-** Considero muito relevante e considero mesmo uma lacuna muito expandida no nosso ensino, essa pratica não ser mais utilizada nos Conservatórios e pelos professores, ao longo da formação. Evidentemente eu estou a trabalhar no Ensino Superior, portanto os alunos mais novos que tenho são de Licenciatura e depois vários deles prosseguem para um Mestrado em Ensino, preparando-se para serem docentes no Ensino Artístico Especializado de Música, no meu caso de piano.

O que eu tento fazer primeiro – bem, isto não é uma tentativa, o próprio programa da Licenciatura em Música da Universidade de Évora destas Unidades Curriculares de Instrumento Principal I a VI - inclui a interpretação de uma obra de linguagem contemporânea: uma peça com uma abordagem que tem em consideração as correntes da vanguarda do século XX e XXI, isso ao longo de toda a Licenciatura, excepto no primeiro semestre, o que proporciona aos estudantes uma familiaridade com repertórios mais recentes, que na esmagadora maioria dos casos, não trazem do Secundário. Para mim é um bocadinho chocante, mas acontece muito, quando no segundo semestre dou ao aluno de Licenciatura uma peça contemporânea e esta é a primeira peça contemporânea que ele está a abordar em toda a sua vida.

Depois faz-se esta preparação e naturalmente ao longo do Mestrado em Ensino também tem havido casos que exploram diferentes obras contemporâneas, ou até numa perspetiva do ensino da musica contemporânea, em particular das *técnicas expandidas*. Posso dar-lhe o exemplo, que a Laura certamente conhece muito bem, da Maria Inês Beira que fez todo o seu relatório de estágio<sup>6</sup>, a componente de investigação tinha precisamente a ver com a utilização de técnicas expandidas nos graus iniciais. De facto, - não digo que haja muito repertório no nosso caso do piano, a Maria fez uma boa pesquisa, eu também tenho bastantes fontes sobre esse aspeto - há um manancial de materiais didáticos baseados em *técnicas expandidas* que podem e devem, acho eu, ser utilizados para fins didáticos. Nos campos dos instrumentos, em que possa haver menos, também temos feito um esforço ao nível da Universidade de Évora em proporcionar esses materiais, por exemplo através da colectânea *Ao abrigo do sobreiro*, que é uma colectânea que estamos a editar com a AVA Musical Editions, e que já foi editado um volume dedicado ao Violino, estando previstos vários outros para outros instrumentos em que existem peças didáticas

---

<sup>5</sup> **Ana Telles** - Pianista e Professora Catedrática da Universidade de Évora e Diretora do Departamento de Música da mesma

<sup>6</sup> Beira, M. I. (2022). *A Abordagem de técnicas expandidas no piano com alunos do ensino artístico especializado, nos níveis Básico e Secundário*.

organizadas por grau crescente de dificuldade com linguagens contemporâneas, do primeiro ao quinto grau. Algumas delas incluem *técnicas expandidas*, outras não.

Outro assunto que queria referir relativamente a este tema. Penso que é muito importante este tipo de abordagens com os mais jovens, porque nós, no fundo, musicalmente vivemos um bocadinho no tempo dos nossos avós, dos nossos bisavós ou dos nossos trisavós. Eu não sei exatamente com é na Viola, mas no Piano há muitos estudantes que não conhecem para além de Debussy – ora, Debussy morreu em 1918! – já passou mais de um século! Ou, então, tocam um bocadinho de Rachmaninov, tocam um bocadinho de Prokofiev mas não passam além da primeira metade do século XX. Isto é o que eu costumo dizer aos meus alunos: imaginem um mundo em que não possam utilizar nem o computador, nem o telemóvel, nem frigorífico ou luz elétrica! (Risos).

A verdade é que, musicalmente, os alunos estão a viver numa era em que não havia computadores, nem telemóveis nem nada disto! Há aqui uma incongruência: parece que, por vezes, vivemos no nosso tempo para umas coisas, e fora do nosso tempo para outras, nomeadamente no que diz respeito à criação musical. Essa dissonância parece-me que não é nada benéfica do ponto de vista estético, nem do ponto de vista da nossa relação com o nosso próprio tempo e com a reflexão sobre o nosso tempo, porque o que a Arte faz é isso: reflectir sobre aquilo que somos, para onde queremos ir, donde é que vimos e fã-lo extravasando as palavras, indo mais longe do que as palavras nos podem levar! Portanto, penso que é uma perda para todos nós, não sermos capazes de reflectir artisticamente, criativamente sobre a nossa realidade porque temos uma barreira na nossa formação. Com certeza que, se eu formo uma pessoa só a ouvir e a tocar música tonal, por exemplo, depois é muito difícil fazer perceber que há outros estilos, outras linguagens, outras estéticas que também fazem parte do seu mundo, que também questionam o seu mundo, que também são material para a sua actividade artística. Portanto a melhor maneira de fazer isto, naturalmente, é não criar as pessoas com espartilhos na cabeça, logo dar-lhes uma abordagem bastante ampla, bastante vasta, um menu de estéticas bastante abrangente, desde as primeiras fases da sua formação.

No que diz respeito às *técnicas expandidas* concretamente, podem ter o carácter de exploração e até de jogo com o próprio instrumento, que é muito consentâneo com as fases de desenvolvimento inicial de uma criança. Até é mais fácil para nós, até faz mais sentido no ponto de vista do desenvolvimento da criança, por exemplo ensiná-la a fazer *glissandos* num teclado, falando do meu instrumento, ou explorar o interior do piano e brincar com as cordas lá dentro. Talvez até seja mais natural fazer isto do que fazer e ensinar exclusivamente a pôr as duas mãos sobre um conjunto de dez teclas e remover um dedo de cada vez, porque na abordagem das *técnicas expandidas* há uma abordagem muito livre, por um lado, e muito exploratória. Uma criança de uma idade relativamente reduzida precisa de explorar e de brincar com as coisas, mais do que ter um conjunto de instruções muito rígido. A criança precisa de ter espaço para brincar! Não é por acaso que uma grande colectânea de peças para piano do compositor G. Kurtág, que se chama *Játékok*. É uma colectânea muito grande: são sete volumes e todas as peças, muito diferentes em nível de dificuldade, indo de peças que se aplicam a iniciantes a outras que só mesmo um profissional poderá abordar. Esse conjunto de sete volumes tem imensas peças com as mais diversas *técnicas expandidas*, e qual é o nome que o compositor deu a esta coletânea? *Játékok*! E o que é que significa *Játékok*? Quer dizer Jogos! Basicamente são jogos!

Numa fase inicial do desenvolvimento da criança tudo o que é exploratório e lúdico tem uma importância muito grande relativamente a tudo aquilo que é conceptual. Portanto, o facto de aplicarmos

*técnicas expandidas* nessas fases iniciais da formação permite muito mais facilmente todo este lado exploratório e de brincadeira com o instrumento, do que propriamente uma abordagem mais tradicional centrada na leitura.

Por todas estas razões, eu penso que não só pela questão da educação estética, de uma maneira muito abrangente e aberta, como pela questão da adequação ao desenvolvimento da criança, faz muito sentido utilizar *técnicas expandidas* numa fase inicial da formação. Como digo, ao nosso nível, tenho tentado formar algumas pessoas, mas sinto ainda muita resistência. Basta ver como temos alunos a entrar na Licenciatura que nunca abordaram uma obra de linguagens contemporâneas em todo o seu percurso Básico e Secundário e depois é muito difícil, em três anos, fazer com que estas pessoas mudem completamente a sua mentalidade para serem advogados deste tipo de técnicas e de estéticas.

**LV - Foi exatamente assim que me senti ao chegar ao Ensino Superior por não ter tido contacto prévio com essas estéticas e técnicas. Ao observar o percurso de alguns colegas de outros instrumentos, fiquei com a sensação de que as cordas friccionadas estão um pouco mais atrasadas neste contexto e que outros instrumentos, em especial os sopros e o piano, estariam mais predispostos e possuíam mais recursos que minimizassem a resistência a esse tipo de linguagem.**

**AT -** No piano também existe muita resistência! Posso-lhe dizer que contacto muito com colegas professores de piano e já me aconteceu, por exemplo, fazer uma *masterclass* numa escola muito boa e muito reputada do nosso país e abordar um bocadinho questões relacionadas com *técnicas expandidas* e a música contemporânea e os alunos ficavam com cara de três pontos de interrogação e os professores também. Eu depois cheguei a perguntar a dois ou três se alguma vez tinham feito uma obra mais contemporânea e ninguém tinha feito nada!

No final da *masterclass* havia uma reunião com os professores de piano daquela escola em que eles gostavam de ouvir o meu *feedback* geral sobre os alunos e eu levantei a questão: há aqui uma coisa que me deixa um bocadinho perplexa: eu percebo que nem toda a gente queira abordar obras mais recentes, mas nenhum aluno de todos aqueles que eu vi, ao longo de uma semana inteira, nenhuma peça? Zero?! Expliquem-me!

Os professores ficaram um pouco incomodados e depois houve uma professora que pediu a palavra e disse: Professora Ana Telles, vamos ser honestos, nós não podemos ensinar aquilo que não nós próprios não sabemos e nenhum de nós faz ideia do que é que está a falar!

Como houve alguém que teve a coragem de o dizer, todos admitiram que era verdade, e eu fiquei assim um bocadinho (quase) incomodada - porque não estava ali para acusar ninguém, só queria perceber aquele fenómeno. Depois essa professora disse: era preciso que nós tivéssemos ações de formação para professores que, pelo menos, nos pudessem atualizar, e perguntaram-me se eu estaria disposta a vir fazer uma acção de formação nessa matéria e disseram-me que iriam expor ao Diretor Pedagógico. Eu respondi logo que sim, que tinha todo o gosto em colaborar com eles, porque se trata de uma área em que tenho trabalhado muito. Essa acção de formação nunca aconteceu. Aquela conversa morreu ali. Não sei se porquê, eles não se entusiasmaram ou, até, fizeram a proposta e depois a Direção não apoiou, mas o que é facto é que a situação nunca mudou...

Este é só um exemplo, porque eu tenho vários outros. É uma lacuna na formação e todos nós somos responsáveis por isso! Eu estou a pensar agora numa tese de Mestrado em Ensino de Música, creio eu, da Escola Superior de Lisboa, em 2016, na qual o estudante fazia uma identificação absolutamente consentânea com aquilo que lhe estou a dizer: ele foi abordar vários professores de Piano, em todo o país, e a conclusão a que chegou é que os professores, na sua grande maioria, não tinham formação e, por esse motivo, acabavam por se não se interessar por este tipo de técnicas ou estéticas. Isto é uma responsabilidade de todos. Ou, nós queremos mudar isto, ou nós queremos viver musicalmente como se fôssemos os nossos avós! É uma questão bastante complexa e que exige intervenção a vários níveis.

Em relação à sua referência que poderia ser diferente nas cordas friccionadas, é normal que num instrumento como o Piano, o Violino e o Violoncelo, mas sobretudo o Piano e o Violino, que têm um repertório tão vasto e tão extraordinário, acabem por não sentir a necessidade de explorar novos caminhos. Se na minha vida toda eu não tocasse mais nada do que obras escritas para Piano, até 1918, eu não conseguia sequer tocá-las todas! Há um manancial tão grande em termos de repertório e tão rico que parece não acabar. Nós temos essa sorte que ao mesmo tempo também nos fecha, como que, numa bolha. Um instrumento mais recente como o Saxofone não tem outra hipótese se não tocar obras do século XX, porque eles não existiam no séc. XVIII, estavam a dar os primeiros passos no final do XIX e, portanto, o repertório que têm é, obrigatoriamente, mais recente e também de menor quantidade. Isso explica um bocadinho a sua sensação que nas cordas friccionadas é um fenómeno que se verifica com muita frequência.

**LV - Gostaria de perguntar se enquanto aluna, durante toda a sua formação, teve contacto com técnicas expandidas no conteúdo programático do instrumento.**

**AT** - Não, de todo. Tive a sorte de ter uma professora na Academia de Amadores de Música, a professora Madalena Sá Pessoa, que queria muito que nós tivéssemos uma visão abrangente. A maior parte das correntes de vanguarda, (sendo que as *técnicas expandidas* vêm muito para trás - já em peças do séc. XVIII temos a utilização de algumas *proto técnicas expandidas*), mas assim uma utilização mais consistente começou no início da segunda metade do séc. XX. Ora, quando eu fui aluna do Ensino Artístico Especializado, estávamos nos anos 80. Em Portugal, as *técnicas expandidas* tiveram um grande incremento, porque as correntes de vanguarda desenvolveram-se mais nos anos 70, estávamos portanto a falar de 10 anos de diferença.

Entre as experiências de um Jorge Peixinho, na Gulbenkian, nos anos 70, e essas mesmas experiências entrarem para o ensino, 10 anos não é muito! A minha situação era completamente diferente, hoje, em dia, já se passaram 50 anos sobre os anos 70. - Essa é uma questão. Apesar disso a minha professora tinha muita vontade que nos tivéssemos contacto com obras um pouco mais recentes e que nos desafiássem, mais que não fosse do ponto de vista rítmico, etc. Eu lembro-me perfeitamente de tocar Bach e Bartok numa audição. Ou tocar Mozart e Lopes-Graça. Ela gostava muito de fazer este tipo de justaposições e isso foi uma sorte muito grande, porque, de algum modo, abriu o meu apetite para algumas linguagens que, na altura, eram um pouco menosprezadas.

Quando fui para a Escola Superior de Música de Lisboa, não tive qualquer formação nesta área. Às tantas, apareceu uma senhora para fazer uma *masterclasse* e explicaram-nos que seria uma *masterclasse* de

musica contemporânea para Piano. E a minha reação, e a de todos os meus colegas foi que isso deveria ser muito difícil, nós não sabemos nada sobre isso, seria melhor não ir.

Mas, como sou curiosa, pensei em ir pelo menos ver do que é que se tratava. Lembro-me de que gostei muito da maneira como a senhora explicou as coisas. Não me lembro exatamente da temática, mas lembro-me de ter ficado muito bem impressionada com tudo o que se passou. Foi apenas uma formação de um dia, ou de dois dias e acabou. Entretanto, eu tinha um grupo de Música de Câmara, com o qual trabalhava muito, que era um trio de Clarinete, Violino e Piano, que foi constituído para fazermos os *Contrastes* de Béla Bartók. Depois dessa peça fizemos a *História do Soldado*, de Igor Stravinsky, na versão de trio, fizemos o *Quarteto para o fim dos tempos* de Olivier Messiaen, e por aí fora... A partir dessa base começámos a explorar obras mais recentes.

Foi muito á custa dessa sensibilização que eu tinha para a música do século XX, desde os meus anos iniciais e da exploração com este grupo de Música de Câmara que os meus horizontes se abriram.

Agradeço muito o seu contributo.

**Laura Susete Veigas**

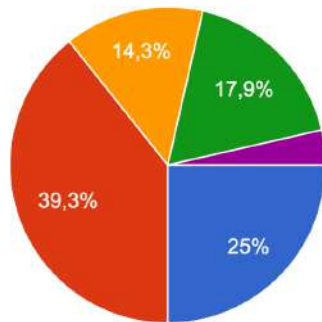
## **Anexo S**

Resultados dos *inquéritos por questionário*

## Resultados dos Questionários por *Google Forms*:

Está a responder a este questionário enquanto:

28 respostas

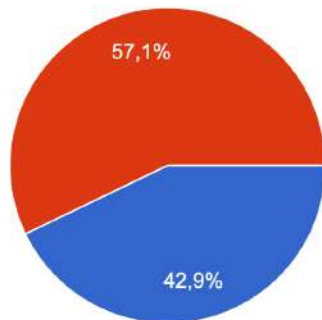


- Aluno de Cordas Friccionadas
- Professor de Instrumento - Cordas Friccionadas
- Compositor/Professor de Composição ou de Análise e Técnicas de Composição
- Musicólogo/Professor de História da Cultura e das Artes
- Administração Escolar

As respostas obtidas pelos Alunos de Cordas Friccionadas, foram:

O termo técnicas expandidas é-lhe familiar?

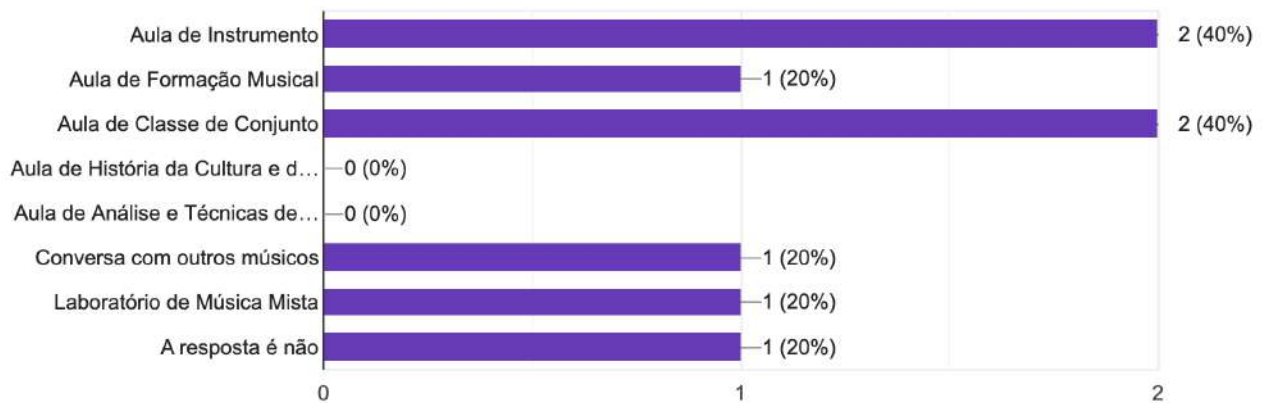
7 respostas



- Sim
- Não

Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", em que contexto lhe foi apresentado?

5 respostas



Uma vez que o termo *técnicas expandidas* implica uma expansão das técnicas tradicionais, explique, por palavras suas, de que formas podem estas manifestar-se.

7 respostas

Não sei.

Técnicas em música contemporânea, exercícios de controlo de arco

Uso de um instrumento respeitando as suas possibilidades físico-acústicas

.

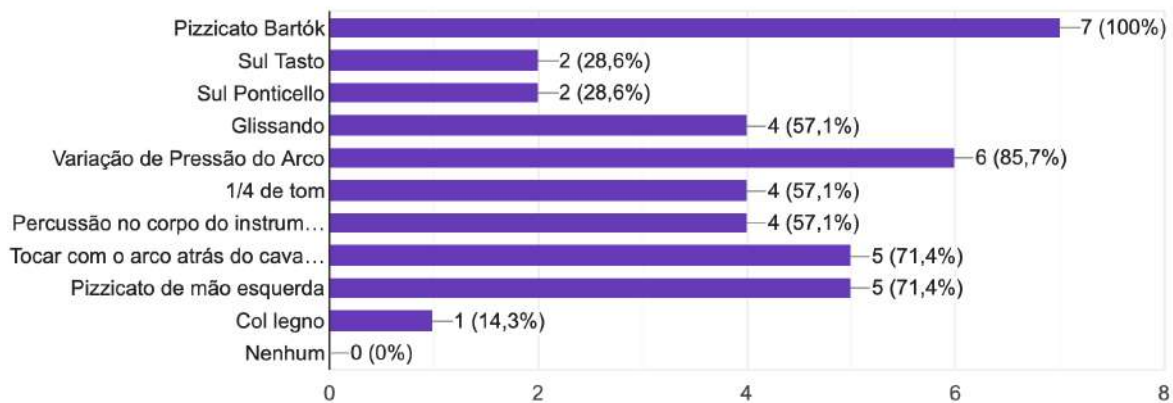
No caso do arco, pelo seu posicionamento na corda, a pressão que exerce na corda, sons produzidos pelas crinas e pela vara do arco. Nelas diferentes formas de tocar pizzicato, através de harmónicos, bitons/multifónicos, scordaturas e através da colocação de objetos no instrumento (preparado).

Técnica modernas

?

## Quais destes termos lhe são familiares?

7 respostas



## Qual a sua impressão relativamente a este excerto?

7 respostas

Ainda nunca tinha ouvido nada assim

Diferente, misterioso, suspense

Uso de pizzicato com mão esquerda

.

Abundância de pizzicatos, exploração timbrica de diferentes formas de pizz, alternância pizz/arco

Interessante, diferente.

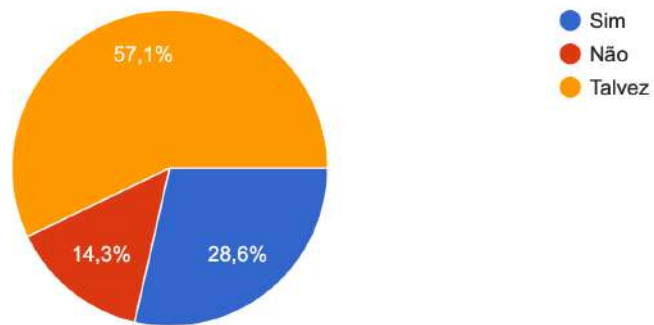
Eu já o tinha visto, é bastante engraçado, e é música contemporânea.

(Também queria avisar que no slide a seguir eu não consegui ver o vídeo, diz que não está disponível e por isso coloquei talvez em tudo, pois não me deixa continuar sem deixar uma resposta.)

<sup>1</sup> O excerto mencionado refere-se ao início do Concerto para Viola d'Arco de Widmann. O mesmo excerto foi utilizado nas questões aos outros grupos de participantes no questionário.

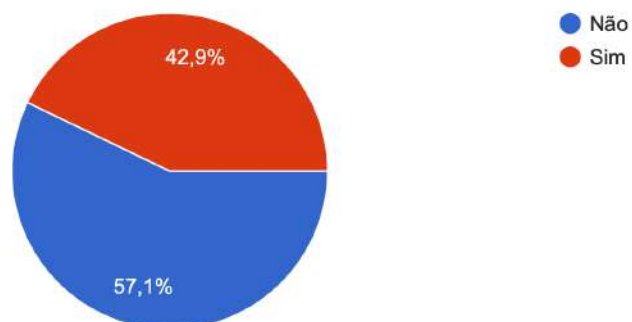
No contexto das técnicas apresentadas no excerto existe alguma que lhe tenha despertado um interesse especial ?

7 respostas

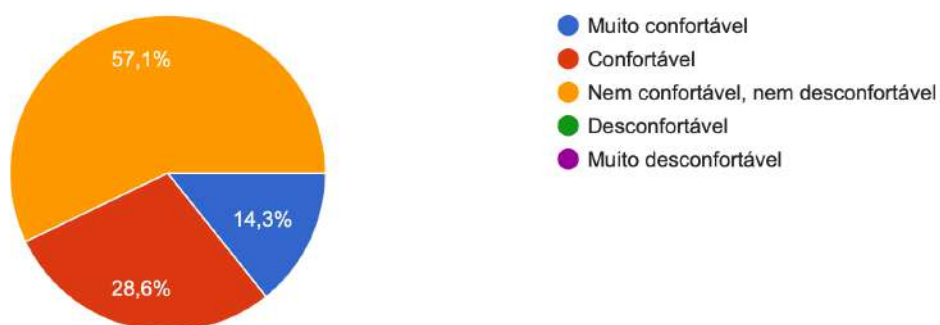


Face ao exemplo exposto e até à presente data, já alguma vez se deparou com algum destes símbolos numa obra musical, a qual tivesse de preparar em contexto escolar?

7 respostas

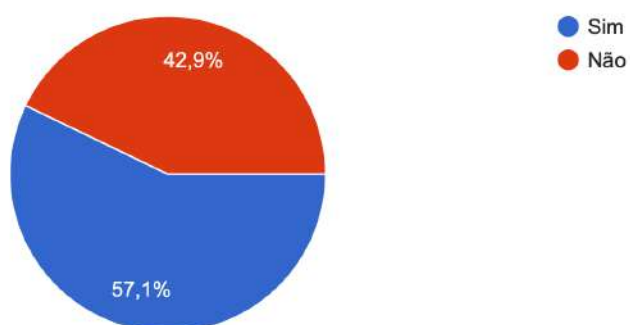


Se, em contexto escolar/académico, tivesse de estrear uma peça que contemplasse técnicas expandidas, procure expor de que forma entende ...er sentir-se na aprendizagem dessa mesma peça?  
7 respostas



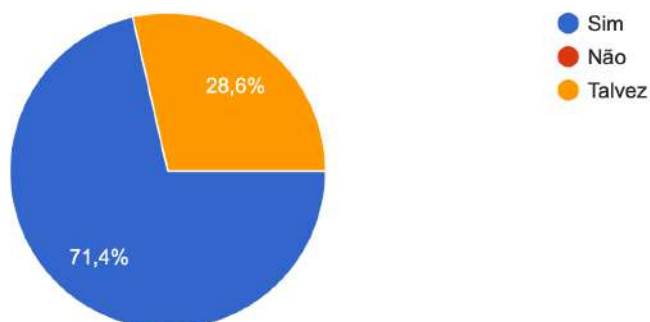
Ao longo da sua formação escolar/ académica tomou contacto com repertório tradicional português?  
7 respostas

7 respostas



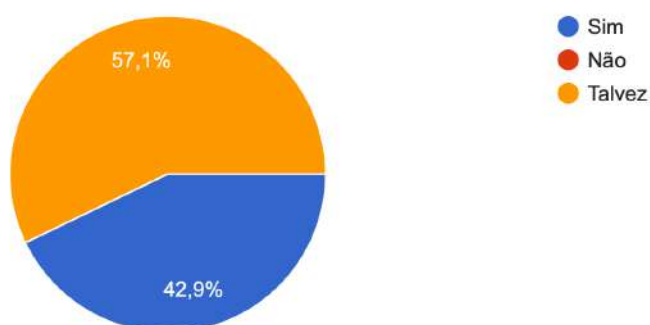
Após algumas audições, considera que conseguiria cantar facilmente a melodia?

7 respostas



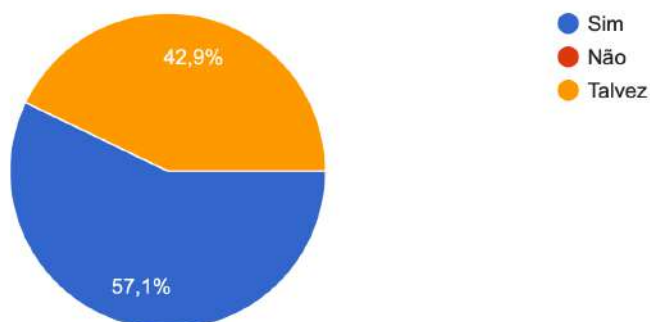
Se fosse efetuada uma recriação desta mesma obra com recurso a técnicas expandidas, acredita que pelo facto de conhecer a melodia isso o pode...rocesso de aprendizagem das respetivas técnicas?

7 respostas



Na sua perspetiva, entende que a utilização de repertório tradicional português possa ser um recurso motivador, como parte integrante do processo de aprendizagem de técnicas expandidas?

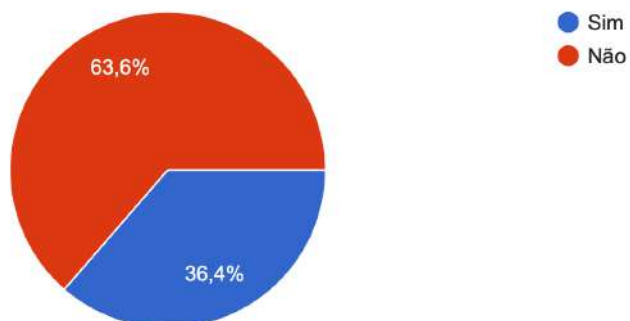
7 respostas



As respostas obtidas pelos professores de Cordas Friccionadas foram:

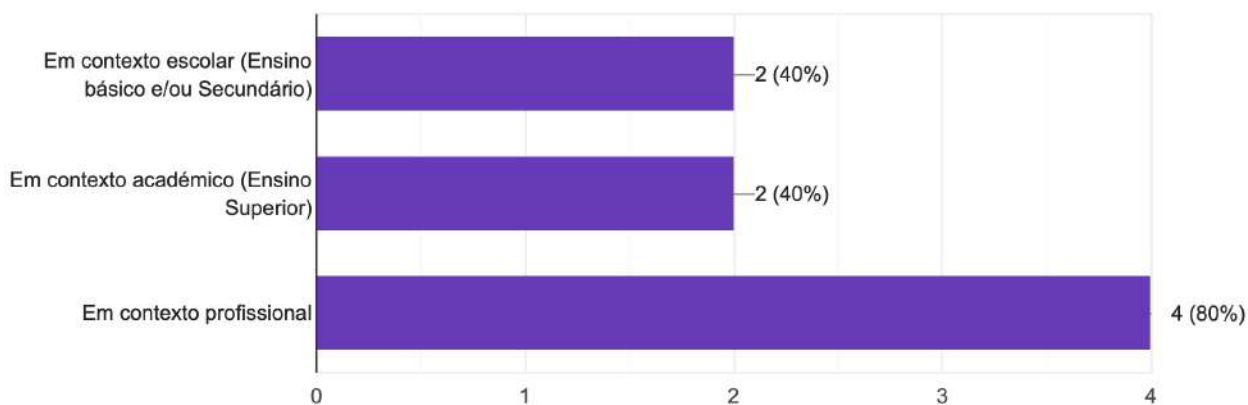
O termo técnicas expandidas é-lhe familiar?

11 respostas



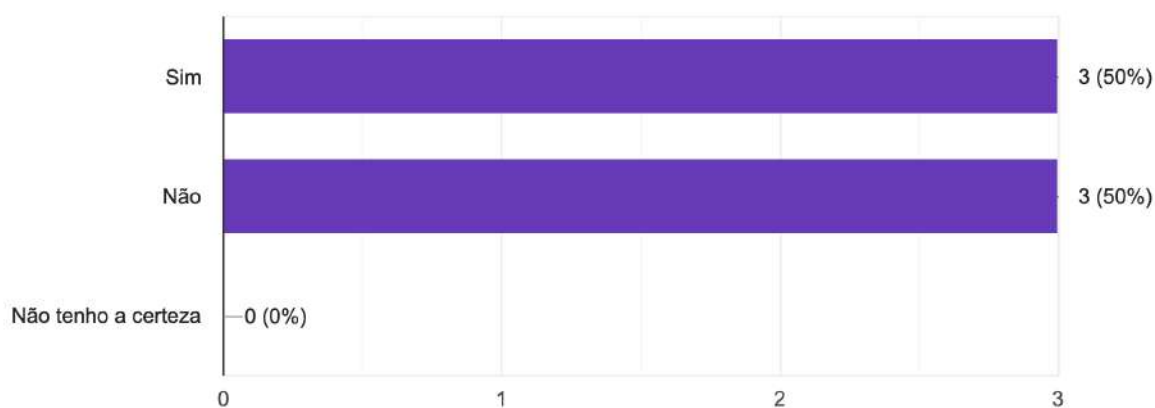
Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", em que contexto lhe foi apresentado?

5 respostas



Se o termo técnicas expandidas lhe for familiar, já propôs/já utilizou peças ou exercícios em contexto de sala de aula, numa fase inicial de aprendizagem, que as utilizassem?

6 respostas



Uma vez que o termo *técnicas expandidas* implica uma expansão das técnicas tradicionais, explique, por palavras suas, se considera as mesmas relevantes no processo de aprendizagem dos alunos numa fase inicial da aprendizagem e justifique.

11 respostas

São poucas as técnicas expandidas utilizadas numa fase inicial do processo de aprendizagem (provavelmente, apenas o pizzicato é utilizado logo desde o início). A sua utilização com mais regularidade e desde o início da aprendizagem do instrumento musical, é bastante relevante e poderia trazer diversas vantagens, quer ao nível do desenvolvimento técnico como ao nível da motivação.

Não sei se a palavra é relevante. Acho que tanto se podem começar a trabalhar numa fase inicial, como posteriormente, mas acho sim que pode ser interessante. Trocaria relevante por interessante.

Não numa fase inicial, pois "expandidas" pressupõe partir de algo já consolidado, experiência está que não é atingível na iniciação

Na minha opinião acho que estas técnicas tais como outras devem ser introduzidas sempre que seja em prol da evolução do aluno. Em fase inicial é ainda mais importante inovar e adaptar para que os alunos estejam motivados

Sim, relevante. Cada aluno é diferente e há que adequar o ensino ao aluno, sendo que as técnicas tradicionais não estão aptas para todos mas para a maioria.

Não tenho conhecimento sobre o assunto para dar uma resposta.

Na minha opinião, as técnicas expandidas são um bom condutor para a optimização da técnica do instrumento. Em termos motivacionais, penso que seja uma boa estratégia de ensino incluir estas técnicas pois coloca os alunos em situações novas e divertidas. Seria, sem dúvida alguma, um método que ultrapassaria qualquer outro método maçador.

Nem por isso

Penso que sim, uma vez que numa fase inicial os alunos demonstram mais criatividade e níveis de motivação para o ensino do instrumento.

Sim, todas as bases e métodos técnicos são importantes, independentemente da escola técnica escolhida.

Todas as técnicas, metodologias e até outros recursos mais díspares podem ser boas ferramentas... é uma pergunta muito pouco objectiva que só tem uma resposta possível....

Qual a sua impressão relativamente a este excerto?

11 respostas

Desconhecia este concerto. Contudo, acho extremamente interessante, pelo simples facto de nos pôr em contacto com diferentes sonoridades e nos demonstrar que um instrumento musical pode ser bastante versátil e ajustar-se a todos os gostos.

Uma maneira de conhecer bem os sons não convencionais que produz uma viola

É Interessante a percussão no instrumento. Sonoridade atípica.

Interessante, inovador

Música exploratória.

É uma obra que capta a atenção da plateia, porque trata-se de uma interpretação da qual as pessoas não estão habituadas a ouvir.

Estranho

Composição moderna

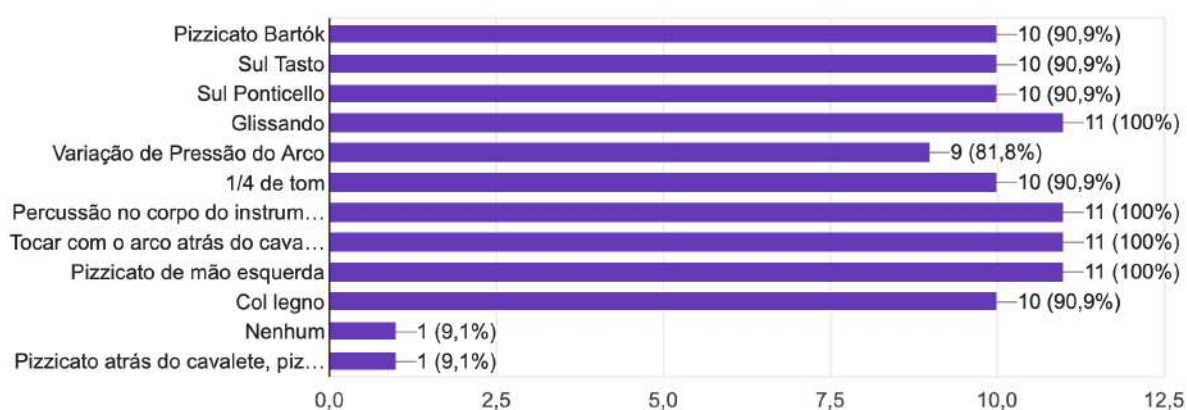
Interessante

Bom

Não sei que diga...

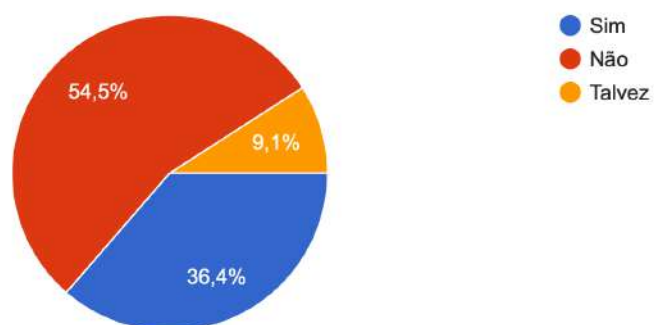
### Quais destes termos lhe são familiares?

11 respostas



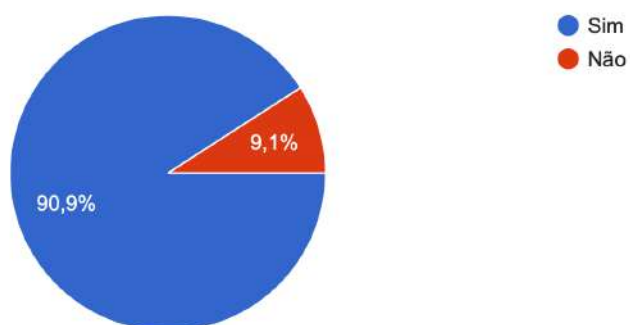
### Em contexto de sala de aula, já utilizou/utiliza exercícios técnicos ou apresentou obras que incluíssem sonoridades semelhantes às apresentadas neste excerto?

11 respostas



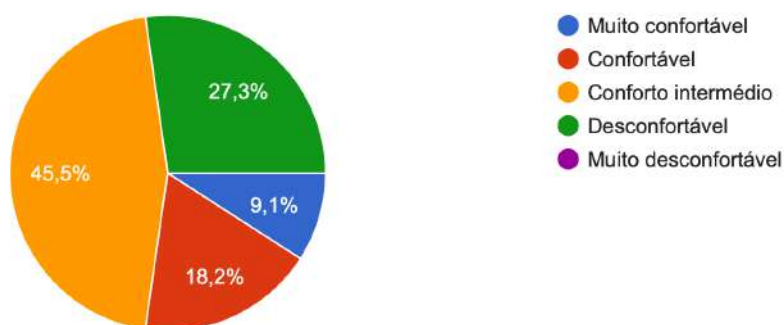
Face ao exemplo exposto, até à presente data, já se deparou com algum destes símbolos numa obra musical que tivesse de preparar em contexto escolar, académico e/ou profissional?

11 respostas



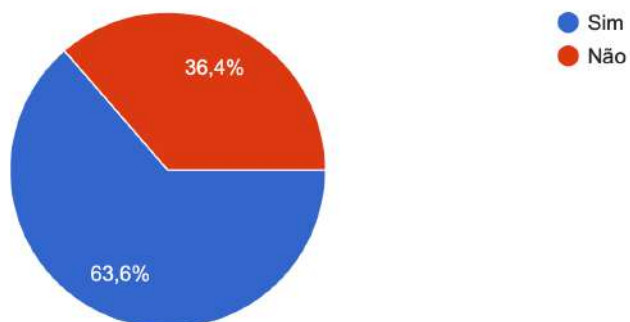
Se, tivesse de estrear uma peça que contemplasse técnicas expandidas, ou se já o fez, quão confortável se sentiria/sentiu na aprendizagem dessa mesma peça?

11 respostas



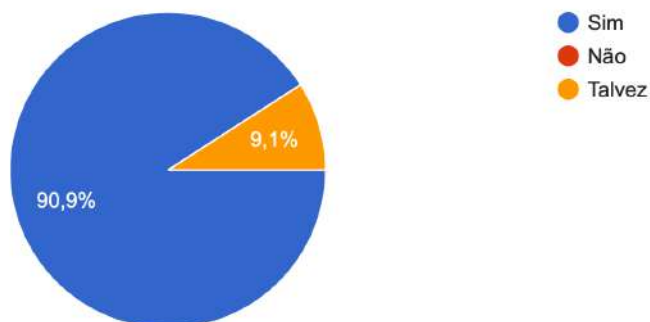
Ao longo do seu percurso enquanto professor de Cordas Friccionadas, apresentou aos seus alunos, como sugestão, repertório tradicional português?

11 respostas



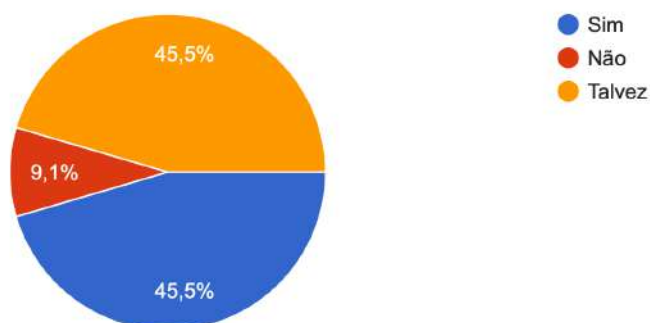
Enquanto docente de Cordas Friccionadas, acredita que, após algumas audições, os alunos teriam facilidade em cantar a melodia?

11 respostas



Enquanto docente de Cordas Friccionadas, acredita que a utilização de repertório tradicional português pode ser motivador como parte integra...rocesso de aprendizagem de técnicas expandidas?

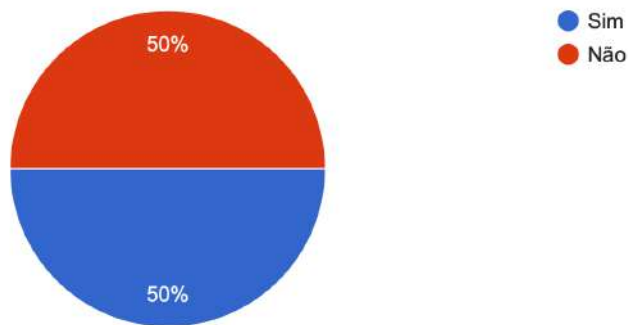
11 respostas



As respostas obtidas pelos Compositores ou professores de Composição e Análise e Técnicas de Composição foram:

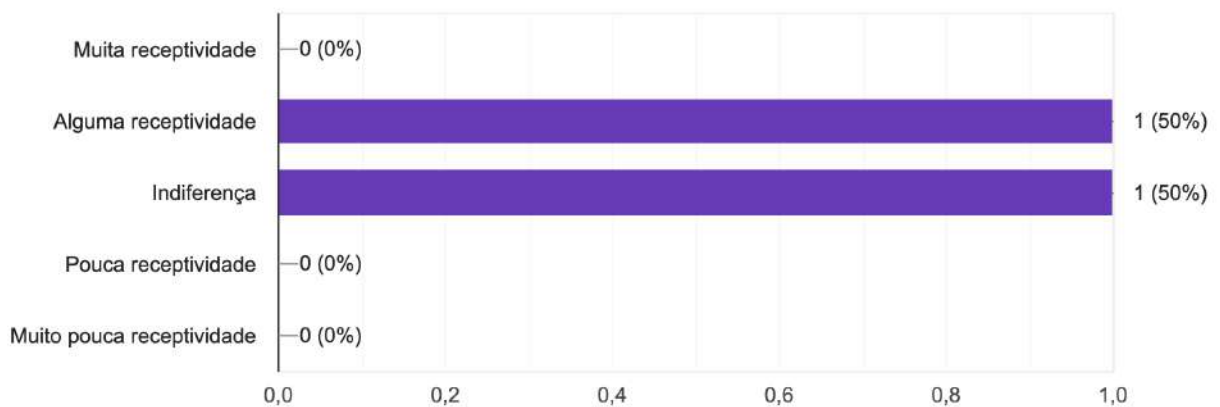
As técnicas expandidas tratam-se de elementos frequentes nas suas composições / na matéria apresentada aos seus alunos?

4 respostas



Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", qual o grau de receptividade que costuma receber por parte de alunos / interpretes?

2 respostas



Uma vez que o termo *técnicas expandidas* implica uma expansão das técnicas tradicionais, explique, por palavras suas, se considera as mesmas relevantes numa fase inicial da aprendizagem e justifique.

4 respostas

O contacto com música contemporânea é de extrema importância para uma formação séria e abrangente. O contacto frequente com técnicas expandidas não só cria desafios técnicos ao aluno como permite conhecer melhor as características específicas do seu instrumento

É importante que qualquer instrumentista tenha a percepção de como usar e reconhece as técnicas e as simbologias utilizadas para representar

Eu considero essencial inseri-las numa fase inicial de aprendizagem, para a evolução musical tanto educativa como composicional. Seguir doravante somente o regime tradicional castrará a evolução musical futura.

Tais técnicas, do ponto de vista do professor de análise e técnicas de Composição, são mais adequadas e relevantes no último ano de aprendizagem da disciplina no curso secundário pela sua integração histórica e programática, ganhando do facto de os alunos estarem também mais preparados e mais recetivos depois das bases.

Se a utilização de *técnicas expandidas* for frequente nas suas aulas, em que momentos as costuma inserir ?

1 resposta

Na análise de peças que tal demonstrem e em técnicas de composição.

Se a utilização de *técnicas expandidas* for frequente nas suas composições em que momentos as costuma inserir ?

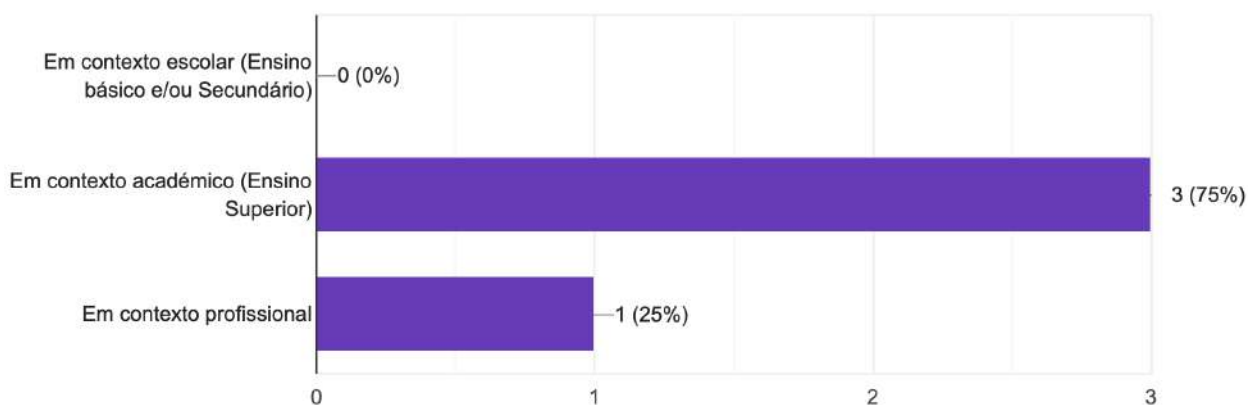
2 respostas

Efeito dramático pontual

Eu insiro-me num contexto de compositora/interprete, raramente ou nunca componho para alguém.

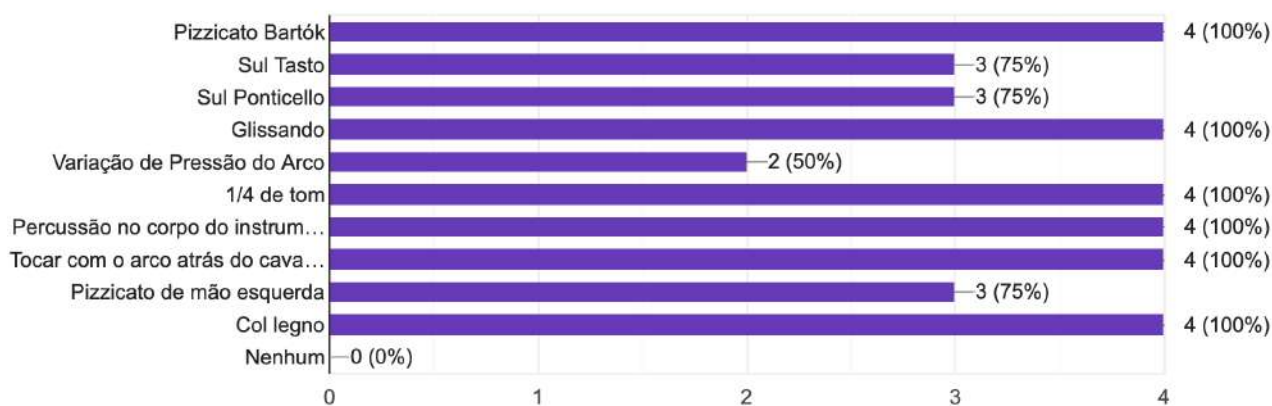
### Na sua formação como músico, em que momento tomou contacto com técnicas expandidas?

4 respostas



### Quais destes termos lhe são familiares / costuma utilizar?

4 respostas



Qual a sua impressão relativamente a este excerto?

4 respostas

Interessante como caso de estudo mas nunca escreveria algo semelhante

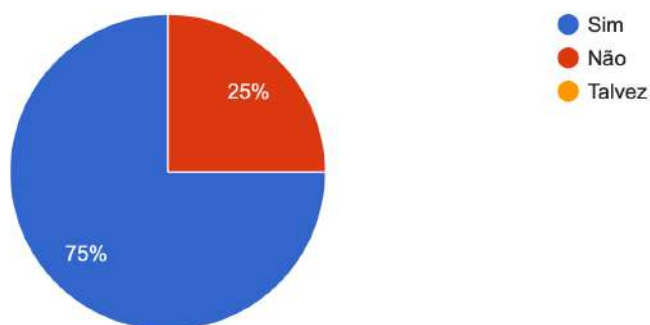
N. S.

Complexo e desafiante a nível de interpretação.

Uma boa impressão, por uma demonstração de novas sonoridades, exploração mais plena do instrumento, pela ideia de liberdade e libertação subjacente, sem restrições ou preconceitos.

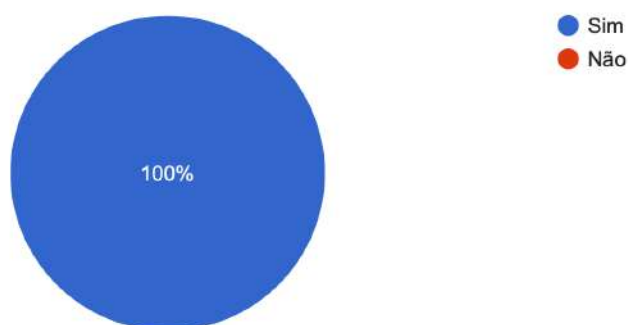
Acredita que o contacto com técnicas expandidas numa fase inicial da aprendizagem pode ser relevante para a evolução artística dos alunos do Ensino Artístico Especializado?

4 respostas



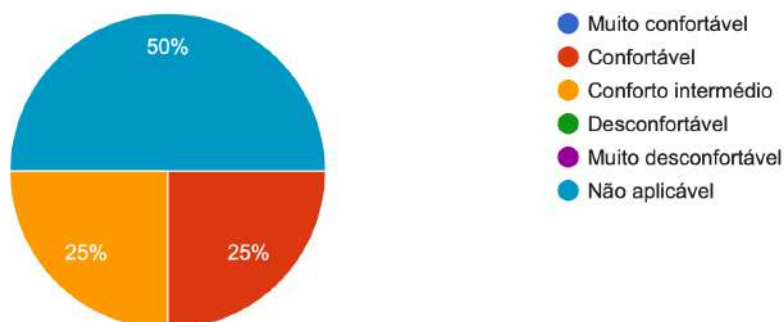
Face ao exemplo exposto, até à presente data, já se utilizou algum destes símbolos numa obra musical que tivesse de preparar em contexto escolar, académico e/ou profissional?

4 respostas



No momento em que entrega uma peça para estreia na qual contempla técnicas expandidas, o nível de conforto dos músicos interpretes perante a mesma é:

4 respostas



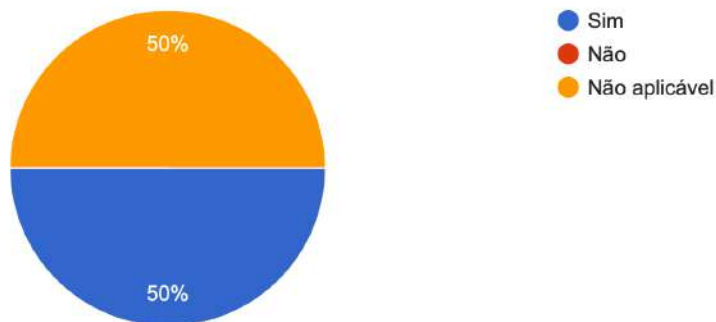
Ao longo do seu percurso enquanto Compositor, compôs ou recriou alguma peça com base no repertório tradicional português?

4 respostas



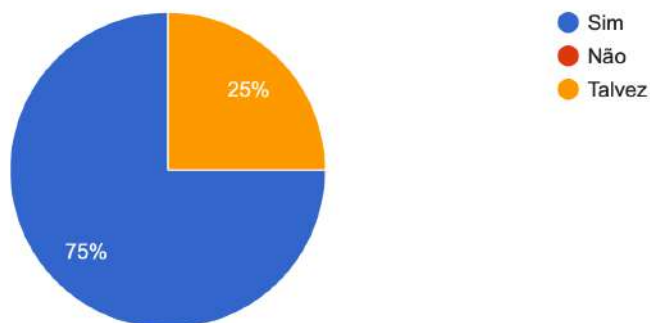
Ao longo do seu percurso enquanto Professor de Composição / Análise e Técnicas de Composição, sugeriu aos seus alunos que compusessem / analisassem repertório tradicional português?

4 respostas



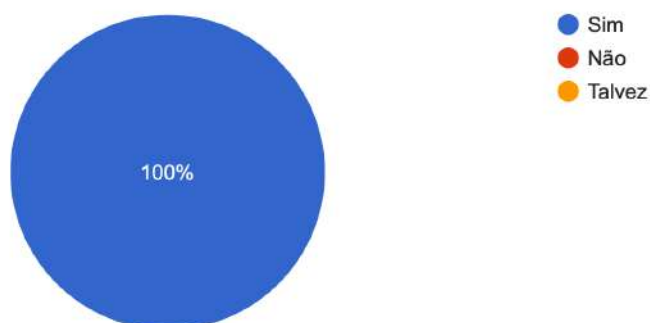
Enquanto Compositor / Professor de Análises e Técnicas de Composição, acredita que pode ser interessante recriar peças com base neste tipo de repertório?

4 respostas



Enquanto Compositor / Professor de Análise e Técnicas de Composição, acredita que a utilização de repertório tradicional português pode ser mot...processo de aprendizagem de técnicas expandidas?

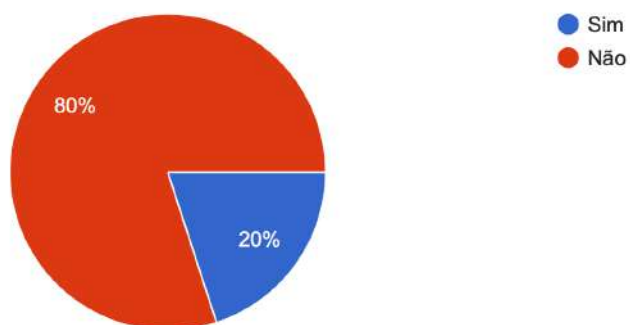
4 respostas



As respostas obtidas pelos Musicólogos / Professores de História da Cultura e das Artes foram:

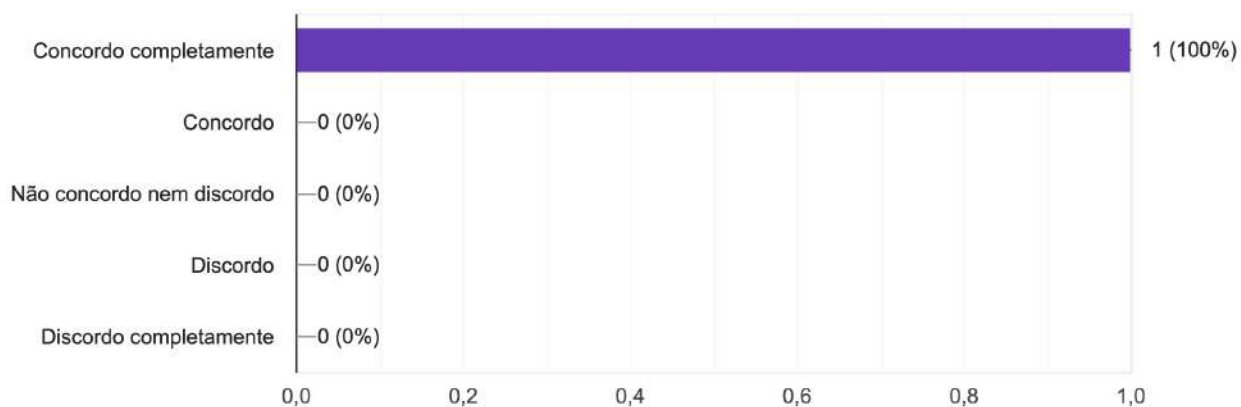
As técnicas expandidas tratam-se de elementos frequentes nas suas aulas / investigações?

5 respostas



Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", acredita que as técnicas expandidas podem ser vistas como um elemento natural da evolução da estética musical?

1 resposta



Uma vez que o termo *técnicas expandidas* implica uma expansão das técnicas tradicionais, explique, por palavras suas, se considera as mesmas relevantes numa fase inicial da aprendizagem e justifique.

5 respostas

Creio que o próprio conceito de técnicas expandidas ajuda a aumentar, desde logo, as capacidades de compreensão do aluno. Muitas sonoridades novas podem ser exploradas através das mesmas. Assim, cria-se uma aproximação precoce, através da técnica instrumental, a sonoridades que remetem para a música dos dias de hoje.

Sim, acho que uma abordagem numa fase inicial pode ser benéfica para uma melhor compreensão das várias dimensões possíveis dentro do próprio instrumento e, em alguns casos, caso seja possível um aluno iniciante experimentar essas técnicas extendidas, acredito que sejam uma boa forma de motivação e experimentação do instrumento.

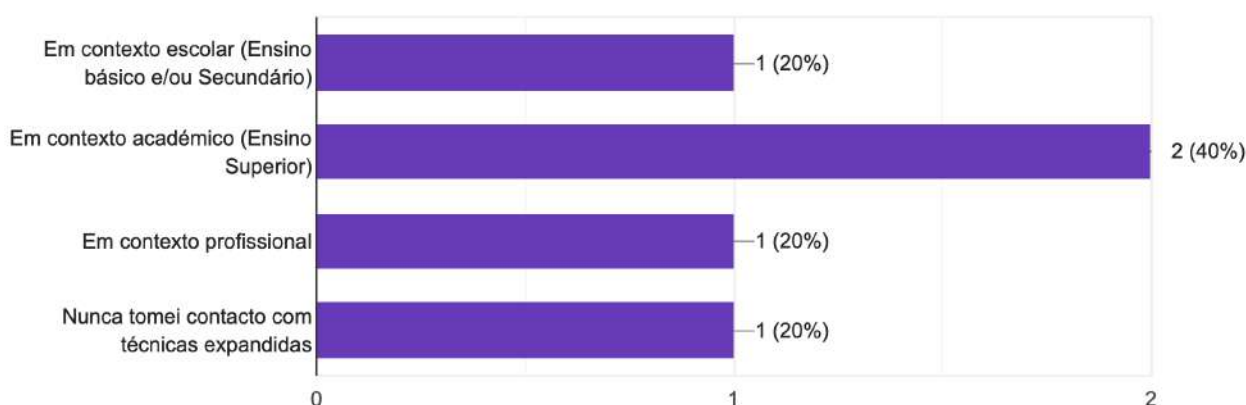
Diria que sim são importantes numa fase inicial porque estas técnicas não só levam a um maior desenvolvimento técnico do instrumento como também estas técnicas expandidas já são muito utilizadas e até se tornaram convencionais. Além que é importante passar aos instrumentistas que não se deve ficar só pelas técnicas tradicionais mas sim haver um progresso, não se deve ficar estagnado só porque se acha que o instrumento não foi feito para isso, é importante passar a ideia de progresso numa fase inicial de aprendizagem. Uma professora minha no tempo da faculdade disse-me que é preciso saber as regras para as poder quebrar, e aí fiquei com a ideia que as regras são só um ponto de partida. As técnicas expandidas são o quebrar dessas regras que depois se tornam normais e bastante usadas pela sua sonoridade.

Não.

Não me parece. Só se justifica quando o aluno tem de tocar peças que as utilizam.

Na sua formação como músico, em que momento tomou contacto com técnicas expandidas?

5 respostas



Qual a sua impressão relativamente a este excerto?

5 respostas

Gosto muito! Um dos meus violetistas favoritos

Um bom exemplo de como as técnicas expandidas têm lugar num contexto de concerto e num exemplo de repertório interessante a nível musical, e que não seja apenas um "exercício de composição" com técnicas expandidas.

Acho muito interessante o conjunto de sons procurados no corpo do instrumento, as várias técnicas utilizadas e o instrumento que se comporta maioritariamente como um instrumento de percussão. É um desenvolvimento a ter em conta e para em particular gosto porque procura novos sons e não se cinge ao tradicional.

É uma maneira de explorar novas sonoridades.

Tem o seu interesse, mas não iria especialmente a um concerto para o ouvir.

Se a utilização de *técnicas expandidas* for frequente nas suas investigações, em que tipo de problemáticas as costuma inserir?

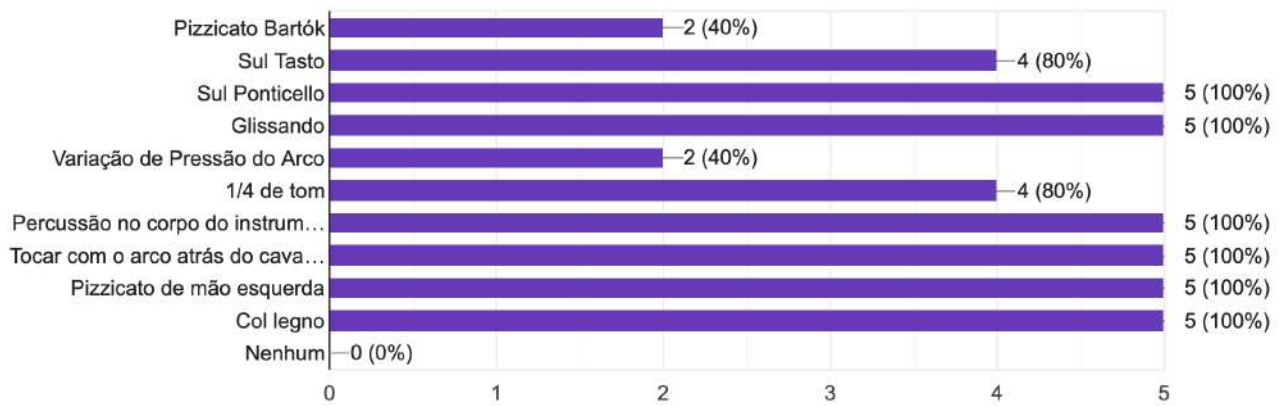
2 respostas

Desenvolvimento de novas técnicas que depois se tornaram convencionais. O que fez estas técnicas serem usadas e experimentadas e depois terem-se tornado convencionais, tendo em conta que o instrumento não foi concebido para tais técnicas.

-

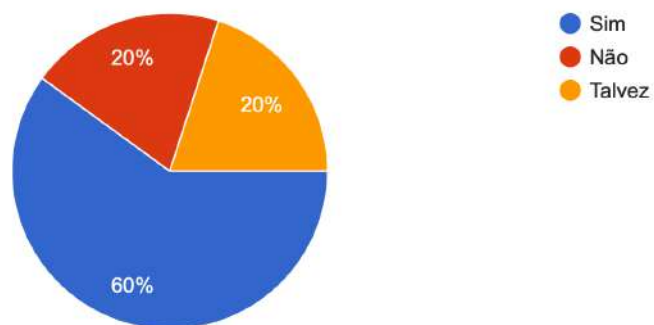
### Quais destes termos lhe são familiares?

5 respostas



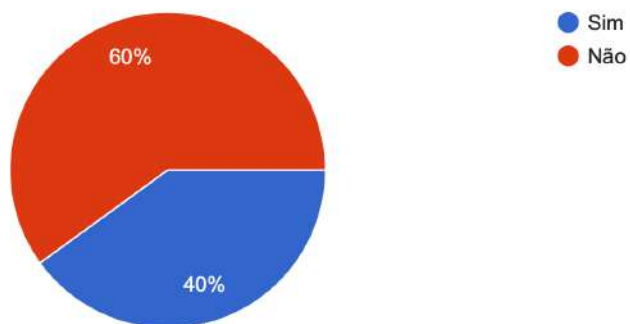
### Acredita que o contacto com técnicas expandidas numa fase inicial da aprendizagem pode ser relevante para a evolução artística dos alunos do Ensino Artístico Especializado?

5 respostas



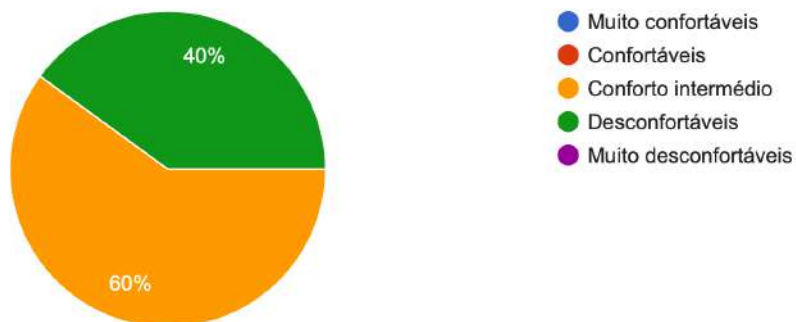
Face ao exemplo exposto, até à presente data, já apresentou algum destes símbolos em contexto de sala de aula ou nalguma edição musical?

5 respostas



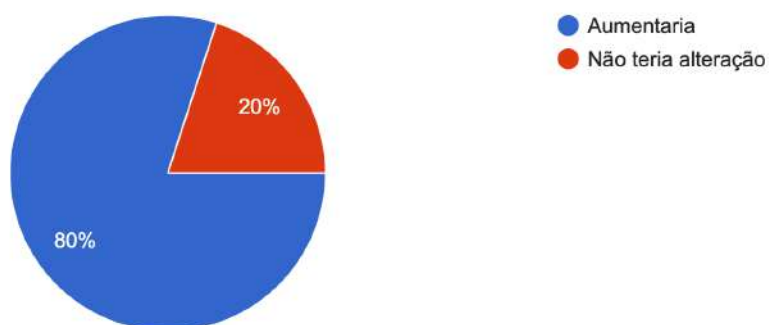
Quão confortáveis crê que os músicos interpretes se sentem quando confrontados com estreia de peças de compositores hodiernos que utilizem técnicas expandidas?

5 respostas



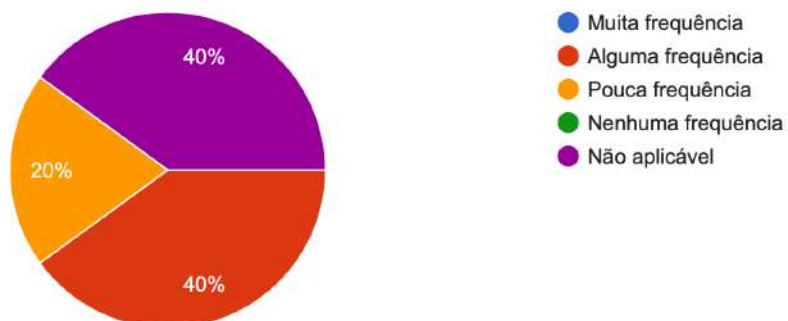
Acredita que se os músicos intérpretes contactassem com técnicas expandidas, desde uma fase inicial da aprendizagem, o nível de conforto:

5 respostas



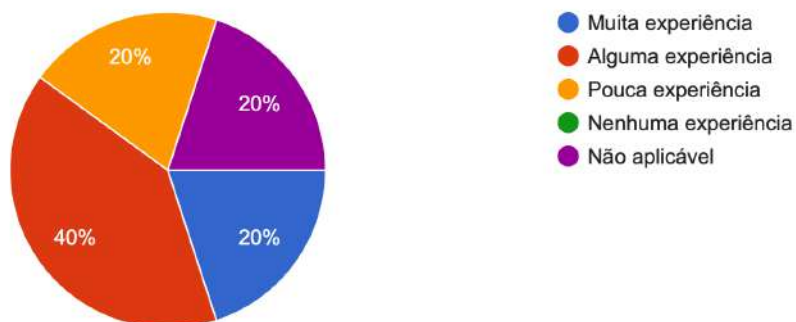
Ao longo do seu percurso enquanto professor de História da Cultura e das Artes, com que frequência apresenta aos seus alunos repertório tradicional português/ repertório etnomusicológico?

5 respostas



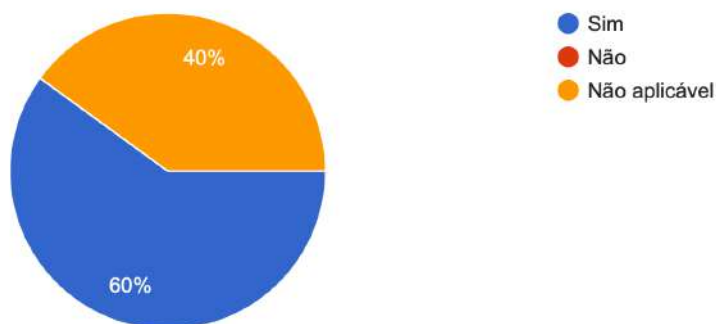
Ao longo do seu percurso enquanto Musicólogo qual a sua proximidade com repertório etnomusicológico?

5 respostas



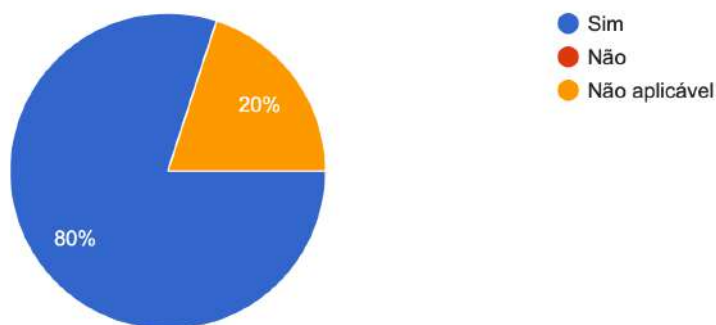
Ao longo do seu percurso enquanto professor de História da Cultura e das Artes, procurou incentivar os seus alunos sobre a importância da pesquisa e estudo do repertório tradicional português?

5 respostas



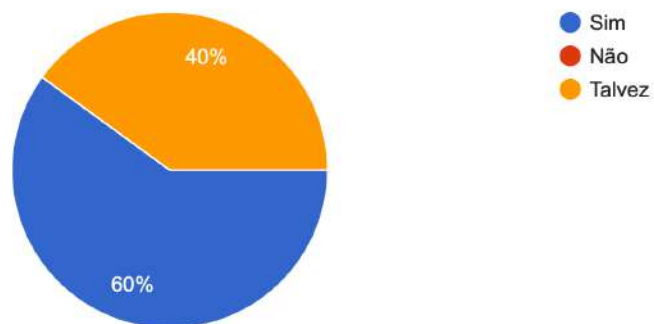
Ao longo do seu percurso enquanto Musicólogo, estudou e refletiu sobre a pertinência do repertório tradicional português?

5 respostas



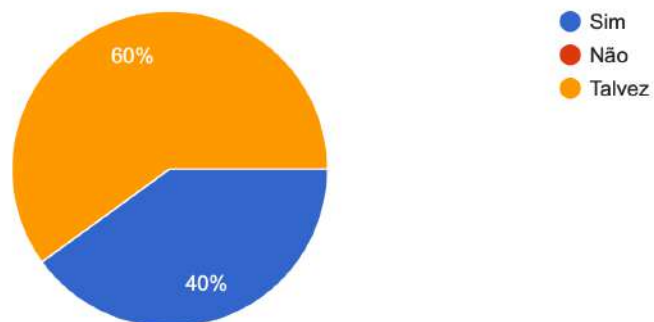
Enquanto Musicólogo/Professor de História da Cultura e das Artes, entende que possa ser interessante fazer a recriação peças com base neste tipo de repertório?

5 respostas



Enquanto Musicólogo/Professor de História da Cultura e das Artes, entende que a utilização de repertório tradicional português possa ser motiv...processo de aprendizagem de técnicas expandidas?

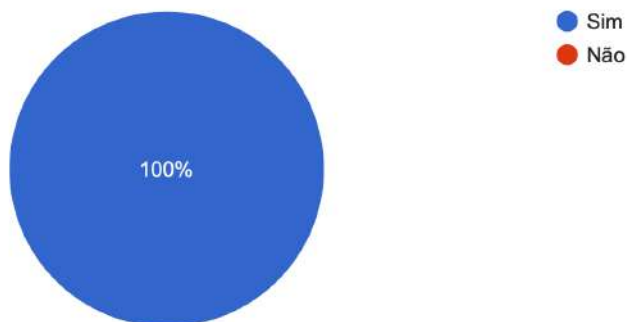
5 respostas



As respostas obtidas por membros da Administração Escolar (1 resposta) foram:

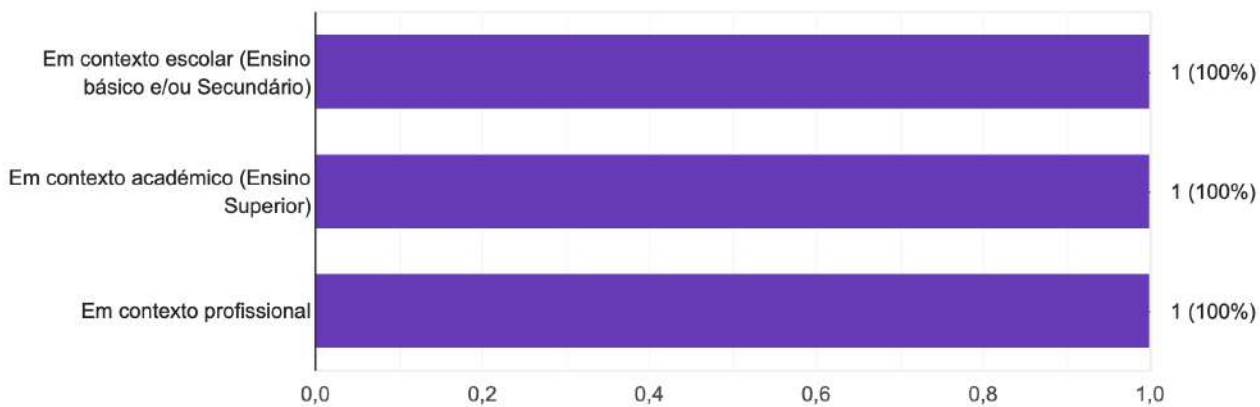
### O termo técnicas expandidas é-lhe familiar?

1 resposta



### Se a resposta à pergunta anterior foi "Sim", em que contexto lhe foi apresentado?

1 resposta



Uma vez que o termo *técnicas expandidas* implica uma expansão das técnicas tradicionais, explique, por palavras suas, se considera as mesmas relevantes no processo de aprendizagem dos alunos numa fase inicial da aprendizagem e justifique.

1 resposta

Para além de permitir capacitar/sensibilizar os discentes a novas possibilidades de exploração instrumental vem também desmistificar alguns preconceitos que possam existir no que concerne à forma de manusear o instrumento e a sua sonoridade.

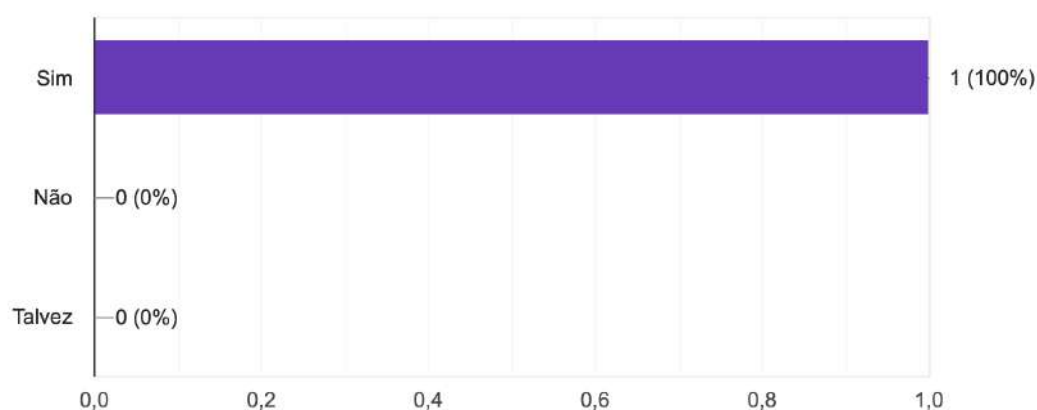
Justifique a resposta anterior.

1 resposta

Permite capacitar/sensibilizar os discentes a novas possibilidades de exploração instrumental.

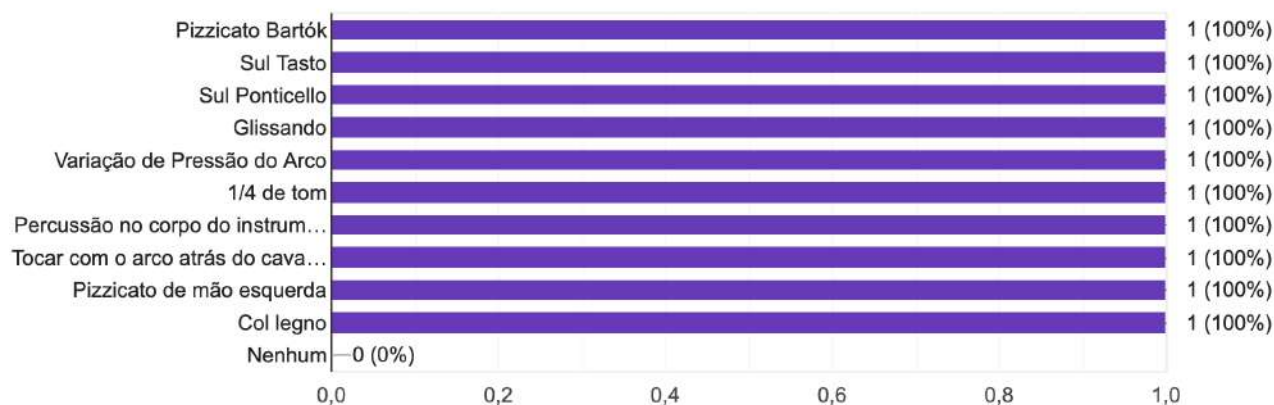
Se o termo *técnicas expandidas* lhe for familiar, considera que a utilização das mesmas deva ser considerada nos programas de iniciação no Ensino Artístico Especializado?

1 resposta



### Quais destes termos lhe são familiares / costuma utilizar?

1 resposta



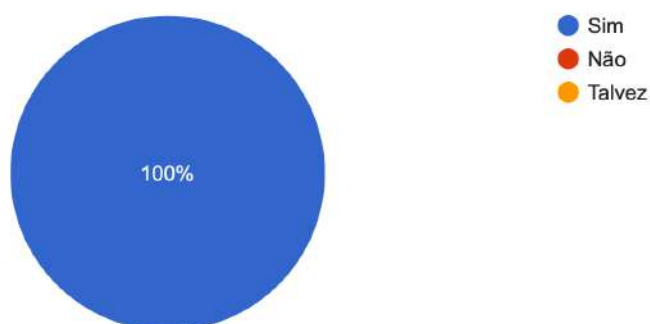
### Qual a sua impressão relativamente a este excerto?

1 resposta

Estimulante.

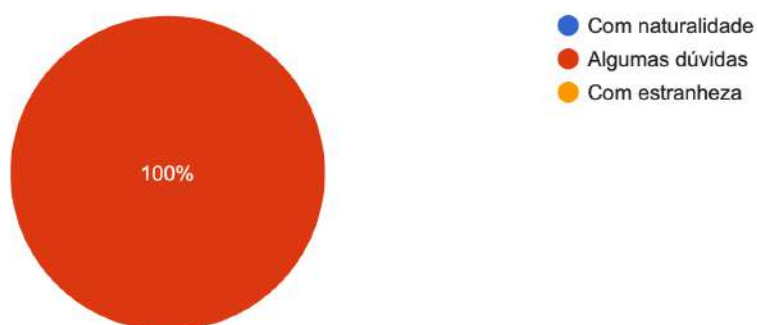
### Acredita que o contacto com técnicas expandidas numa fase inicial da aprendizagem pode ser relevante para a evolução artística dos alunos do Ensino Artístico Especializado?

1 resposta



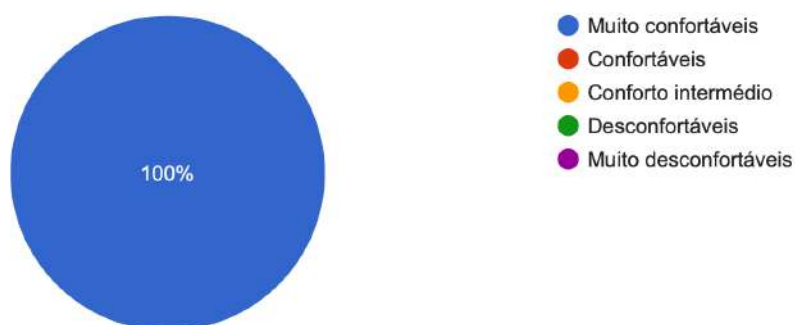
Numa situação hipotética em que alunos da Escola de Ensino Artístico Especial, da qual faz parte da administração escolar se deparasse com esta sim...a na partitura, crê que a mesma seria recebida:

1 resposta



Quão confortáveis crê que os músicos interpretes se sentem quando confrontados com estreia de peças de compositores hodiernos que utilizem técnicas expandidas?

1 resposta



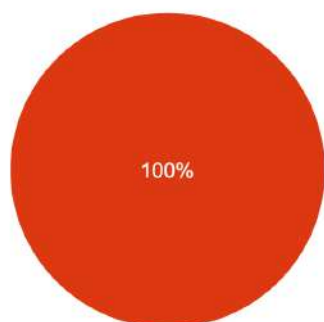
Se os músicos interpretes contactassem, desde uma fase inicial da aprendizagem com técnicas expandidas, como entende o seu nível de conforto?

1 resposta



Enquanto membro da Administração Escolar, com que frequência se depara com atuações por parte dos seus discentes, baseadas em música tradicional portuguesa?

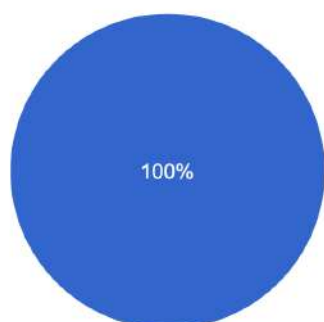
1 resposta



- Muita frequência
- Alguma frequência
- Pouca frequência
- Nenhuma frequência

Ao longo do seu percurso enquanto músico /membro da administração escolar de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, qual a sua proximidade com repertório etnomusicológico?

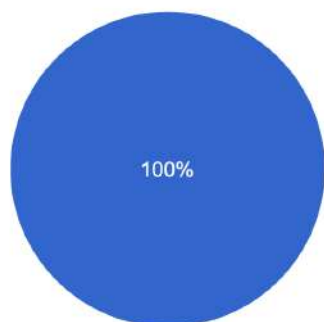
1 resposta



- Muita experiência
- Alguma experiência
- Pouca experiência
- Nenhuma experiência

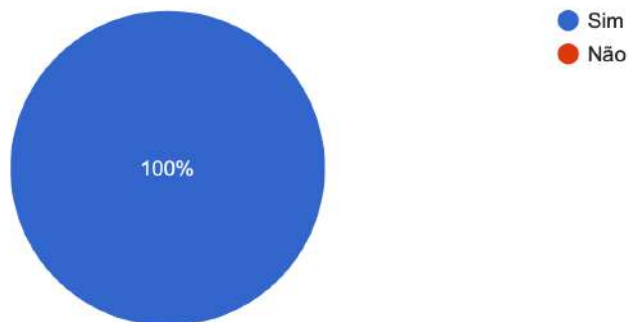
Ao longo do seu percurso enquanto membro da administração escolar de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, já alguma vez ...eus discentes com música tradicional portuguesa?

1 resposta

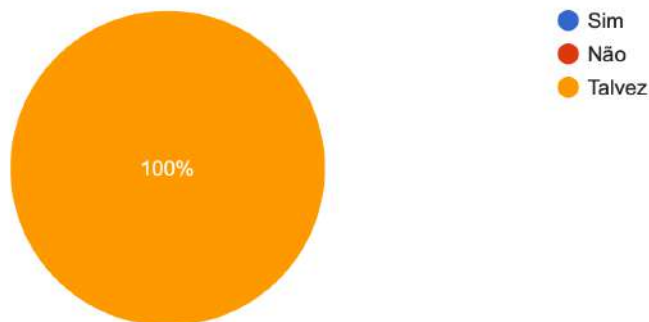


- Sim
- Não

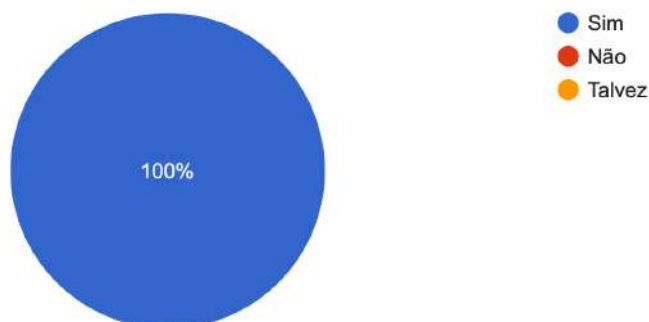
Ao longo do seu percurso enquanto membro da administração escolar de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, já alguma vez s...icional português nos modelos atuais de ensino ?  
1 resposta



Enquanto músico / membro da administração escolar , entende que possa ser interessante interessante a recriação de peças, com base neste tipo de repertório?  
1 resposta



Enquanto músico/membro da administração escolar , parece-lhe que a utilização de repertório tradicional português possa ser motivador como ...rocesso de aprendizagem de técnicas expandidas?  
1 resposta



## **Anexo T**

Guião de observação (Viola d'Arco e Classe de Conjunto)



## Guião de observação de práticas pedagógicas

### I. Contextualização

<p><b>Disciplinas:</b> Instrumento – Viola d’Arco e Classe de Conjunto</p> <p><b>Professor:</b> Laura Viegas</p> <p><b>Professor Orientador Pedagógico Cooperante:</b> Helena Duarte</p> <p><b>Ano / turma:</b> 7º ano /3º grau (articulado)</p>	<p><b>Aprendizagens a realizar:</b></p> <p><b>Instrumento - Viola d’Arco:</b></p> <p>Tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som; ter uma pulsação estável desde o início até ao fim da partitura; Interpretar as obras com expressividade e de acordo com as orientações escritas pela partitura</p> <p><b>Classe de Conjunto:</b></p> <p>Compreender os conceitos de tocar em conjunto sem se sobrepor à sonoridade esperada pelo naipe; trabalhar a direção das arcadas; tocar com precisão na afinação e com boa qualidade de som</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		



1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		Ao longo do ano letivo foi necessário adequar os termos e as abordagens por forma a facilitar a acessível compreensão por parte dos alunos.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		Este ponto refere-se a um contexto de turma, concretamente no que se refere à unidade curricular de Classe de Conjunto. Nestas aulas tronou-se necessária a indagação e a busca de perspetivas apropriadas a cada um dos alunos participantes, de modo a que todos tivessem a oportunidade de participar.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		Todas as intervenções dos alunos foram tidas em consideração e, em várias situações, essas intervenções enriqueceram os resultados da <i>performance</i> musical.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		Nas aulas individuais da unidade curricular de instrumento - Viola d'Arco, o foco dos alunos foi mais facilmente atingido por se tratar de uma dinâmica de um para um, na qual a diferenciação pedagógica se torna inevitável. No caso de Classe de Conjunto, sendo num contexto de turma de trinta e um elementos, é necessário adequar estratégias para manter o interesse a atenção dos mesmos. Ainda assim, o conjunto é facilitador neste processo, sendo o comportamento de todos os elementos muito bom.



3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		Mantive expectativas realistas face ao bom trabalho e capacidades dos alunos.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		Foram utilizadas metodologias adequadas ao perfil de cada aluno.
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		A eficácia da gestão do tempo esteve sempre relacionada com a adequação das metodologias utilizadas, de acordo com a resposta de cada aluno.
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			Não se aplica, pela inexistência de conflitos.
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		As evidências são permanentes e claras ao longo da aula.
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		Este parâmetro é influenciado pelo estudo individual do aluno.
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		Na globalidade, todos os objectivos foram atingidos, dentro das observações registadas.

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Na globalidade, o decorrer das aulas foi positivo e produtivo de acordo com a individualidade de cada aluno e do desempenho do conjunto.



b. O que correu menos bem? Porquê?

Agilizar exercícios e estratégias para colmatar algumas dificuldades que surjam.

Salienta-se, a título de exemplo, o exercício de trabalhar questões relacionadas com a pulsação e com a destreza, ao mesmo tempo que a afinação.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Adequar estratégias para uma eficácia superior, tendo em conta o curto espaço de tempo da aula de instrumento.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- Utilizar o metrónomo como recurso durante as escalas, por forma a trabalhar todas as valências: afinação, qualidade de som, direção do arco, entre outras.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador pedagógico: \_\_\_\_\_

Assinatura do mestrando: \_\_\_\_\_

## **Anexo U**

Guião de observação (História da Cultura e das Artes)



## Guião de observação de práticas pedagógicas

### I. Contextualização

<p><b>Disciplina:</b> História da Cultura e das Artes</p> <p><b>Professor:</b> Laura Viegas</p> <p><b>Professor Orientador Pedagógico Cooperante:</b> João Almeida</p> <p><b>Ano / turma:</b> 12º ano / 8º grau</p>	<p><b>Aprendizagens a realizar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender os conceitos de Nacionalismo e de Etnomusicologia.</li><li>- Compreender o papel do Nacionalismo na escrita de Bartók e as suas influências.</li><li>- Compreender o contexto em que surgem estes movimentos.</li><li>- Conhecer a abrangência do Nacionalismo na Europa Central e a sua influência noutros pontos geográficos.</li></ul>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			



2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		



<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Na globalidade, o decorrer das aulas foi positivo e produtivo, tendo sempre em consideração a diferenciação pedagógica, e consequentemente a individualidade de cada aluno.

A turma era composta por dois alunos, o que permitiu a clara participação de ambos. A interação ativa entre professores e alunos foi uma evidência facilitadora das aprendizagens.

- b. O que correu menos bem? Porquê?

Agilização logística na preparação da sala de aula.  
Uma maior liberdade de movimentos no que se refere às planificações das sessões, e um maior distanciamento e libertação dos instrumentos e materiais informáticos.

- c. O que teria feito de maneira diferente?

Fomentar uma maior interação e utilizar uma dinâmica mais forte com os alunos, tornando a aula menos expositiva.



2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- Comentar os vídeos quando aparecem informações mais relevantes.
- Comentar as audições musicais durante as mesmas, em momentos oportunos.
- Criar mais oportunidades de discussão dos temas em estudo, ao longo da aula.

© Faculdade de Educação e Psicologia - Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

## **Anexo V**

Autorizações dos Encarregados de Educação

## PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

### Pedido de Autorização

Ex.mo(a) Sr.(<sup>o</sup>) Encarregado de Educação:

Eu, Laura Susete Murtinha Jara Viegas, estudante do Mestrado em Ensino de Música, em curso na Universidade Católica Portuguesa – Católica Porto, pretendo desenvolver, nos contextos da minha Prática Profissional, integrada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*

Este *projeto de investigação* contará com a participação de um grupo de alunos(as) da disciplina do instrumento musical próximo à Viola d'Arco, o Violino, e de História da Cultura e das Artes, de entre os quais se encontrará o seu/sua educando(a). São objetivos deste trabalho, desenvolver competências pedagógicas e didáticas inovadoras, no âmbito da temática em estudo, procurando que os alunos(as) possam usufruir de novas visões e de novos horizontes no ensino e aprendizagem da sua prática instrumental.

Para a realização deste estudo torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*, cujos fins se destinam exclusivamente para o trabalho académico em questão, respeitando todas as normas de anonimato.

Agradecendo toda a colaboração possível no sentido desta autorização para a participação ativa de todos os alunos participantes, encontro-me ao dispor para os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Com os meus melhores cumprimentos,

Laura Susete Murtinha Jara Viegas

Eu, Mónica Alexandre C. Martins Pinto, Encarregado/a de Educação do aluno/a Mariana Martins Pinto a frequentar o Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, autorizo o meu educando/a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*

## PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

### Pedido de Autorização

Ex.mo(a) Sr.(<sup>o</sup>) Encarregado de Educação:

Eu, Laura Susete Murtinha Jara Viegas, estudante do Mestrado em Ensino de Música, em curso na Universidade Católica Portuguesa – Católica Porto, pretendo desenvolver, nos contextos da minha Prática Profissional, integrada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*

Este *projeto de investigação* contará com a participação de um grupo de alunos(as) da disciplina do instrumento musical próximo à Viola d'Arco, o Violino, e de História da Cultura e das Artes, de entre os quais se encontrará o seu/sua educando(a). São objetivos deste trabalho, desenvolver competências pedagógicas e didáticas inovadoras, no âmbito da temática em estudo, procurando que os alunos(as) possam usufruir de novas visões e de novos horizontes no ensino e aprendizagem da sua prática instrumental.

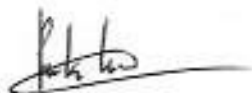
Para a realização deste estudo torna-se necessário o recurso à *captção de imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*, cujos fins se destinam exclusivamente para o trabalho académico em questão, respeitando todas as normas de anonimato.

Agradecendo toda a colaboração possível no sentido desta autorização para a participação ativa de todos os alunos participantes, encontro-me ao dispor para os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Com os meus melhores cumprimentos,

Laura Susete Murtinha Jara Viegas

Eu, Paula Cristina Queiroz da Silva Leitão, Encarregado/a de Educação do aluno/a ZOR LEITÃO CONDON a frequentar o Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, autorizo o meu educando/a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*



## PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

### Pedido de Autorização

Ex.mo(a) Sr.(<sup>o</sup>) Encarregado de Educação:

Eu, Laura Susete Murtinha Jara Viegas, estudante do Mestrado em Ensino de Música, em curso na Universidade Católica Portuguesa – Católica Porto, pretendo desenvolver, nos contextos da minha Prática Profissional, integrada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*

Este projeto de investigação contará com a participação de um grupo de alunos(as) da disciplina do instrumento musical próximo à Viola d'Arco, o Violino, e de História da Cultura e das Artes, de entre os quais se encontrará o seu/sua educando(a). São objetivos deste trabalho, desenvolver competências pedagógicas e didáticas inovadoras, no âmbito da temática em estudo, procurando que os alunos(as) possam usufruir de novas visões e de novos horizontes no ensino e aprendizagem da sua prática instrumental.

Para a realização deste estudo torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*, cujos fins se destinam exclusivamente para o trabalho académico em questão, respeitando todas as normas de anonimato.

Agradecendo toda a colaboração possível no sentido desta autorização para a participação ativa de todos os alunos participantes, encontro-me ao dispor para os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Com os meus melhores cumprimentos,

**Laura Susete Murtinha Jara Viegas**

Eu, Paula Leitão, Encarregado/a de Educação do aluno/a Hugo Coura a frequentar o Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, autorizo o meu educando/a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*



## PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

### Pedido de Autorização

Ex.mo(a) Sr.(\*) Encarregado de Educação:

Eu, Laura Susete Murtinha Jara Viegas, estudante do Mestrado em Ensino de Música, em curso na Universidade Católica Portuguesa – Católica Porto, pretendo desenvolver, nos contextos da minha Prática Profissional, integrada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, um **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*

Este projeto de investigação contará com a participação de um grupo de alunos(as) da disciplina do instrumento musical próximo à Viola d'Arco, o Violino, e de História da Cultura e das Artes, de entre os quais se encontrará o seu/sua educando(a). São objetivos deste trabalho, desenvolver competências pedagógicas e didáticas inovadoras, no âmbito da temática em estudo, procurando que os alunos(as) possam usufruir de novas visões e de novos horizontes no ensino e aprendizagem da sua prática instrumental.

Para a realização deste estudo torna-se necessário o recurso à captação de *imagens fotográficas e filmicas*, que se revestem do maior interesse, enquanto *instrumentos de recolha de dados*, cujos fins se destinam exclusivamente para o trabalho académico em questão, respeitando todas as normas de anonimato.

Agradecendo toda a colaboração possível no sentido desta autorização para a participação ativa de todos os alunos participantes, encontro-me ao dispor para os esclarecimentos que se entendam por convenientes.

Com os meus melhores cumprimentos,

Laura Susete Murtinha Jara Viegas

.....

Eu, Ana Paula Soares Santos Nascimento, Encarregado/a de Educação do aluno/a CARLOTA ISABELA S. NASCIMENTO, frequentar o Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, autorizo o meu educando/a participar no **Projeto de Intervenção Pedagógica**, subordinado ao tema: *Metodologias de Introdução ao Estudo e Aprendizagem de Viola D'Arco, com recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas.*